Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 24 DE JUNHO DE 1972 — N.º 17781 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

NAVIO RUSSO VAI TENTAR FURAR BLOQUEIO A HANÓI

RESUMO

LIBRA

A decisão do Governo britânico de pôr a libra a flutuar provocou a paralização de quase todos os mercados de câmbios dos países europeus. Em Lisboa as operações com moeda estrangeira continuavam suspensas esta manhã.

ULSTER

Morreram três soldados ingleses e quatro ficaram feridos na explosão de uma mina sob um Landrover, a sul de Londonderry, no Ulster, onde se inicia uma trégua na segunda-feira. Em Belfast, foi morto um jovem de 17 anos. (ANI).

ISRAEL

Uma força da Marinha israelita, patrulhando águas perto de Tyre, no Líbano, encontrou a noite passada um barco armado, tripulado por guerrilheiros árabes, e afundou-o, segundo anunciou um informador militar em Telavive. (R.)

INUNDAÇÕES ALASTRAM NOS EUA

As maiores inundações da História norte-americana continuam a alastrar por todo o país, na esteira da tempestade tropical «Inês». O presidente Nixon considerou já cinco estados superfície de desastre, havendo 77 mortos desde a Florida até Nova Iorque. Os estragos são calculados em mais de um bilião de dólares (27 milhões de contos). Mais de 250 mil pessoas estão sem lar. (ANI).

Um cargueiro soviético de 11 250 toneladas, o «Partizan Bonivur», de Odessa, prepara-se para partir hoje do porto de Hong-Kong, a fim de forçar o bloqueio do Vietname do Norte e atravessar a zona minada, para atingir o porto de Haiphong. Foi o comandante do navio, o capitão O. Vyacheslav, quem anunciou às autoridades marítimas de Hong-Kong que o destino do seu cargueiro era o porto de Haiphong. O «Partizan Bonivur», que transporta uma carga geral e tem 43 pessoas a bordo, deve chegar às águas norte-vietnamitas dentro de um ou dois dias, a menos que decida mudar de destino durante a viagem. (FP).

DL/SHOW

HOJE: 44 PÁGINAS

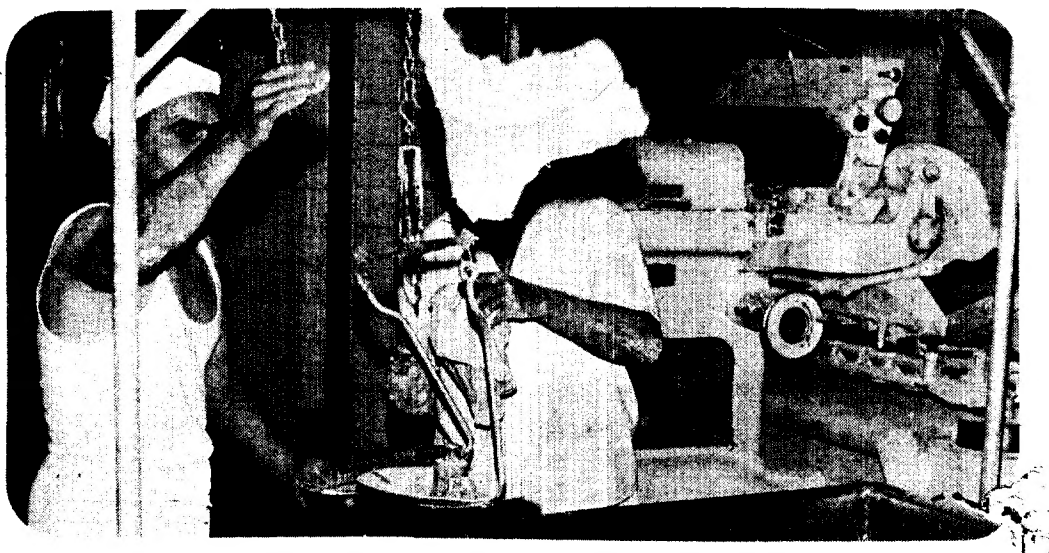
A HISTÓRIA DE JOSÉ AFONSO

No «DL/Show» de hoje José Afonso (aqui numa foto de Patrick Ullmann) conta a sua história: dos tempos de Coimbra aos de hoje

DL/DOMINICAL

Á espantosa história de Al Capone, o rei de Chicago; a inacreditável República das Marmotas; Xingu, paraíso perdido no Brasil; Liz Taylor e Richard Burton representam Virginia Wolff na vida real; o humor de Mordillo — eis algumas das atracções que o «DL/ Dominical» seleccionou para amanhã, além do habitual estudo de Villaverde Cabral sobre os grandes acontecimentos mundiais.

Os padeiros queixam-se



O aumento do preço do pão pode verificar-se de um momento para outro, dadas as dificuldades da indústria de padarias, a braços com o problema da amortização de investimentos em novos equipamentos e bem assim com a perspectiva de aumento de salários dos operários de panificação. Estes queixam-se da exiguidade de ordenados e pedem melhores condições de trabalho. Entretanto, o consumidor lamenta a carestia da vida. (Reportagem na pág. 13).

DL /VIDA NACIONAL

SEGUNDO "HABEAS CORPUS" REQUERIDO PARA SANTANA VALENTIM

A restituição à liberdade de Eduardo Artur Santana Valentim, de 27 anos, estudante de Engenharia em Luanda e preso em estabelecimento de detenção de Angola sem nunca ter sido julgado, desde 20 de Outubro de 1969 — é o pedido formulado pelos drs. Salgado Zenha e Levy Baptista no requerimento de **habeas corpus** que ontem entregaram na Relação de Lisboa, dirigido ao presidente do Supremo Tribunal de Justiça. O primeiro dos advogados apresentara na véspera pedido idêntico a favor do dr. Domingos Arouca, preso em Moçambique e depois transferido do Campo da Machava para a Cadeia do Forte de Peniche.

Eduardo Santana Valentim encontra-se actualmente no Campo de Recuperação de S. Nicolau, instituição prisional do distrito de Moçâmedes, para onde foi trnsferido pouco depois do deferimento de anterior pedido de **habeas corpus**, que ficou sem efeito por o ministério do Ultramar ter entretanto notificado o Supremo Tribunal de Justiça de que o preso cessara já a medida administrativa de segurança (internamento) que lhe fôra imposta. O requerimento de ontem afirma que Santana Valentim **nunca chegou a ser restituído à liberdade.**

A detenção de Santana Valentim, segundo o requerimento, encontra-se **inquinada** por **falta de competência legal de quem a ordenou, por ser motivada por facto pelo qual a lei não autoriza a prisão** e por se manter **para além do prazo limite determinado por lei para a prisão sem culpa formada.**

COMEÇOU O JULGAMENTO DOS IRMÃOS MIRANDA

Perante enorme expectativa, teve ontem início no Tribunal da Comarca de Torres Vedras, o julgamento dos irmãos Adélia e Artur Miranda, acusados de se terem apoderado de bens no valor de cinco mil contos, pertencentes a seu tio por afinidade, Manuel Francisco Marques Sobrinho, abastado proprietário falecido em Setembro de 1971.

Num processo cível já julgado em 1.ª instância, a herdeira de Marques Sobrinho, sua irmã Rosa Marques, requer também a anulação da doação de duas quintas (casais da Lapa e de Santa Maria), feita pelo falecido proprietário aos dois irmãos. Tal doação teria sido feita por Marques Sobrinho em estado de demência.

Com a sala do Tribunal repleta de público, a audiência começou às 10 horas, sob a presidência do juiz da Comarca de Torres Vedras, dr. Jaime Ribeiro, que tinha como assessores os juízes drs. Luciano Cruz, da Comarca da Lourinhã, e Cláudio da Gama Vieira, corregedor das Caldas da Rainha. Patronos dos réus são os drs. Orlando Guerra e Eduardo Costa; representando a assistente, D. Rosa Marques, irmã do falecido Marques Sobrinho, encontravam-se os drs. Hermano Saraiva e José Sá Nogueira Saraiva.

Foram ouvidos os dois réus e três testemunhas. Artur Miranda e a Adélia do Carmo Miranda, mantém o que já haviam dito durante a instrução do respectivo processo: que Marques Sobrinho, seu tio por afinidade o proprietário casara em 1966 com uma tia de ambos, a qual viria a falecer pouco tempo depois — lhes havia doado os casais da Lapa e de Santa Maria quando ainda se encontrava na posse de todas as suas faculdades mentais e que o tinha feito no propósito de assim lhes pagar a assistência que eles lhes prestaram durante o longo período da sua doença. E negaram ter-se apoderado indevidamente das quantias em dinheiro e dos restantes valores em causa, afirmando mesmo que nunca viram no corre do tio qualquer quantia que se parecesse com os três mil contos que a acusação afirma terem sido furtados.

Discutiu-se, durante a tarde, a legalidade de um documento assinado por várias testemunhas e em que Marques Sobrinho teria expressado o desejo de doar o próprio recheio do Casal da Lapa, à ré Adélia do Carmo. O Tribunal, dado que este elemento pode influir na decisão da causa, admitiu o incidente da falsidade. Os advogados defensores dos réus, não se conformando com a decisão do Tribunal, interpuseram recurso.

Dada o adiantado da hora, o Tribunal decidiu marcar para a próxima segunda-feira uma nova audiência.

Eng. Bettencourt Moreno

Uma portaria do ministro Silva Cunha nomeia inspector superior de Obras Públicas e Comunicações do Ultramar o eng. Bettencourt Fernandes Moreno, director do Gabinete do Plano do Cunene, que tem a seu cargo o «Esquema do Cunene» em curso no Sul de Angola.

MARCELLO CAETANO NA "AGRO 72"

A V Exposição Feira Agrícola do Norte, ontem inaugurada em Braga pelo ministro das Corporações e pelo secretário de Estado da Agricultura, foi hoje, dia de S. João, visitada pelo Presidente do Conselho que aqui chegou, de avião, por volta das 11 horas da manhã, ao campo de aviação de Palmeira.

O prof. Marcello Caetano foi saudado pela população no trajecto entre aquele campo de aviação e a entrada na AGRO 72, que fez pelo portão do Parque da Ponte. O presidente do Conselho recebeu cumprimentos no pavilhão oficial da feira, após o que visitou os pavilhões das cooperativas de lavoura, a linha de mecanização, zona de pecuária, salas de colóquio, etc.

No final da sua visita, dirigiu-se para o Sameiro pela estrada da Falperra.

De tarde, o presidente do conselho voltou de novo à cidade, vindo pelo Bom Jesus, em direcção à feira, onde entrou pela porta de maratona do estádio de 28 de Maio. Nesta sua segunda estadia no recinto da feira, o prof. Marcello Caetano visitou os «stands» dos expositores.

OS RÉUS CONFESSARAM DROGAR-SE EM GRUPO

Cinco dos quarenta e três réus acusados de consumirem droga foram ontem interrogados pelo tribunal presidido pelo corregedor Lopes de Melo, que em longos interrogatórios, tentou apurar o grau de responsabilidade de cada um, face à matéria do despacho de pronúncia. Um dos pontos em que o tribunal mais insistiu refere-se às razões que teriam levado os réus a consumirem a droga e as sensações que experimentaram após o seu consumo. Um ponto parece ter ficado bastante claro: os acusados declararam fumar sempre em grupo e nunca individualmente: os cigarros passavam de mão em mão, os comprimidos de LSD eram repartidos; os preços por que eram transaccionadas as drogas não ultrapassavam as dezenas de escudos.

O tribunal abriu continuando a interrogar o americano Efren Rosado que afirmou ter-se drogado devido à necessidade que sentia de ver o mundo com outros olhos. Disse depois que o facto de ter tomado LSD e fumado marijuana e haxixe não prejudicou a sua actividade de pintor, e que jamais sentiu a manifestação de sentimentos agressivos.

Velma Soares que se seguiu no interrogatório, explicou que conseguia distinguir o haxixe dos outros produtos pela cor (castanho escuro) e pela forma (bloco). Disse que depois de se drogar via as coisas de uma maneira mais intensa e que recebia a droga de um tal Bob. Segundo Velma Soares o tempo de duração do efeito da droga ia de meia a uma hora. Seguiu-se o francês Roger Lucien Jean Claude que prestou declarações que pouco diferem das que foram prestadas pelos réus que os antecederam. Patrick Gerard Keogh revelou ao tribunal ter entrado em Portugal, em 1971, ter vivido com a ré Manuela, que chegou a ser tripulante de um navio inglês que encalhou perto da República da Guiné e que nunca tinha vendido haxixe.

José Manuel Bruto da Costa declarou que adquiriu um quilo de liamba, parte da qual chegou a vender. Revelou ainda que participou em encontros em Cascais e na Boca do Inferno. Francisco Guimarães, o último réu a ser interrogado, afirmou que se drogou pela primeira vez em companhia de ingleses que conheceu na praia de Carcavelos.

MINI JORNAL

O ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, presidiu ontrm no grupo n.º 1 de Escolas da Armada ao juramento de bandeira de 750 recrutas.

Com a presença do ministro da Educação, prof. Veiga Simão, efectuou-se ontem o banquete comemorativo do 78.º aniversário do Comité Olímpico Português.

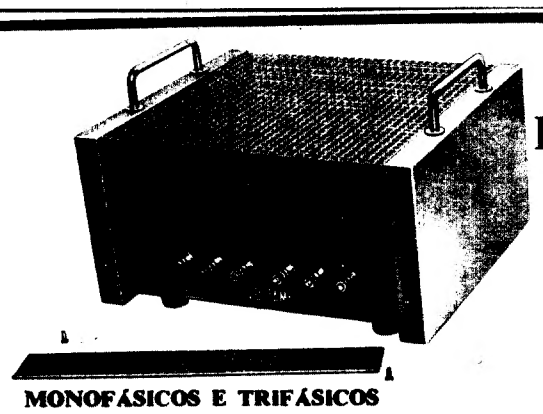
Para comemorar as bodas de ouro do seu curso reuniram os antigos alunos de 1921 dos Pupilos do Exército, hoje. Foi descerrada uma lápida comemorativa nas instalações daquele estabelecimento de ensino.

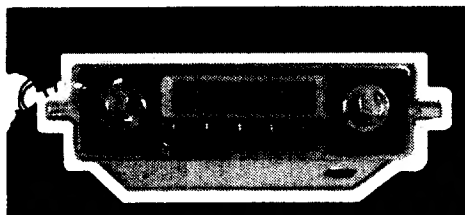
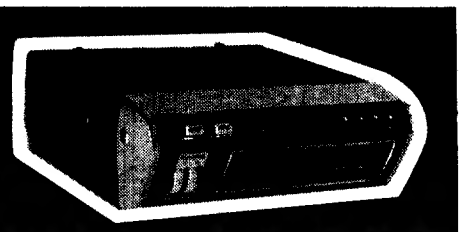
Vindo de Espanha, chega amanhã a Lisboa o representante regional da FAO para a Europa, dr. G.E. Bildesheim, que permanecerá entre nós até meados da próxima semana. Na terça-feira, à noite, no Palácio das Necessidades proferirá uma conferência durante a sessão solene comemorativa do 25.º aniversário da comissão nacional daquela organização mundial.

Em comemoração do 22.º Aniversário da Fundação dos Inválidos do Volante, realizam-se, amanhã, as tradicionais celebrações que incluem missa de Sufrágio na Capela do Internato por alma dos colegas falecidos, sessão solene, almoço de confraternização, leilão de objectos oferecidos palos sócios e amigos da CRMP e jantar íntimo em que participarão internados e membros dos corpos sociais.

Parte para o Porto na segunda de manhã o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, em visita a diversas instituições de assistência.

Com uma conferência do dr. Emanuel Rubin, professor e director do departamento de Patologia da Mount Sinai School of Medicine, de Nova Iorque, que versou o tema: «O espectro da lesão do fígado alcoólico», prosseguiu ontem, na Faculdade de Medicina, o Simpósio sobre Alcoolismo Crónico.


ESTABILIZADORES DE TENSÃO
INDISPENSAVEIS NAS INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE ALIMENTAÇÃO DE *COMPUTADORES* E OUTRAS MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
MONOFÁSICOS E TRIFÁSICOS
TOLERÂNCIAS DE SAÍDA + ou — 1%
Sotécnica
LISBOA — Rua do Vale de Pereiro, 8 ★ Filiais: PORTO — COIMBRA — LUANDA


PIANOLA
AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA
A VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAIS

Representantes exclusivos para Portugal STAND ASLA — PORTO: Rua do Bolhao, 78 • LISBOA: Rua Cristovao Figueiredo, 12-B

A febre aftosa

Acaba de ser descoberta, na Suiça, carne de vaca proveniente de zonas africanas onde há febre aftosa. Os animais devem ter sido vendidos no porto franco de Roterdão, com falsos documentos de origem, certificando que provinham de França. Esta revelação foi feita pelo prof. Andreas Nabholz, director da Repartição Veterinária Federal, em Berna (Suiça), ao dirigir-se aos representantes dos 21 países membros da Comissão Europeia de Luta contra a Febre Aftosa, reunida em Roma.

Só por meio de fiscalizações muito rigorosas se poderá eliminar este mercado negro, que constitui um grave perigo para o efectivo pecuário europeu. Isto é tanto mais indispensável, quanto a Europa terá de importar uma quantidade cada vez maior de carne de vaca, se quiser satisfazer o seu consumo. O caso citado pelo prof. Nabholz refere-se a 60 toneladas de carne de vaca, mas é apenas uma das três principais fraudes descobertas na Suiça, nestas últimas semanas.

O presidente da comissão, Gwyn A. G. Benyon, do Reino Unido, comunicou que a situação no seu país não se apresenta tão má como na Suiça, embora haja também o problema das falsificações de certificados. A importação de carne proveniente de países não europeus, constitui uma ameaça para a saúde animal, na Europa. A febre aftosa é uma epizzotia particularmente contagiosa que pode ser transmitida pelo simples transporte de animais.

J. M. van den Born, dos Países Baixos, reconheceu que um grande número de importações clandestinas passam por Roterdão. «Já pedimos à Interpol para fazer um inquérito sobre a falsificação desses documentos e esperamos poder introduzir fiscalizações veterinárias nos portos francos. «Pediu em seguida para que a Comissão consiga que em toda a Europa haja uma fiscalização mais rigorosa.

A Comissão adoptou dois tipos de regulamentação para evitar este mercado negro, contendo cada um determinado número de medidas preventivas para serem adoptadas pelos governos.

O primeiro diz respeito às carnes importadas das zonas de Africa onde a febre aftosa não foi totalmente eliminada. O segundo refere-se às importações provenientes de países, como a América do Sul, onde a febre aftosa é provocada por vírus que não podem ser considerados exóticos na Europa. Nos dois casos, pede-se para que os países exportadores dêem conhecimento, aos países importadores, dos perigos da febre aftosa.

O presidente Benyon declarou que estes dois tipos de regulamentação marcam uma etapa na história da Comissão e deverão permitir unificar as regulamentações na Europa. Serão enviadas cópias dos dois documentos aos países em vias de desenvolvimento, para informação.

Opinião

PROTEGER, SIM. E DEPOIS?

Mesmo com desespero dos arqueólogos e dos amadores de arte, não é possível conservar tudo o que ainda subsiste daquilo que a humanidade construiu e criou ao longo dos milénios. As causas naturais, as guerras, o gosto do renovo, destroem e substituem sucessivamente. O mundo é um caleidoscópio em movimento perpétuo. E nada há a fazer contra isto, porque o contrário seria a negação de todas as formas de progresso, o espartilhamento asfixiante, a morte social. Seria impossível viver nas cidades se elas se tivessem cristalizado ou petrificado numa certa dimensão e estrutura.

Mas este facto (que é do domínio da evidência), também não poderá ser pretexto para transformações inconsideradas. Seria um suicídio social deixar ao alvedrio dos detentores de meios suficientes a liberdade de modificar sempre que o interesse e as modas (muito mais ìntimamente ligados do que habitualmente se julga) aconselhassem mais um lance no jogo de tirar-e-pôr. Compreende-se portanto que sejam tomadas medidas de protecção para colocar ao abrigo de tais atentados os «sítios» culturais (na acepção mais ampla da palavra) que ilustram um país.

Por aqui se verá quanto aplaudimos o recente decreto-lei, dimanado do Ministério das Obras Públicas, que determina a protecção urbanística e a defesa paisagística da Avenida da Liberdade. Como foi publicado, durante o prazo de um ano fica proibida, na área da cidade de Lisboa fixada no diploma, a construção, reconstrução ou ampliaçao de edifícios ou outras instalações, o derrube de árvores ou maciços de qualquer área. A decisão foi tomada «tendo em conta que a Câmara Municipal de Lisboa tem um plano tendente a estabelecer medidas preventivas para a área por ele abrangida, por forma que a sua execução não seja comprometida por alterações entretanto ali realizadas».

O que agora se fez não é evidente e tem o seu equivalente, de modo mais limitado, nas conhecidas zonas de protecção com que se pretende defender os edifícios e monumentos nacionais de agressões urbanísticas e intrusões inestéticas. Contudo, se verificarmos o que neste particular se passa, veremos a que ponto é fácil infringir disposições que pareciam prometer garantia suficiente e a que ponto é frequente que esses delitos sejam cometidos por decisão ou com o consentimento de entidades precisamente encarregadas de velar pelo cumprimento delas.

Estamos a ver daqui, por exemplo, o mosteiro dos Jerónimos, uma das raras grandes obras de arquitectura que ficaram de uma cidade que nunca foi de extremos monumentais: brada aos céus como se consentiu que no estádio do Restelo, logo ali atrás, se levantassem torres de iluminação que gravemente comprometeram a visão frontal da fachada, a certa distância... Que nos lembremos, nenhuma voz se levantou então para protestar, quem sabe se com medo das mais que sabidas acusações de antidesportismo...

Não é portanto a possibilidade de infracções ao recente decreto-lei que nos preocupa, mas sim o muito provável perigo de alterações sub-reptícias (e as menos aparentes são sempre as mais visíveis, não esqueçamos...) quando todas as medidas de protecção estiverem já fixadas e em vigor. As torres do Restelo, no caso que referimos, iluminam convenientemente o estádio, mas obscurecem (se é permitida a metáfora) a linha harmoniosa dos Jerónimos, virados para a vastidão desértica da Praça do Império, inóspita e rigorosamente urbanizada...

Exemplo a seguir

Um engenheiro sueco, de 59 anos, inventou a maneira de evitar um acidente, caso sofra novo infarte. Apesar de estar fora de perigo, achou que devia criar um dispositivo que parasse o automóvel, automàticamente, logo que um eventual ataque de coração sobrevies-se.

O dispositivo criado é muito simples e funciona da seguinte maneira: em viagem, o condutor segue com um fio ligado à mão que pega no volante, de modo que logo que a mão cai do volante, o motor é desligado eo carro pára.

Dirá este exemplo alguma coisa aos portugueses sobressaltados que circulam de automóvel por estradas e ruas?

ROQUE LAIA

AS COOPERATIVAS DE HABITAÇÃO

Estão — agora — na moda as «cooperativas». Nos princípios do corrente ano grande foi a discussão que à volta delas se travou, em consequência da publicação do Decreto 520/71 de 24 de Novembro de 1971.

A análise deste decreto — feita oportunamente — estava certa!

Hoje, é o próprio Governo quem apela para as cooperativas ao tentar resolver dois problemas candentes e de absoluta actualidade. Um, o da exagerada e injustificada alta de preços, provocada por uma legião parasitária de intermediários, mais ou menos descaradamente introduzidos no ciclo normal produtor — consumidor.

Mas, porque os jornais noticiaram que seriam dadas maiores possibilidades às cooperativas de habitação, afigura-se-me lícito dizer algo sobre este aspecto do problema.

E le põe-se com uma simplicidade absoluta: — poderão as chamadas «cooperativas de habitação», na sua forma actual, resolver — ou, pelo menos contribuir para a resolução do problema habitacional?

A resposta tem de ser negativa!

O problema da habitação gira, esquemàticamente, entre três pontos principais: falta de número suficiente de habitações disponíveis no mercado de arrendamento; elevadíssimo preço das rendas, quer em absoluto, quer em relação com as baixas receitas dos orçamentos das famílias arrendatárias; falta de segurança e estabilidade do lar do cidadão e da família, ameaçado, constantemente, pela acção de despejo, conseguido através dos mais indecorosos fundamentos.

Dentro deste esquema, que papel caberia às «cooperativas de habitação»?

Pode pensar-se que elas poderiam resolver o problema da falta de habitações disponíveis e, consequentemente, contribuir, embora indirectamente, para o abaixamento do preço das rendas, já que uma maior oferta, faz, sempre, baixar o preço do produto.

Mas, isso seria atingido, e também os outros pontos específicos — preço das rendas e estabilidade do lar —, se essas cooperativas praticassem o «inquilinato cooperativo», o que infelizmente não sucede.

Além da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, nenhuma outra das cooperativas englobadas na designação de «cooperativas de habitação» se dedica à prática dessa espécie de inquilinato, apesar dela ser a única forma de resolver o problema habitacional dos arrendatários atingidos por esse problema.

Das actuais cooperativas de habitação umas são meras cooperativas de «capitais» para obtenção das verbas necessárias à construção de casa própria, outras são mesmo cooperativas de construção, que depois de construirem casas as arrendam aos seus sócios em regime de propriedade resolúvel, pela qual, pago o capital investido na construção, a casa fica sendo propriedade do sócio-utente.

Estes umas vezes habitam a casa usufruindo-a directamente, outras arrendam-na fazendo-a entrar no mercado de arrendamento.

Normalmente — e quase sempre — a casa construída pelas actuais cooperativas de habitação são do chamado tipo de «moradia própria» o que mais encarece a construção, dado os preços especulativos dos terrenos a esse fim destinados.

Indubitável é que as cooperativas de habitação têm uma função e nada me move contra elas; mas, elas destinam-se a «fabricar» mais proprietários», «mais senhorios» e nada mais.

E isso não resolve o problema habitacional, problema este que, — como todos os demais — só «aflige» a camada mais débil e econòmicamente mais fraca das massas consumidoras.

As cooperativas de habitação exigem — na sua grande maioria — uma entrada de capital inicial — maior ou menor — para que se possa ter o direito à construção; depois o pagamento de quotas elevadas; e, finalmente, a pagamento de prestações para a amortização do capital investido na construção e com a aquisição do terreno.

Ora, só quem tenha verbas disponíveis, «capacidade» económica, pode ser pretendente a «proprietário».

Só quem se disponha aviver do trabalho dos outros se dispõe a ser senhorio.

Não está nessas condições a quase totalidade dos que vivem em casas arrendadas, na sua maioria com grandes e insuperáveis dificuldades mensais para pagar a renda da casa, o talho, a mercearia, o padeiro, não falando já na educação dos filhos, no vestir e no calçar.

Por outro lado, cooperativas de habitaçao são atribuídas aos sócios por sorteio; depois, estes, obtida a propriedade cortam — quase sempre — o vínculo que os prendia à cooperativa.

Ora, quem concordará que o Direito à Habitação possa e deva estar dependente da «sorte» dum «sorteio» ainda mais caprichoso que o Totobola?

Cooperativas de habitação, sim!

Mas só através do inquilinato cooperativo!

Como?

Se me fôr permitido, abordarei o assunto nos próximos artigos.

CARTAS

QUANDO A EUROPA MOSTRA AS PERNAS

De um nosso leitor de Lameirão, Alcobaça, que nos envia nome e endereço, mas pede para assinar modestamente como «Um amigo dos jovens», recebemos a seguinte carta:

Não há dúvida de que as grandes massas já não gravitam à volta das grandes cabeças de onde saem as grandes ideias. Desde os campos de futebol aos casinos, o eixo dos movimentos populares (e não só populares) deslocou-se das cabeças para as pernas, passando, no caso do belo sexo, pelo peito, cintura e ancas. Quem diria que tanta gente e de tanta categoria se ia interessar pelas pernas desta «velha» Europa! Foi todo um Continente que estremeceu quando esta «velha» se lembrou de levantar as saias...

A julgar pelos preparativos, seríamos levados a pensar que se tratava de qualquer «Cimeira» em que fossem discutidos os supremos interesses de «MRS. EUROPA». Penso que não é só nos U. S. A. e na U. R. S. S. que existem «mísseis». Também cá pela Europa há uns foguetões (ou pelo menos foguetes) e, por conseguinte, não é de todo descabido pensar que Portugal poderia ser escolhido para a assinatura de um acordo sobre a limitação de «mísseis», pelo menos dos de longo alcance. A dizer a verdade, não sei se os «mísseis» europeus são de longo alcance; mas que as «misses» o são, disso ninguém pode duvidar. Basta olhar para o número e categoria das pessoas que rodopiam à volta desta «Cimeira» para verificarmos o potencial energético desta «política de pernas».

Tudo isto podia ser objecto de muitas e variadas considerações. Neste momento interessa-me fazer notar que este frenético angariamento de «peças» de mulher (peito, cintura e ancas) e esta mórbida avidez por conhecer a mulher europeia que encarnará em si as três medidas ideais (isto faz lembrar um sistema de equações a três incógnitas...) são trabalho de adultos e não de jovens. Talvez nunca se criticasse tanto os jovens como nos dias de hoje. E não há dúvida que há motivos para isso. Não é o caso de darmos uma absolvição fácil a todos os desmandos da nossa juventude. Seria de esperar, portanto, que frente a esta gente nova e desvairada pudesse apresentarr o exemplo de adultos coerentes, sensatos, que atingiram o mínimo de maturidade humana, preocupados com os verdadeiros problemas do mundo, numa palavra, adultos que olham com seriedade para a vida. Ora qualquer es-

Continua na pág. 8

DL/ NACIONAL

A REDE DE AERÓDROMOS ESTÁ A SER RECONSIDERADA

-anunciou o Secretário dos Transportes

Com a presença do secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng. Oliveira Martins, encerrou esta manhã o COLAD/72 — I Colóquio Nacional sobre Aviação Desportiva e de Turismo. Aquele membro do Governo era ladeado pelo eng. Victor Veres, director geral da Aeronáutica Civil, sr. Sampayo, vice-presidente do Aero Clube de Portugal, eng. Borges Pinto director da Aeronáutica Civil de Angola e pelo eng. Almeida Campos, director dos Serviços Técnicos da D. G. A. C..

A abrir a sessão, o eng. Almeida Campos afirmou que:

«Os objectivos expressos ao inaugurarem-se os trabalhos, não só foram atingidos, como em certos aspectos foram ultrapassados». E acrescentou:

«A colaboração prestada pelos Aeroclubes e pelos Serviços de Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique, foi enexcedível e só a sua extraordinária compreensão dos problemas existentes permitiu a enunciação das recomendações produzidas. O ambiente de fraqueza em que decorreram as conversações permitiu a conciliação de pontos de vista aparentemente antagónicos, provando assim a utilidade deste Colóquio.»

Depois de prestar homenagem ao tenente coronel Joaquim Cerqueira, pela sua dedicação ao aeroclubismo, o orador passou a ler as recomendações saídas dos trabalhos do colóquio. Entre elas contam-se preceitos referentes à organização de escolas e aeroclubes, à organização operacional, de manutenção e económico-financeira dos aeroclubes, assim como uma série de medidas transitórias a adoptar no período que anteceda a publicação de nova legislação, reguladora das actividades da aviação turística e desportiva.

Falando, em seguida o secretário de Estado e depois de referir a necessidade de encontrar «fórmulas mais ajustadas ao que hoje se exige de uma Administração Pública eficaz, a tutelar uma actividade tão dinâmica como é a da aviação civil», apresentou duas condições, que reputa de indispensáveis, a uma formação de pessoal de voo:

«Uma consistirá na reorganização dos serviços da D. G. A. C. que se ocupam destes problemas. As funções de fomento das actividades aeronáuticas e pára-aeronáuticas, de regulamentação das operações de voo e de manutenção das aeronaves, de medicina aeronáutica, de formação de pessoal da aviação civil, terão de se exercer através de orgãos capazes de corresponder, razoàvelmente, à previsível expansão da aviação geral, por muito importante que seja e efectivamente é — a actividade da aviação comercial.

«A outra condição reporta-se às infraestruturas.

«A rede de aeródromos secundários está a ser reconsiderada em termos de se vir a articular com os três aeroportos do Continente, promovendo-se uma distribuição espacial dos aeródromos em conformidade com a sua função regional ou subregional.

«Por outro lado, o Estado, na afectação dos recursos financeiros disponíveis, não pode seguir senão a lei da concentração: seleccionados os aeródromos essenciais na malha da rede do continente, haverá que aí intervir, prioritàriamente.

E a terminar, afirmou:

«Concluindo, parece-me indispensável ter presente que, de forma algo diferente do que aconteceu no passado, devemos, no futuro, fomentar ou enquadrar a expansão da aviação geral na metrópole através de uma conjugação de medidas em três planos distintos: o do funcionamento das instituições privadas chamadas a participar neste colóquio, o da orgânica e métodos de gestão dos serviços da Administração Pública (D. G. A. C.) e o da construção e exploração da rede de aeródromos secundários.»

80 CONTOS DE JÓIAS "VOARAM" PELA JANELA

Aproveitando a circunstância de estar aberta a janela da casa de banho, assaltantes introduziram-se numa vivenda do Bairro de Santa Cruz, situada na Rua das Garridas, 54, e apoderaram-se de jóias antigas — anéis, pulseiras, alfinetes, etc. — cujo valor ascende a cerca de 80 contos.

O assalto produziu-se entre as 9 e as 11 e 30 de ontem. Uma filha do locatário, o eng.º Carlos Redondo, que se encontrava sózinha em casa, teve de sair por algum tempo. Quando regressou, não conseguiu abrir a porta da residência: a corrente de segurança estava posta — o que prova que os assaltantes pensaram em tudo.

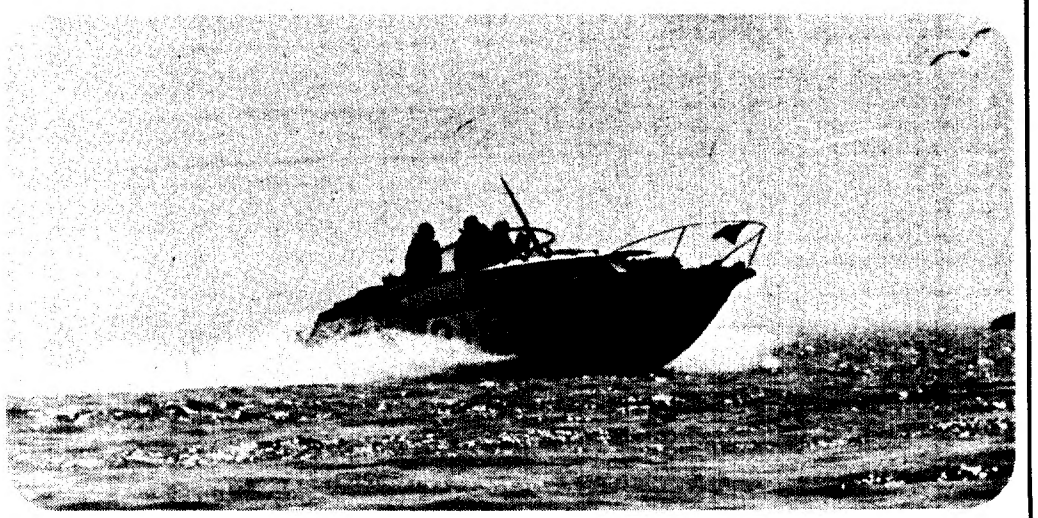
Alarmada, a jovem correu a avisar os familiares, quando regressaram e conseguiram entrar em casa através da mesma janela, tudo estava revolvido. A fuga dos assaltantes fora precipitada. Além das pratas, também máquinas de filmar e de fotografar ficaram junto à porta da cozinha da vivenda; não houve tempo para o seu transporte.

DEZ CONTOS

Dois outros furtos foram igualmente comunicados à Polícia Judiciária, e ambos com prejuízos avaliados na mesma quantia: dez contos. Do Casal do Figo Passado, no Desvio de Loures, Odivelas, desapareceram valores vários; do prédio 193 do Campo Grande, que se encontra em reparação, desapareceram ferramentas e diverso material de construção.

MOTONÁUTICA

LONDRES-MONTE CARLO EM "OFFSHORE"



O «Sprirt of Michaelhouse», que aqui vemos na sua chegada a Cascais, afundou-se no costa Sul de Espanha.

O "HTS (FORD-SABRE 500 H. P) COMANDA A PROVA

Com cerca de nove horas e meia de avanço sobre o segundo classificado o «HIS» continua no primeiro posto da classificação geral do Londres-Monte Carlo, posição que mantém desde o porto espanhol de LA Coruña.

Como já tinhamos noticiado o Londres-Monte Carlo teve três escalas em Portugal, respectivamente em Leixões, Cascais e Portimão, onde os maratonistas estiveram nos dias 15, 16 e 17 deste mês.

O primeiro barco a chegar a Portimão foi o «Conserve or Perish» (4x140 H.P. MERCURY), que gastou na travessia, desde Lisboa, 2 h. 43 m. 15 s., seguido do «Miss WD 40» (Mercruiser 900 H. P.) com mais 12 m. «Zoom» (2 h. 59 m.), «HTS» (3 h. 10) e mais cinco barcos ainda em prova nessa altura.

Na etapa disputada na 2.ª feira, entre Portimão e Marbella, o mais rápido foi o «Miss WD 40» (4 h. 23 m. 33 s.) à média de 96 km/h.

O «HTS» devido ao grande avanço já conseguido limita-se agora a não perder demasiado tempo em relação aos seus mais directos competidores, não arriscando demasiado.

O «Jaffa Orange Juice» que está fora da classificação geral por ter falhado uma etapa disputa apenas os prémios de etapas e foi o primeiro na etapa seguinte terminada em Almeria, seguido do «Zoom», que é também o segundo na classificação geral.

O «Jaffa Orange Juice» venceu igualmente as duas etapas seguintes entre Almeria e Alicante e entre esta cidade e Barcelona. Na primeira cobriu as 170 milhas em 3 h. 47 m. seguido do «HTS» que chegou 7 minutos depois.

Nesta etapa afundou-se o «Spirit of Michaelhouse» quando faltavam 40 milhas para atingir Alicante.

A tripulação foi salva pelo navio da Marinha de Guerra Espanhola «INTREPIDO». O «Spirit of Michaelhouse» estava inscrito na prova para tentar ganhar alguns prémios destinados à «Michaelhouse Boys School» da Africa do Sul.

Na etapa que terminou em Barcelona, depois do «Jaffa Orange Juice» o «Miss WD 40», o «Zoom», o «HTS» e todos os restantes barcos que ainda se encontram em prova lutando para a classificação geral ou apenas para os prémios de etapas.

A prova termina hoje em Monte Carlo onde o vencedor receberá uma Taça em Ouro e 5000 libras de prémio das mãos da Princesa Grace.

Azeredo Perdigão no Porto

Na terça-feira às 10 e 30, o dr. José Azeredo Perdigão, acompanhado de sua esposa, visitará o Centro de Caridade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde inaugurará a Escola Comercial Fundação Gulbenkian e o Laboratório de Línguas «José Azeredo Perdigão», integrados no externato daquele Centro.

Soubiran na Madeira

Roger Soubiran, o mecânico francês de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que acompanhou os dois aviadores na sua viagem à Madeira, encontra-se, de novo, nesta ilha, a convite da TAP e da comissão das comemorações do cinquentenário da viagem de travessia do Atlântico Sul.

PILOTOS ITALIANOS EM GREVE

ROMA, 24 (R.) — Cerca de 30 por cento dos voos da Alitália, entre Roma e outros centros europeus, foram cancelados hoje devido a uma greve de 24 horas — que deve terminar à meia-noite de hoje — por parte da maioria dos 1500 pilotos do país.

MOVIMENTO NORMAL EM LISBOA

A greve dos pilotos comerciais italianos não teve qualquer incidência no movimento do aeroporto de Lisboa, que decorreu normalmente, segundo informações recolhidas pelo «DL» ao fim da manhã.

Cadáver de sacerdote encontrado numa pensão

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal do Porto, a fim de ser autopsiado, o cadáver do rev. José Dias Matos, de 60 anos, que residia em Portela - Famalicão e que foi encontrado morto num quarto de pensão na Rua Fernandes Tomás.

Não há suspeitas de crime.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ODIVELAS

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, fundada em 1897, comemora amanhã as suas bodas de diamante, com várias cerimónias, entre as quais, às 11 horas uma romagem ao cemitério e, às 18, sessão solene para entrega de condecorações, diplomas de sócios honorários e emblemas comemorativos. À noite haverá um baile na esplanada-cinema..

AGENDA DA PRAÇA

SARDINHA MAIS BARATA

Na praça da Ribeira toneladas de alimentos esperam ser consumidos. Quanto à carne de vaca, o bife está a 62$00 ao quilo, mas um facto novo se regista no que diz respeito ao lombo, assém e vazio que baixou de 110$00 para 90$00 (o mesmo preço da carne congelada). O preço do porco continua estacionado (pé a 53$00, costeletas a 57$80, carne limpa a 68$00, cachaço a 43$80 e lombo a 70$00).

No reino do peixe as mais variadas espécies. A sardinha desce, com os santos populares, para 14$00 e 13$00. Lulas a 36, peixe espada a 17, pescada a 35, tainha a 6; robalo a 68; pargo a 34; linguago a 80 e salmonete a 100 escudos.

No requintado mundo do marisco vimos gamba a 80; lagostins a 130$00, lagosta a 300$00; percebes a 75$00, búzios a 9 escudos (a dúzia) e ameijoa a 48$00.

Dentro do campo dos legumes acentuamos o alto preço dos pimentos que não há meio de apresentar uma redução. Quem pode comprar pimentos a 35$00 o quilo? De resto o pepino custa 12$00, o feijão verde 13$00, o tomate 7$00, a couve lombarda 6$00 (cada) e a couve flor 3$90.

«A fruta não dá resultado nenhum porque a compramos demasiado cara aos vendedores. E depois estraga-se... Eu, hoje, nem tenho morangos, uma fruta que deixa muito dinheiro a quem vende» queixa-se uma vendedeira, enquanto verificamos as tabelas da fruta. Temos a maçã a 13 e 9; laranja a 13, 10 e 7; ananaz de S. Miguel a 26; nêsperas a 15; bananas a 10; cerejas a 15, 13 e 11; figos a 15 e pêssegos a 16 escudos.

DL / ESPECTÁCULOS TV

SIMÕES: O IDOLO E O DOLO

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Os meus camaradas de redacção Ribeiro Cardoso e Eugénio Alves levaram a cabo um excelente trabalho de sistematização sobre as condições de vida do futebolista profissional. Quem o quiser ler, procure na «Mesa-Redonda» de ontem. Lá encontrará farto material para meditação relativamente a uma vida falsamente doirada.

A publicação desse trabalho (notável, a vários títulos) veio na hora própria de tal modo que o **«Frente a Frente»** com Simões mais parecia um eco das palavras de Ribeiro Cardoso. Tudo ficou confirmado nas expressões simples desse que é um dos jogadores privilegiados da nossa época.

É mentira que seja de milionários a vida dos jogadores: Eusébio é um porque... só há um Eusébio. O todo não pode tomar-se pela parte sendo, como é, uma parte tão restrita. Nem é preciso recorrer-se aos exemplos de clubes menores: a afirmação deve entender-se mesmo em relação aos profissionais de um Benfica.

Foi talvez uma desilusão para muitos candidatos ao estrelato. Esses ficaram a saber que um homem pode enriquecer a dar pontapés nos outros homens; raramente fará fortuna a dar pontapés numa bola. Esses e os fanáticos da aldrabice clubística, que precisam da mentira para sentirem o sangue correr nas veias, aqueles que não podem comer as torradas sem as barrar de Simões, de Damas, de Matine, etc., etc., não devem ter gostado das palavras de Simões. Alguma coisa neles se quebrou com estrondo quando Simões afirmou: **«Eu sou chefe de família e vejo que a vida aumenta extraordinàriamente, toda a gente se queixa disso, portanto o jogador de futebol não está alheio a essa subida de vida. Os nossos salários de há 10 anos para cá são pràticamente iguais. Há uma pequena subida no que respeita às luvas, mas não é igual à subida da vida»**.

Estas palavras, na sua simplicidade, quebram todas as barreiras entre os «deuses» e os mortais. Afinal, os deuses também são feitos de barro. Um ídolo, afinal, não passa de um simples dolo montado pela engrenagem que explora vilmente a admiração que o povo sente pelos gigantes.

A FICÇÃO E A FRICÇÃO

Isto não significa uma total adesão às palavras de Simões. Houve, de permeio, alguma confusão, a provar como a denúncia e a recusa da condição de ídolo pode não ser incompatível com o desgaste provocado... por essa mesma condição.

Por um lado, a avaliação dos clubes em termos de entidade patronal; por outro lado, a necessidade manifestada de ser querido e apoiado pela massa associativa.

Por um lado, considerar que o futebol é uma profissão normal; por outro lado, a menção de faces que transformam o futebol numa profissão anormal.

Por um lado, a declaração de que, por muito que queira ao clube, quer mais a si próprio e à sua família; por outro lado a estranha afirmação de que o jogador em campo deve **«empregar-se o mais possível até morrer»**.

Por um lado, Simões manifestou confiança no trabalho desenvolvido e a desenvolver pelo seu sindicato; por outro lado manifestou descrença nas suas possibilidades ao afirmar que considerava mais útil, para o futebolista, a existência de uma **caixa de reformas** do que a do Sindicato. Sem reparar que a existência de um Sindicato forte é a primeira condição para a conquista de regalias...

Aliás, esta descrença ataca uma grande parte dos sindicalizados no nosso País. Porquê? Porque não se encontram bem definidas as relações do empregado e do empregador

Ainda aqui será conveniente reler com atenção o último parágrafo do trabalho já citado, publicado na «Mesa Redonda» de ontem. Estas palavras, por exemplo: **«É necessário que os jogadores não se alheiem da vida sindical, que não parem, que não fiquem extasiados olhando para o cartão de sócios. Há todo um trabalho a fazer, ajudando os futebolistas que neste momento estão à frente do seu Sindicato»**.

Sim, por que a existência de um sindicato não não resolve tudo. Um sindicato, como um ser vivo, só vale quando... está vivo.

Frente a Frente com Simões: uma possibilidade conseguida de levar os doentes da bola a fazer uma cura... de bom senso. Aconteceu alguma desintoxicação numa fonte termal não fortemente radioactiva. Não há dúvida: acabou o tempo «heróico» das balisas às costas. Começa uma nova era: os adeptos de um clube, pagadores de quotas, proletários quantas vezes, agem patrões nas bancadas quando exigem que os jogadores se desfaçam em suor enfiados nas camisolas de quem lhes paga. Simões **disse** isso. Os tais **patrões** de bancada terão compreendido?

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DAS OBRIGAÇÕES «C. P. 3 1/2 % — 1946» RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1972

São avisados os portadores destas obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1972, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1972, aos seguintes preços:

Esc. 11$23 — para os títulos ao portador
Esc. 15$05,7 — para os títulos ao portador registados
Esc. 14$88,2 — para os títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
no Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
na filial do Banco Totta & Açores, em Lisboa e Porto
no Banco Pinto & Sotto Mayor

para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
na Filial do Banco Totta & Açores, no Porto

O pagamento na Sede da Companhia, **efectua-se todos os dias úteis, das 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 12 horas.**

Lisboa, 14 de Junho de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prémios Crédito Predial de Televisão – 2.º trimestre

Considero que o melhor programa português apresentado neste trimestre pela R. T. P. foi _____

Nome _____

Morada _____

Envie este cupão para o Campo dos Mártires da Pátria, 59-6.º, Dt.º, Lisboa, até ao dia 2 de Julho

No dia 10 realiza-se o sorteio de uma conta-depósito de Esc. 15.000$00 entre todos os cupões recebidos.

MERCURY

europa turística

8 DIAS EM:	PARTIDAS
LONDRES a partir de 3.290$00	Junho 23 · Julho 27 · Agosto 3 10 17 24 31 · Setembro 7 14
MADEIRA a partir de 2.690$00	Junho 29 · Julho 6 13 20 27 · Agosto 3 10 17 24 31 · Setembro 7 14
MARROCOS a partir de 3.000$00	Julho 22 29 · Agosto 5 12 19 26 · Setembro 2
AÇORES a partir de 5.850$00	Junho 16 23 30 · Julho 7 14 21 28 · Agosto 4 11 18
TORREMOLINOS a partir de 2.230$00	Junho 4 11 18 25 · Julho 2 9 16 23 30 · Agosto 6 13 20 27 · Setembro 3 10 17 24
PALMA DE MAIORCA a partir de 3.090$00	Julho 3 10 17 24 · Agosto 7 14 21 28 · Setembro 4 11

UMA ORGANIZAÇÃO JOVEM, DINÂMICA E COMPETENTE AO SERVIÇO DE TODA A GENTE

VIAGENS MERCURY TURISMO

AVENIDA DA LIBERDADE, 161-3 · LISBOA

TELEFONES 56 10 81-6

Marrocos

COSTA DEL SOL — SEVILHA

HOTÉIS DE 1.ª CLASSE

Preço por pessoa:

2 970$00 (tudo incluído)

SAÍDAS:

JULHO 14 e 24; AGOSTO, 3. 13, 23 e 28; SETEMBRO, 2 e 11

Mar Negro

FÉRIAS DE PRAIA ROMÉNIA

HOTÉIS DE 1.ª CLASSE

Pensão completa, tudo incluído 9 500$00

mundial turismo
av. antónio augusto de aguiar, 90 B lisboa
telefones 54854 58963 58961 533787

Viagens apolo

PROPORCIONAM-LHE

VIAGENS A LONDRES (8 DIAS)

PARTIDAS EM AVIÃO DURANTE OS MESES DE:
JULHO, 27 - AGOSTO, 3, 10, 17, 24, 31 - SETEMBRO, 7, 14, 21
ACOMODAÇÃO EM BONS HOTÉIS, VISITA DA CIDADE, ACOMPANHADA POR GUIA PORTUGUÊS

PREÇOS DESDE 3.350.00

FÉRIAS EM TORREMOLINOS

● ESTADIAS DE 8 DIAS ●

PREÇOS DESDE 2.230.00

● ESTADIAS DE 15 DIAS ●

PREÇOS DESDE 3.620.00

ACOMODAÇÃO EM BONS HOTÉIS, COM PENSÃO COMPLETA
PARTIDAS DE AUTOCARRO, AOS DOMINGOS, DE 4 DE JULHO A 24 DE SETEMBRO
EXCURSÕES FACULTATIVAS A GRANADA, CEUTA, ETC.

UMA EXPERIÊNCIA EUROPA-ÁFRICA POR 2.630$00

Peça folheto informativo e inscreva-se na sua Agência de Viagens.

DL/REGIONAL

PORTO

HOJE É S. JOÃO

Quando o catraio se chegou, voz ranhosa, o braço meio-encolhido e punho fechado, dedos entrelaçados de modo esquisito, ouvi:

«Um tostãozinho pró S. João... Um tostãozinho prá cascata...»

O meu olhar fixou-se no punho: o polegar enfiado entre as falanges do indicador e do médio. À primeira vista a cabeça gordita do dedo sujo dava a ideia da estrandardizada cabeça de santinho de feira.

«Então esse é que é o S.João, rapaz?»

«Dê lá que ainda não me estreei! Primeiro é pró santo e depois prá cascata!».

«E a cascata, a vê-la?».

«Só inda temos ali um sitinho com areia prá fazer»...

A quatro passadas, uma miúda de cabelos loiros e dois outros garotos, muito sebentos compunham o lugar para a futura cascata. A cascata é a recriação semi-fantástica de um ambiente festivo com bonecos de barro. Destaque para o S.João, vestido de peles, de bordão em punho e cordeirinho ao colo. É um santinho simpático que os bonecreiros fazem ruivo.

Este é o Porto das Fontaínhas, ao fundo da Rua de S.Vítor, caminhada desandada desde o Jardim de S.Lázaro. Por assim dizer, sair das paragens dos ilustres pintores (ou pretendentes a isso) da nossa praça, descer sob os arcos da gala da grande festa tripeira e penetrar na romaria em vias de desenvolvimento: os carrocéis, as barracas das farturas, o tiro ao alvo, os bazares, os «seneques» de sardinhas assadas, os carrinhos eléctricos, as mesas onde se vendem laranjadas muito baratas encostadas a verdadeiros **icebergs.**

Ouve-se martelar, ouve-se praguejar. Um homem, à porta de um tasco acena que quer ser fotografado. Pois não tem fotografia, não senhor. Esta noite será a grande festa. Multidões de alho porro na mão ombreará, acotovelar-se-á pelas ruas da baixa portuense, convencidas de que participam da alegria colectiva. Os mais ciumentos não se aborrecem que os mais atrevidos batam com o alho no ente querido, os papás burgueses aceitam com bonomia que soe um dichote e haja um toque na recatada menina. Os mais compreensíveis permitem que os mocinhos e as mocinhas corram de mãos dadas por entre a multidão, em rusgas de alegria.

«Nesta noite não há malcriadices!», garante a D.Albertina Matos.

«Ah, não?».

«Fique sabendo que não senhor. Eu moro aqui nas Fontaínhas há... Deixe ver... Há uns 50 anos... Faz 50 anos para Setembro... E olhe que não dei fé que tivesse havido qualquer sarilho por via da noite de S.João! Aqui no Porto somos muito respeitadores! Às vezes lá vem um de fora que quer abusar mas não o deixam, não!» D. Albertina sorri. Tem muitos anos, mas já lá guarda o alho com que esta noite dará nos moços mais bonitotes que lhe passem ao alcance.

«O meu Alfredo morreu vai para... Deixe ver... Vai para dez anos... Pois, que quer?, ele passou-se em Janeiro e eu em Junho já cá andava. Estas coisas são para esquecer, não lhe parece?».

Este S.João está sob o signo de um chapéu de palha. Chama-se «Chapéu de palha faz sombra» a canção mais ouvida nos emissores do Porto. Lucinda, de 19 anos, está a uma janela. Um papel colado no vidro diz: «Apanham-se malhas». A sua companhia no trabalho é um rádio de pilhas. Vê-me aproximar. Serei um fiscal? Cautelosamente o rádio desaparece do parapeito. E deixo de ouvir a música roufenha.

Saltar a fogueira...

«Posso entrevistá-la?».

«Então pra quê?».

«Pró **«Lisboa»**. Pode pôr o rádio aí na janela. Não sou da Emissora».

«Está mas é a querer enganar-me».

Sorrio. Ela sorri. Depois põe o radiozinho japonês na beira da janela. Volta a ligá-lo:

«Vou ao S.João,
Eu em casa é que não fico
Também vou levar o alho
E um ramo de mangerico»

«Sabe quem é?».

«Quem é quem?».

«Quem está a cantar? É o «Esperança», o Conjunto Típico Esperança, de Grijó».

Sofredor da minha incultura, lá deixo a apanhadeira de malhas e rumo ao longo das Fontaínhas. É impossível que logo não haja S.João. Desde ontem que as camionetas estacionam por aqui a despejar gente e coisas. O tempo não está mau. O tema é que se gasta. Hoje é dia de S.João. Quantos incréus, livres-pensadores, andarão pelas ruas a festejar o santo. Festa do povo, dizem. Também dizem que as agruras são postas de parte. Que ninguém se lembra de nada de mal esta noite. Como no Carnaval brasileiro...

«É verdade?».

«É verdade, uma gaita! Não seja parvo!».

Olhamo-nos. Há desafio. Ele tem uns 50 anos, chama-se Pedro Alcântara. Como os reis de Portugal e do Brasil.

«Eu cá sou rei na minha rua!». Acabou o desafio. «Finjo que me esqueço, a verdade é essa»...

No ano passado foi publicado um volume de depoimentos sobre o S.João Tripeiro. Um livro muito bonito a que poucos tiveram acesso por dificuldades económicas, não obstante tivesse sido parcialmente distribuído a título de propaganda. A verdade é que muitas dezenas de milhares de cidadãos como os impostos em dia, que esta noite andam nesta espécie de farra desinibida, se estão nas tintas para a tal selecta sanjoanina. O importante para si e para todos esses que o acotovelam e lhe dão com o alho porro ou lhe vendem o vazinho dos mangericos é a festa! Não é? Diga lá!.

Que grande noitada, senhores, eu perderia se não rematasse aqui a crónica! E você, leitor deite o jornal fora e vá. Perca-se no meio da multidão e aproveite. É a sua oportunidadezinha de estar com os outros. Mas não se esqueça que o cantar é:

«Vou ao S.João,
Eu em casa é que não fico
Também vou levar o alho
E um ramo de mangerico!».

O resto é treta. E não vá em tretas. Vá, mas é, com o santinho. Ele lá está à sua espera. Sanjoaninamente à sua espera. Não o desiluda.

JOÃO FOLGADO

Conferência sobre ilusionismo

Amanhã pelas 16 horas, o célebre ilusionista Pavel dará uma conferência sobre ilusionismo que se intitulará «A Magia de Pavel». As inscrições estão abertas a todos os ilusionistas portugueses e podem ser feitas pelos telefones 630634, 611062 e 970706. A conferência do célebre mágico realiza-se no Hotel Lutércia, em Lisboa e, segundo nos informam os organizadores, o conferencista explicará os seus sensacionais efeitos e talvez seja possível comprar, no fim da reunião, alguns dos seus números.

Viagens Apolo

VISITE LONDRES

8 DIAS

LET'S GO

PARTIDAS TODAS AS 5.as FEIRAS DE 27/7 ATÉ 21/9 INCLUSIVÉ

PREÇO 3.350.00

Incluindo IDA E VOLTA EM AVIÃO A JACTO, transporte Aeroporto - Hotel - Aeroporto, VISITA DA CIDADE, acomodação em BONS HOTÉIS com pequeno almoço. Assistência durante toda a viagem por GUIA PORTUGUÊS.

Pague suavemente com o CREDI-STAR

Informe-se e inscreva-se na STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

APRESENTAM

Todas as noites pelas 21.45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo

JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)

Bilhetes à venda no próprio local
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO Grupo C — 14 anos

TOIROS EM ALMADA

Hoje, 24, às 22 horas
(10 horas da noite)

Imponente corrida à Portuguesa, por ocasião das tradicionais Festas de S. João Baptista. Serão lidados, 6 arrobados toiros, sendo 3 de João Pedrosa e 3 da Soc. Agríc. do Vale do Sado.

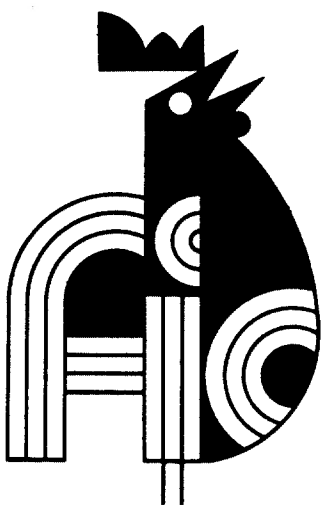
Cavaleiros
DAVID R. TELLES
JOSÉ M. CORTES
e LUIZ M. DA VEIGA

Forcados
Amadores de Lisboa
e Amadores de Alcochete
em ardorosa competência.

CASA DA COMÉDIA
Tel. 677299
Às Janelas Verdes
HOJE
e todas as noites pelas 22 horas

«DESEJA-SE MULHER»
de
ALMADA NEGREIROS
Marc. pelo Telef. 67 72 99
Maiores 18 anos
Subs. Fundo Teatro

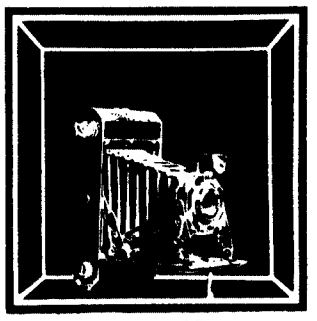
Pézinho de dança



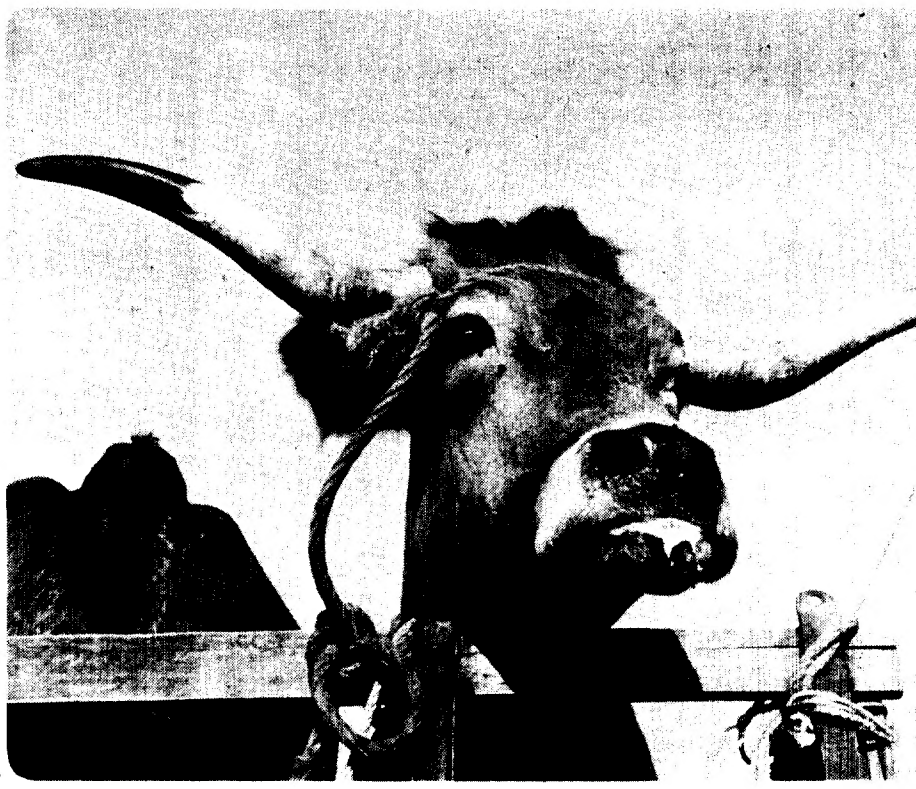
VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Escolha o seu intérprete

O «Diário de Lisboa» começa amanhã a publicar os cupões de voto para a escolha de um intérprete português que vai representar a nossa canção no VII Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro. A publicação dos cupões prolongar-se-á até ao dia 10 de Agosto, o que dará a possibilidade aos nossos leitores de votarem quantas vezes acharem necessárias no intérprete que, por isto ou por aquilo, lhes pareça mais digno de representar a canção portuguesa num Festival de tão grande prestígio. O processo é simples: basta recortar o cupão que o nosso jornal publica, escrever com letra bem legível o nome do intérprete da sua preferência e enviá-lo para o «Diário de Lisboa» Rua Castilho, 185. Outro intérprete, este designado pela organização, deslocar-se-á, também, ao Rio. Em breve saberá qual. Entretanto, a responsabilidade de votar é sua!

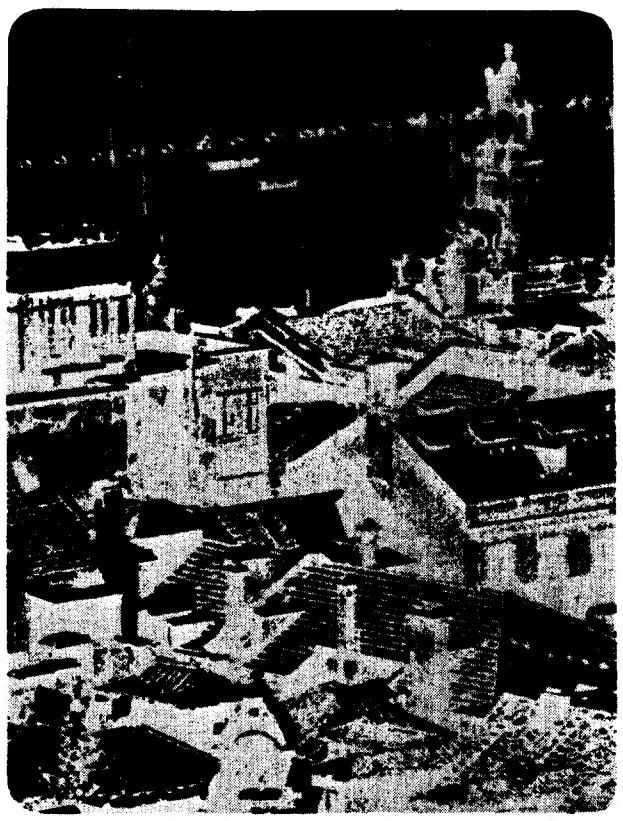


a melhor fotografia turística da semana

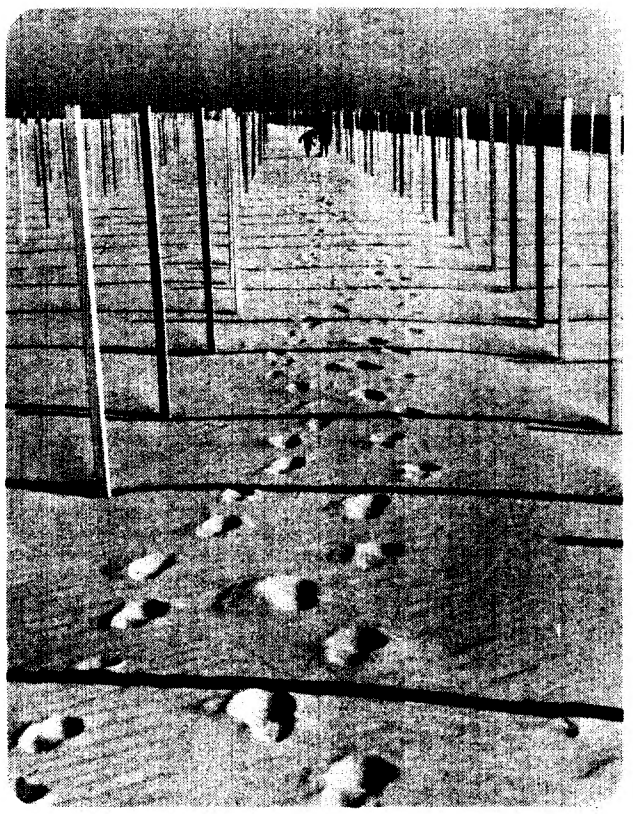


1º PREMIO
JOSÉ FERNANDO FERREIRA MENDES
Pátio da Inquisição, nº 6 - 1º COIMBRA

1



2



MENÇÕES HONROSAS
1-REINALDO VIEGAS
Av. Miguel Bombarda, 143 - 3º Dto. LISBOA

2-ANTÓNIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, nº 1-2º Dto AMADORA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapeláveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Troia

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

DL/GERAL

QUANDO A EUROPA MOSTRA AS PERNAS

Continuação da pág. 3

pectáculo «Miss» brilha pela ausência de tudo isto. Basta ter o mínimo de sensibilidade e não estar por de todo embotado para dar-se conta que a atmosfera que reina nesses ambientes é uma atmosfera mole, que cheira a bafio, a moral com verdete e a alienação...

Muito fácil é fazer discursos e choramingar lamentações pelos pecados dos novos. Não é pròpriamente disto que mais se precisa. Os discursos moralizadores são para as inteligências curtas e as lamentações só comovem os corações piegas. Os jóvens querem ver obras e enquanto as obras que os adultos lhes apresentam tiverem como centro de interesse as jóvens pernas desta velha Europa, o mínimo que os jóvens podem dizer é: «Senhores adultos, calem-se».

Possível que as entidades preocupadas com o problema da poluição não se preocupem com esta «poeira de radioactividade erótica» que de tempos a tempos infecta o que de mais nobre há nos jóvens: a sua capacidade de amar com um coração puro? Devemos temer não tanto os esgotos que poluem as águas dos nossos rios, mas aqueles que poluem o interior das pessoas... E reduzindo a mulher a sexo e o sexo a três medidas que ensinamos os jóvens a amar a beleza feminina? Não será tudo isto uma alienação do humano?

A Sociedade pode combater a poluição dos rios, dos mares e do ar. Mas quando a mesma Sociedade está poluida, quem a limpará?

OPOSIÇÃO DOS EMPREGADOS DE SEGUROS

No decorrer de uma reunião magna convocada pelo Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa e que se efectuou na Sociedade «Voz do Operário», foi analisado o Decreto-Lei 196/72, de 12 do corrente mês, que se refere aos prazos a cumprir quanto à revisão dos contratos colectivos de trabalho e tabelas de vencimentos.

O referido diploma estabelece que as tabelas de vencimentos só poderão ser revistas de dois em dois anos, **evitando o sobressalto de constantes alterações e reivindicações**. Porém, o contrato colectivo de trabalho celebrado entre aquele Sindicato e o Grémio respectivo estabelecera a revisão anual de salários.

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Av. Manuel da Maia, 58-2.° — Lisboa-1

Admissão de pessoal técnico

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família com sede na Av. Manuel da Maia, 58-2.° em Lisboa, anuncia que se encontra aberto pelo prazo de 20 dias, concurso de provimento, a contar desta data, para lugares de:

— Técnicos de Reprografia.
— Técnicos de Contabilidade (1.ª e 2.ª classes).
— Técnicos de Organização e Métodos (estudo de estruturas administrativas, racionalização de impressos, informática).
— Técnicos para serviços de estudo de acção médico-social (formação jurídico-administrativa).

Os candidatos devem apresentar nesta Federação requerimento com indicação do nome completo, data de nascimento, estado civil, habilitações literárias, morada e outros elementos de valorização que entenderem convenientes, designadamente o «curriculum» profissional.

Lisboa, 24 de Junho de 1972.

A DIRECÇÃO

Uma iniciativa cultural com o patrocínio de WANDSCHNEIDER & CIA. LDA. e colaboração da GALERIA DINASTIA

JOVEM PINTURA PORTUGUESA

A 1.ª Exposição Conjunta das E. S. B. A. de LISBOA e PORTO

Patente ao público a partir de 19 de Junho de 1972 na Galeria Dinastia (Rua da Escola Politécnica, 183 - r/c, Dt.°), das 15 às 19 horas

RUI SANCHES EM CHAVES

CHAVES, 24 — No segundo e último dia da sua visita ao distrito de Vila Real, o ministro das Obras Públicas e Comunicações, acompanhado do governador civil, eng.º Tomás Rebelo do Espírito Santo e do secretário, eng.º Magalhães Pacheco, deslocou-se esta manhã a Vidago, onde presidiu à reunião de trabalhos do município.

A abrir a sessão, o presidente Agostinho Coelho Piçarro, depois de agradecer a visita do eng. Rui Sanches e de se referir às expectativas da Câmara e da população quanto à solução de problemas dos quais dependem o futuro e o progresso do concelho, apresentou à consideração daquele membro do Governo vários assuntos de interesse concelhio. Entre estes destacam-se a construção de balneário das Termas de Chaves, ainda para este ano e com um orçamento de mais de 15 000 escudos, o arranjo da Praça da República em cerca de 500 contos e para o qual a Câmara só dispõe de 45, a urbanização do Largo da Lapa, vários arruamentos e construção de estradas. Em relação ao aerodromo da cidade, pertença do Ministério das Comunicações, foi exposta a necessidade de se fazer o seu revestimento betuminoso, numa extensão de 750 metros, a orçamentar para o próximo ano. Foi pedida, também, uma comparticipação de 50 por cento, para a montagem de quatro postos de transformação eléctrica em Chaves e Vidago, assim como para a electrificação de algumas zonas.

Terminada a sessão, o ministro efectuou várias visitas. Após o almoço, o eng.º Rui Sanches deixou Chaves em direcção ao aeroporto de Pedras Rubras, regressando ao anoitecer a Lisboa.

A assembleia, considerando que a nova situação prejudica a regalia anteriormente estabelecida, decidiu, por maioria absoluta e aclamação, enviar um telegrama ao Presidente do Conselho pedindo a revogação do decreto.

Indústria têxtil teme o futuro

Se nas negociações com o Mercado Comum não forem mantidas regalias iguais às que possuíamos na E. F. T. A., no que se refere aos produtos têxteis **«teremos de contar com um enfraquecimento acentuado nas exportações para os países que estavam integrados na E. F. T. A. onde disfrutávamos de uma excelente posição laboriosamente conquistada, graças à isenção de direitos que tornaram os nossos preços competitivos naqueles mercados»**, afirma-se no relatório do conselho de administração da Companhia de Têxteis Sintéticos de Vila Nova de Gaia. Prossegue o relatório:

Entretanto, receamos que as portas do Mercado Comum nos não sejam franqueadas em breve, com uma posição igual às dos outros países membros e aos que conosco pertenciam ao mercado da E. F. T. A. o que será desastroso, por ficarmos em situação de desvantagem num período mais ou menos largo.

«Esta eventual mudança de orientação no mercado internacional europeu vai influir, estamos certos, nas estruturas das indústrias programadas e dimensionadas para o mercado internacional, entre as quais nos encontramos.

«Se a esta possível mudança de orientação do comércio europeu se acrescentar o grave problema resultante do enfraquecimento do dólar, moeda padrão de influência internacional, ficaremos em face de uma situação muito complicada e de consequências imprevisíveis.

«De qualquer maneira, o momento é muito mais grave, pois estamos em face de uma viagem histórica do comércio internacional, que poderá vir a ter repercussões sensíveis, obrigando-nos, por certo, a novos esforços de prospecção e conquistas de mercados, que é uma tarefa sempre delicada e morosa».

A QUESTÃO DAS TRANSFERÊNCIAS

«Por outro lado, afirma-se no relatório o mercado ultramarino continua vedado, tendo nós já feito eco do nosso descontentamento junto do Ministério do Ultramar.

«Para além do problema dos pagamentos interterritoriais, que não torna atractivas as operações, verifica-se ainda a total proibição das vendas dos nossos produtos na província de Angola e um grande condicionamento às vendas para Moçambique, quase inexistentes.

«É evidente que temos encontrado até ao momento maiores facilidades no mercado internacional que no mercado ultramarino português».

O COMÉRCIO COM A EUROPA ORIENTAL

«No mercado internacional, onde os nossos artigos estão amplamente credenciados, temos igualmente lutado com muitas dificuldades nos mercados afro-asiáticos e da Europa Oriental, em virtude de os Governos de tais países não concederem licenças de importação para os produtos de origem portuguesa, por razões de política internacional.

Estes condicionalismos não nos têm permitido caminhar com a celeridade que pretendíamos nos nossos planos de desenvolvimento industrial».

MEADA

Soc. Distribuidora de Fios, Lda.
Rua dos Correeiros Rua de Santa Justa

AO COMEMORAR O SEU 3.º ANIVERSÁRIO, VEM AGRADECER, MUITO PENHORADAMENTE ; A TODA A SUA ESTIMADA CLIENTELA A PREFERÊNCIA COM QUE A TEM DISTINGUIDO, SEM O QUE NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL O NOTÁVEL ÊXITO DA SUA ORGANIZAÇÃO.

APROVEITA AINDA ESTA JUBILOSA DATA PARA INFORMAR QUE AS SUAS INSTALAÇÕES ACABAM DE SER ALARGADAS AO 2.º ANDAR DO MESMO PRÉDIO, PARA MELHOR E MAIS EFICIENTEMENTE TODOS SEREM ATENDIDOS.

LISBOA, 23 DE JUNHO DE 1972

A GERÊNCIA

HOJE SÁBADO ÀS 15 E ÀS 21 HORAS

LUXUOSO E RICO

LEILÃO

De: mobiliário de diversos estilos de esmerada fabricação. Boas pratas trabalhadas, rica mobília de sala de jantar estilo inglês c/ armário louceiro, cristais c/ dourados, lustres de cristal, bronzes ricos assinados, maples de veludo, seda e tapeçarias estrangeiras, boas peças de vitrine, ricas carpetes, muitas e diversas louças orientais e europeias, figuras sacras, muitos móveis desirmanados como: roupeiros, cómodas, bancos, cantoneiras, bons espelhos de parede, antigos e modernos, **quadros a óleo, aguarelas e desenhos de:** SIMÃO DA VEIGA, EZEQUIEL PEREIRA, JOÃO REIS, ARTUR LOUREIRO, ARLINDO VICENTE, AURORA DE FIGUEIREDO, JOÃO AUGUSTO RIBEIRO E UMA TELA SACRA SÉCULO XVII. **Desenhos e aguarelas de:** MALHOA, AUGUSTO GOMES, CARLOS BOTELHO, JORGE BARRADAS, ALBERTO DE SOUSA, ANTÓNIO RAMALHO, RICARDO HOGAN, ALFREDO MORAIS, JOSÉ DE BRITO e outros pintores contemporâneos com **bonitas paisagens, flores e naturezas mortas, na moradia da**

Av. Almirante Gago Coutinho, n.º 123 (Antiga Av. do Aeroporto)

AGÊNCIA DE LEILÕES "ANTIQUÁRIA"

de ANTÓNIO JOSÉ, LDA.

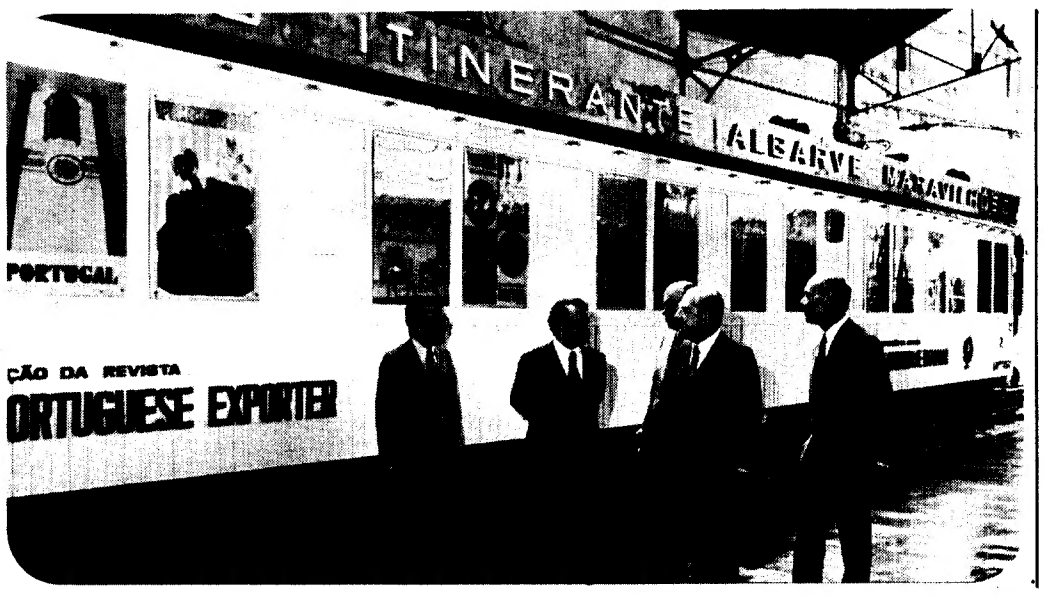
MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Garrudo e Ramos, Lda., Rua do Comércio, 39 — BOMBARRAL



O PRÓXIMO CONSELHO DA I. A. A. REUNIR-SE-Á EM DUBLIN

O Conselho Mundial e o Conselho de Administração da I.A.A. (International Advertising Association) reuniram-se na primeira semana de Junho em Munique, para aprovação do novo estatuto e eleição consequente do presidente e primeiro vice-presidente da organização.

Para os cargos referidos foram eleitos, por unanimidade, respectivamente o prof. doutor Goran Tamm, da Suécia, e o dr. Joseph Novas, que transferiu recentemente o seu centro de acção da Venezuela para o México.

O novo estatuto aprovado na sessão é o resultado do trabalho, de uma comissão criada no decorrer do Congresso Mundial no Estoril, no ano passado, e para além de clarificar os objectivos da organização, dedica particular importância aos problemas éticos, e à responsabilidade social da publicidade segundo as normas do Código Internacional da Prática de Publicidade.

O presidente cessante, prof. Jere Patterson referiu o aumento do número de associados, que agora ultrapassam os 2.700 espalhados por mais de 80 países e acentua a formação de novos «chapters» na Austrália e na Africa do Sul, anunciando a formação, para breve, de um outro no Brasil.

Na sua comunicação à Assembleia o novo presidente, prof. Tamm acentuou o papel do I.A.A. no aperfeiçoamento das técnicas de comunicação social que poderão ser intermediárias na elevação de níveis de vida e no estreitamento das relações entre os homens de negócios e os consumidores.

Além de outros assuntos tratados, a Assembleia deliberou reunir os próximos três Conselhos Mundiais respectivamente em Dublin (Junho de 1973), no Teerão (em 1974) e num país da América Latina (em 1976).

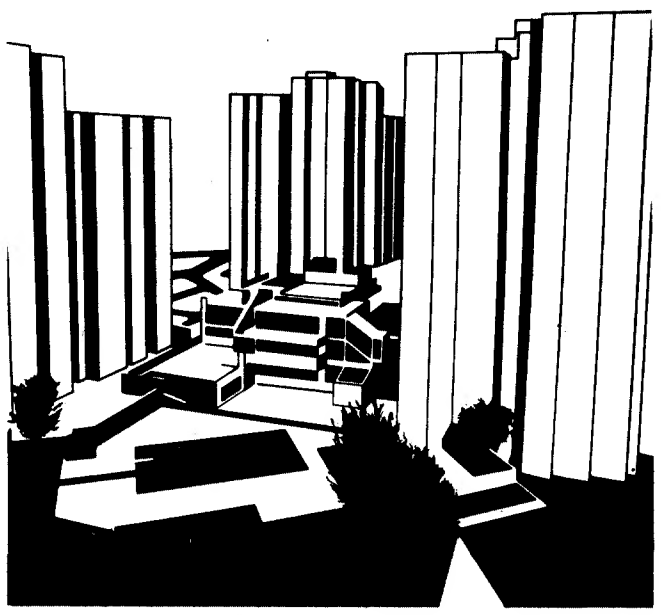
CARRUAGEM BRANCA LEVA O ALGARVE A ESPANHA

O Algarve está a viajar, desde o dia 5, numa carruagem branca», que hoje passou por Lisboa, a caminho de Espanha, patenteando uma exposição turística e comercial daquela região. Durante a sua permanência na estação do Rossio, foi visitada pelo secretário de Estado de Informação e Turismo e pelo director-geral do Turismo, os quais foram recebidos pelo director da revista «The Portuguese Exporter», organizadora desta campanha de divulgação do Algarve, com o apoio da S. E. I. T. da Comissão Regional de Turismo daquela província e da CP.

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

LUSTRES
de brilho inexcedível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..
VENDA AO PÚBLICO

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A



As torres da SIURBE em Alferragide proporcionam-lhe um modo privilegiado de vida.
SIURBE
Visite os 5 andares-modelo.

Exames: Hora-H

No tempo e na hora de recompensar o esforço, um belo presente: Timex

Onde vir este símbolo existe um Revendedor
RECOMMENDED BY TIMEX
TIMEX®
o relógio mais vendido no mundo
Veja na Televisão os duros testes de resistência Timex
morrison

maravilhosa solidão a dois

A experiência vivida vale 1000 imagens.
Viver a experiência — os dois e um Triumph Spitfire MK IV.
Viver em alegria, em grande estilo, em plena juventude.
Os dois e um Triumph Spitfire MK IV.
Desportivo. Enérgico.
E note o sorriso feliz de quem vai a seu lado...
Pois! o Triumph Spitfire também não se empresta aos amigos.

Cilindrada 1300 c. c.
Potência máxima
75 cv. a 6000 r. p. m.
Raio de viragem 3,65 ms.

novo TRIUMPH SPITFIRE MK IV

Tem a pinta BRITISH LEYLAND da família!

72TRF-SP-01

Em exposição e venda nos «stands» de: J. J. GONÇALVES, SUCRS. AUTOMÓVEIS, LDA.
Lisboa — Rua Camilo Castelo Branco, 2-D Tel. 537181 — Porto — Rua da Constituição, 225 Tel. 02-44071/40352 e Alexandre Braga, 130 Tel. 02-29121/2/3
Matosinhos — Av. Serpa Pinto Tel. 02-930262

CAFER — Rua Júlio Diniz, 858—Porto Tel. 02-691074/60075

Leiloada a casa de Jorge Barradas

A casa de Jorge Barradas, falecido há quase um ano, foi esta tarde a leilão. Comprada recentemente à viúva do mestre ceramista e pintor, por uma agência de leilões, a casa de São João do Estoril tem um valioso recheio artístico.

Visitou-nos revoltado, e lamentando o acontecimento, o sr. Manuel Filipe, professor de Desenho do Liceu Nacional de Cascais e grande amdirador de Jorge Barradas, que tem pugnado, através de cartas enviadas a vários jornais, pela vriação de uma Casa Museu Jorge Barradas. Disse-nos:

— **O que se fez é um crime de lesa-arte. Embora isso aconteça com frequência em Espanha e Itália o que é certo é que esses países estão carregados de obras de arte. E, por isso o problema não é tão grave como entre nós que temos muito pouca coisa.**

Prossegue:

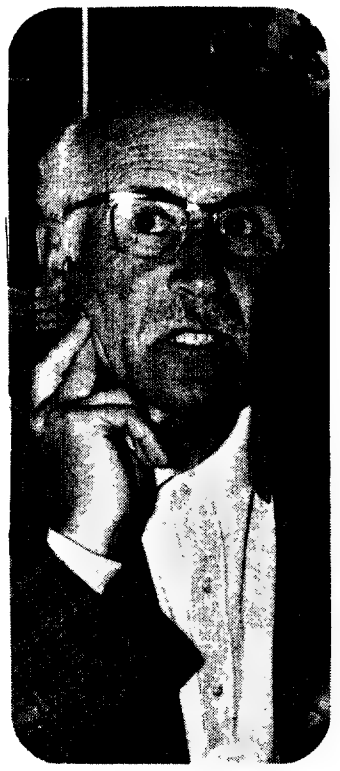
— **Sugeri ao escultor Leopoldo de Almeida, meu compadre e compra da casa, pois assim haveria a possibilidade de se conservar íntegra a colecção lá exposta. Mas ele não se mexeu. Acabou por comprá-la uma agência de leilões por 2050 contos. Fiquei com imensa pena, pois vi mais afastada a possibilidade de se criar um verdadeiro núcleo da obra de Jorge Barradas.**

Refere-se depois à recusa da Câmara Municipal de Cascais em comprar por 1200 contos a casa, por oferta da própria casa eliloeira:

— **Como a Câmara de Cascais não quis, ainda fomos à Gulbenkian mas sem resultado. Então os seus compradores resolveram leiloar o que lá está de valioso.**

Lamentando-se de novo:

— **Qualquer conco-reis de gente pode ver o valor que aquilo tem. Mas eu sou um bocado lírico... sou artista e preocupo-me demais com isto.**



Manuel Filipe, professor, de desenho e pintor

PENICHE

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO BENTO

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja Mariette Monteiro Dias Bento, Jorge Fernando Monteiro Dias da Conceição Bento, sua mulher e filhos, António Manuel Dias da Conceição Bento, sua mulher e filhos, Maria da Conceição Bento e filhos, Ernestina Bento Nunes, seu marido e filhos, José da Conceição Fernandes Bento, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que hoje dia 24 pelas 11,30 horas será celebrada missa de corpo presente na Igreja de S. Sebastião da Pedreira em Lisboa, saindo o funeral amanhã dia 25 pelas 11 horas, com destino a Peniche, onde deverá chegar cerca das 13 horas, ao Largo de Nossa Senhora da Ajuda. Serão celebradas exéquias na Igreja de S. Pedro, de onde o corpo seguirá para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO Telef. 48258

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Cabrito no Forno
Aberto até às 2 horas.

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Agua, 16-20 • Telefs 3 40 12/13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.
Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL
SAÍDAS EM JULHO
N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 1 - 15 e 29 DE JULHO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 8 e 22 DE JULHO
Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:
EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2
NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» a sair em 30 de Junho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
«MALANGE» a sair em 12 de Julho	Com escala prévia em Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LOBITO, MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 8 a 10 de Julho.
«LOBITO» a sair em 15 de Julho	Com escala prévia em Leixões (vindo dos portos do norte da Europa) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 12 a 14 de Julho.
«UÍGE» a sair em 19 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 10 a 12 de Julho.
«LUANDA» a sair em 24 de Julho	Com escala prévia em Leixões (vindo dos portos do Mediterrâneo) para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 20 a 23 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 5 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 26 a 29 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 20 de Julho às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).
«SANTA MARIA» a sair em 24 de Agosto às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 ★ PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

na inauguração do autódromo do estoril

BMW arrebata os dois primeiros lugares!

grupo 1/turismo de série

1º/Carlos Santos/**BMW 2002 TII***

2º/Mário Araújo Cabral/**BMW 2002 TII***

*VITÓRIA ALCANÇADA POR CARROS DE SÉRIE – QUE TODOS PODEM COMPRAR!

grupo 2/turismo especial

1º/Mário Araújo Cabral/**BMW 2800 CS coupé**

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. Com. Ind. de Automóveis **FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.**

Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Faro/Agentes em todo o País – em Lisboa: **Trevauto** – C. de Arroios, 91-A/C

PELO PRAZER DE CONDUZIR – BMW

LINTAS 72-BMW-11

CINQUENTA ARMADORES CONFERENCIARAM EM LISBOA

Terminou ontem em Lisboa a reunião anual da Federação Internacional da Marinha Mercante que trouxe ao nosso país cerca de 50 armadores de 15 países.

Depois de terem sido debatidos nos dias anteriores importantes problemas relativos à organização e exploração dos transportes marítimos em todo o mundo, incluindo questões de desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas técnicas de tripulação de navios, condições de trabalho em diversos sectores da navegação, combate à poluição marítima, bandeiras de conveniência e meios de assistência da I.S.F. (Federação Internacional da Marinha Mercante) a países em vias de desenvolvimento, os participantes nesta importante reunião ocuparam o dia de ontem com um intenso programa social. Assim, na parte da manhã visitaram demoradamente os estaleiros da Lisnave, dirigindo-se depois para o Ribatejo a convite do dr. Luís Gregório, presidente do Grémio de Armadores da Marinha Mercante, onde, na herdade do ganadeiro José Lico, decorreu um almoço típico e uma tenta de reses bravas, a cargo dos matadores de touros Manuel dos Santos, José Júlio e Ricardo Chibanga.

noite, no Castelo de S. Jorge, o eng. Santos e Castro, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ofereceu uma recepção aos visitantes.

Esta foi a terceira vez que a reunião da I.S.F. se realizou em Portugal, tendo ficado decidido que no próximo ano se efectuará na Holanda.

O sr. Robert Huskisson, presidente da Federação Internacional da Marinha Mercante, usa da palavra durante uma das sessões.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA

OFICINAS GRÁFICAS

Pretendemos contratar Agente Técnico, com especialidade de mecânica e/ ou electricidade para colaborar na Direcção Administrativa de Oficinas Gráficas.

FUNÇÕES :

- Estudar e propor métodos de trabalho
- Colaborar na planificação da Produção
- Dirigir e controlar a utilização do Pessoal
- Dirigir e controlar alguns aspectos administrativos das Oficinas
- Controlar a manutenção e reparação de máquinas e instalações eléctricas.

EXIGE-SE :

- Idade compreendida entre os 30 e os 45 anos
- Conhecimentos de organização industrial e administrativa
- Experiência de Direcção de Pessoal.

OFERECE-SE :

- Remuneração compatível com a função e a capacidade demonstradas
- Estágio em organizações estrangeiras similares
- Semana de 5 dias
- Diversas regalias sociais, incluindo o 13.° mês.

Resposta a este jornal ao n.° 585

Fazemos pneus. Pneus para rolar e durar. Para rolar suavemente e com segurança. Por isso o nosso «**WIDE OVAL RALLYE**» rola suave e seguramente no caminho da perfeição. De concepção europeia, produzido no país, o nosso «**WIDE OVAL RALLYE**» de grande resistência, foi já escolhido pelos grandes nomes no fabrico e montagem de automóveis. Escolha-o também!

pneus
SEIBERLING

Distribuidores gerais: INTERPNEUS – Sociedade Internacional de Pneus, SARL
Rua Joaquim Bonifácio, 8, 1.°-F. – LISBOA – Tels. 56 08 32 - 56 18 51

DL/GERAL

A C. P. EM 1971

Um saldo negativo de 398 mil contos

«Parece que no ano de 1971 muitos utentes começaram a acreditar que algo de fundamental está a acontecer e que a renovação do transporte ferroviário vai ser uma realidade — afirmou o presidente do conselho de administração da C. P. dr. Neto de Carvalho, na Assembleia Geral Ordinária realizada ontem.

Ao usar da palavra o dr. Neto de Carvalho traçou um quadro completo dos trabalhos e estudos em curso, nomeadamente os integrados no III Plano de Fomento **«tendo-se situado ao nível de 98,6 por cento do previsto os investimentos realizados em 1971, atingindo a verba global de 1 017 489 contos, o que é bastante significativo do esforço de renovação que se encontra em curso e da capacidade efectiva da companhia para o levar a bom termo».**

COM MAIOR CONSCIÊNCIA

«Encontra-se mais clarificada a posição do caminho-de-ferro no contexto nacional — prosseguiu o presidente do conselho de administração da C. P. — **e conhecemos o custo da modernização de cada linha e ramal, bem como as densidades e intensidades de tráfego: até final do ano, devem estar concluídos estudos complementares do tipo custo-benefício, por linhas de modo a termos uma visão mais completa do que se passa em cada caso; ficará, assim, o País habilitado a, com maior consciência, tomar as pertinentes decisões sobre a relevância do caminho-de-ferro no domínio dos transportes».**

Vai melhorar a regularidade dos comboios na via a norte de Coimbra assinalou ainda no seu discurso o dr. Neto de Carvalho que frisou que a mesma regularidade tem estado comprometida em virtude dos trabalhos em corso na nossa principal via de tráfego.

A conclusão até ao fim do ano de 1973 da renovação da referida linha — acrescentou — **«dar-nos-á possibilidades de actuação que devem traduzir-se em melhorias significativas».**

A redução dos quadros, sem despedimentos, aumentando simultaneamente a qualificação dos trabalhadores é uma das constantes da política empresarial da C. P. — salientou o presidente do conselho de administração. Frisou com ênfase o grande benefício que foi para o pessoal da companhia a entrada em vigor do novo contrato colectivo de trabalho precisando: **«Temos necessidade de ir ainda mais além, mas os novos benefícios têm de se ligar estreitamente a progressos acentuados no campo da produtividade».**

No decorrer do ano de 1971 foram transportados 104,3 milhões de passageiros pela C. P., o que corresponde em relação a 1971 a um ligeiro decréscimo. A primeira classe teve 8,8 milhões e os restantes 95,5 milhões viajaram na segunda classe. O quantitativo de passageiros-quilómetro elevou-se a 2825 milhões, ou seja aumentou 0,2 por cento, facto que o Relatório da C. P. hoje posto á votação afirma ser um aumento insignificante. **«Este facto não deixa de ser preocupante na medida em que dos serviços de passageiros provêm cerca de 70 por cento das receitas de tráfego»** — assinala o relatório em questão.

No capítulo referente a mercadorias foram transportadas 3,99 milhões de toneladas-quilómetro. **«Estes valores são os mais elevados de sempre, correspondendo-lhes uma receita bruta de 385,2 milhares de contos».** O aumento em relação a 1970 foi da ordem dos 1,7 por cento em carga transportada e de 4,6 por cento nas toneladas-quilómetro.

GESTÃO FINANCEIRA

Houve um agravamento do **deficit** do exercício na ordem dos 88,3 milhares de contos, em relação ao ano anterior. O **déficit** da exploração aumentou de 151,3 milhares de contos. Traduz-se isto num aumento de despesas e numa diminuição de receitas. Houve igualmente para a C. P. um aumento dos encargos financeiros da ordem dos 83,6 milhares de contos.

No capítulo de receitas de tráfego encontramos no relatório da C. P. os seguintes valores: ferroviário 1 253 963 contos; rodoviário 4 120 contos; outras receitas 41 859 contos. Como resultado da exploração encontra-se um saldo negativo de 398 526 contos. As despesas estão assim discriminadas: serviço ferroviário 1 258 475 contos despesas de serviço rodoviário 3 571 contos; fundo de amortização e renovação de material circulante 23 391 contos; encargos sociais 327 443 contos e encargos tributários 85 587 contos. Temos assim: receitas — 1 299 943 contos; despesas 1 698 469 contos.

«Importa reconhecer que uma companhia da natureza da C. P. não pode movimentar-se em termos idênticos aos das empresas puramente lucrativas, antes tendo de trabalhar em estreito entendimento com o Governo na medida em que tem de dispôr de vultuosos subsídios públicos para cobrir encargos com investimentos e serviços não rentáveis que nenhuma organização privada aceitaria», como disse o dr. Neto de Carvalho ao usar da palavra na assembleia ordinária da Companhia.

ORA DIGA-NOS ...

O QUE PENSA DOS EXAMES?

Instituição em crise, já ultrapassada em alguns locais, os exames ainda conseguem suscitar entre nós opiniões divergentes.

São um teste sobretudo à memória e à capacidade de «empinanço» das pessoas e não tem qualquer relação com a preparação de cada um ou com a inteligência.

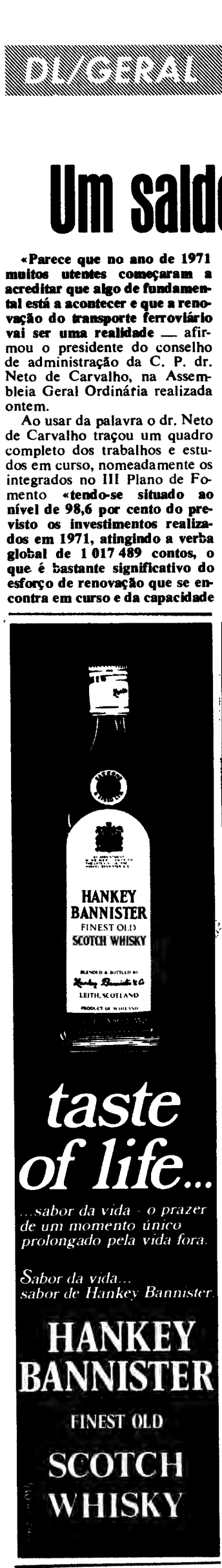
Alain Michel, um estudante francês com quem contactámos, é de opinião que **«quem passa nos exames pode ficar descansadinho porque sabe a matéria»,** apesar de também saber que na sua terra os exames estão em vias de desaparecimento.

— **Não acho bem. E ra melhor uma passagem porque os exames assustam muito a «malta» e uma pessoa acaba por só estudar para os exames.** Fala José Manuel que fez o 5.º ano há dois anos em Lourenço Marques e é actualmente empregado da indústria hoteleira em Lisboa.

Teresa Nesbitt, que frequenta o 5.º ano, respondeu:

Maria Paula Mayer Garção, que também está a fazer exame de 5.º ano, é sensivelmente da mesma opinião.

— **Não estou de acordo com os exames. Além do mais, é duvidar da opinião das professoras que nos levam a exame. A prova oral ainda é uma coisa menos razoável; não é em cinco minutos que se vai avaliar dos conhecimentos que as pessoas levaram três anos a adquirir.**



NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vasco da Silva Jorge. «Bazar Caracol» MADORNA CARCAVELOS

Canon F-1
só temos uma vida
e só há uma Canon

sonipol
LISBOA-PORTO
Departamento FOTO-CINE
R. ANTÓNIO ENES, 9-C

CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é, sem dúvida, uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal, fotografia de osciloscópio e fotocópia, até à macrofotografia, microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automàticamente, sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electrònicamente. A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituida por cerca de 10.000 componentes; ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.
CANON F1-UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON-UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA

Jóvens de 10 a 21 anos
25% de redução
Para as vossas viagens internacionais
RAIL EUROP JUNIOR
Caminhos de Ferro Portugueses

DL/GERAL

AGRAVA-SE A SITUAÇÃO DOS PADEIROS

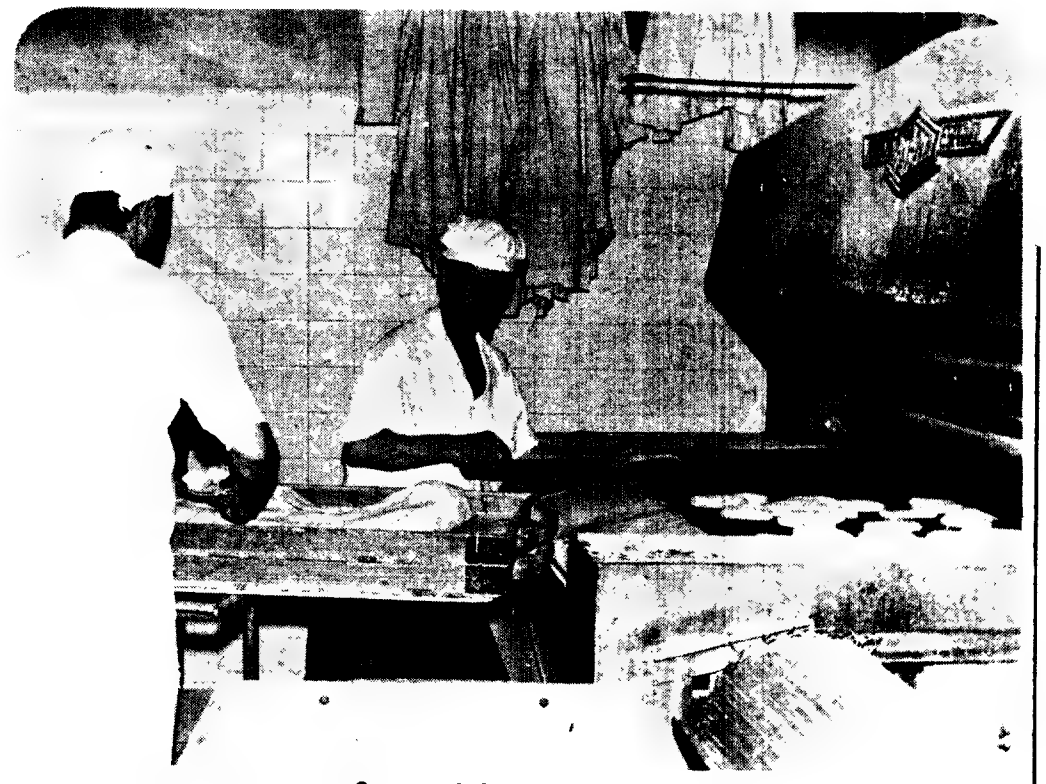
"O pão piorou de qualidade"

Na tendeira rolante centenas de «cacetes» pequenos

«Nem só de pão vive o homem». No entanto é o alimento básico de 9 milhões de portugueses.

Anos atrás o processo de fabrico do pão era primário e muitas vezes sem obedecer à regras de higiene meticulosas e devidamente respeitadas. Queixas da população: detritos estranhos apareciam de vez em quando na massa... Em 1963 com o decreto que obrigou uma série de padarias a reunirem-se às condições técnicas e higiénicas da laboração melhoraram muito. Grandes remodelações nas fábricas com o apetrechamento da maquinaria necessária e as obras nas casas.

Numa das fábricas da Pregal (Padarias Reunidas da Graça e Alfama) de onde sai uma média de 35000 unidades (pequenos) por dia. Assistimos à confecção do pão desde o momento em que a mistura de farinha, sal e fermento entra na amassadeira eléctrica até à queda dos cacetes loiros e fofos nos recipientes colocados na extremidade do enorme forno metálico. Antes, porém, a massa vai para a estanca-



Com a ajuda do «palim» os paes entram no forno.

deira. Etapa seguinte: pesada, tendida, à mão, na tendeira rolante e disposta nos tabuleiros prontos a entrarem na boca do forno: operação efectuada pelo forneiro e ajudante com auxílio do «palim». Treze minutos, tempo suficiente para uma cozedura. Após hora e meia de passagem por várias fases os pães são contados e distribuídos pelos depósitos de venda.

«Quarenta centavos custa uma caixa de fósforos» — diz um dos 150 sócios da PREGAL, sr. António Augusto Dias — **O pão é das coisas mais baratas, que se compra com 4 tostões? A indústria da panificação está pelas ruas da amargura. Tenho perto de 300 contos empatados e há meio ano que não vejo um chavo. Muitos sócios estiveram uma vida inteira a trabalhar neste ramo e agora morrem de fome.**

As lamentações do sr. Augusto Dias, já as ouvimos na boca de outros padeiros — patrões. Queixam-se os industriais junto das autoridades do Governo do regime de panificação existente, mais concretamente da portaria n.º 591/71, que levou o preço do pão a baixar de $50 para $40. De facto se a indústria do pão sofre uma crise também não está certo que seja o povo a resolver a questão. Já basta a alta constante do custo de vida que atingiu um posto alarmante.

Passei 4 anos na Alemanha. Se a coisa continua neste conforme sou obrigado a emigrar novamente. Alguns sócios, mais velhos não podendo aguentar esta situação retiraram-se para a província e venderam as suas quotas ao desbarato.

José Vento Alvaraz, outro sócio, com uma forte pronúncia galaica, junta veementes protestos à exposição do seu colega:

«Conseguimos crédito bancário para pagar as máquinas. Ainda andamos à volta com as letras. Assim não pode ser: acabamos por caír na miséria. Há pouco tempo houve uma reunião ampla dos industriais do Porto e Lisboa onde manifestámos a nossa angústia em várias exposições dirigidas ao Ministro.

Um dos sócios do nosso grupo que tinha pedido um empréstimo paga 7 por cento e recebe 1 a 2 por cento. Isto é um fracasso. Entretanto porcessou-se um contrato colectivo de trabalho que ainda nos veio trazer mais encargos. O tostão não era por aí além mas sobrevivia-se. Com a descida para 40 centavos foi um arraso. Por outro lado o pão piorou de qualidade porque tivemos de deixar a aplicação de vitaminas e produtos que o tornavam mais saboroso. Prejudicam-se os consumidores com o direito ao pão bom pelo justo preço e o consumidor mais os colaboradores que devem ser compensados do trabalho árduo. A crise é de tal modo que muitos sócios vieram ocupar o lugar de operários. Como são sócios a firma tem de aceitar pois a situação está dificílima. De três em três meses recebemos 2 por cento mas como nos meses de Verão o consumo do pão baixa já se fala que nem um tostão vai caber a cada um de nós.

OS OPERÁRIOS TAMBÉM ESTÃO DESCONTENTES

O Sindicato dos Empregados da Panificação possue cerca de 3000 associados. A quota era de 6 escudos mensais mas, em Janeiro foi aumentada: todos os operários de fabrico e balcão pagam 0,4 por cento da remuneração auferida; vendedores e distribuidores 0,8 por cento sobre o escalão de vendas em que estão inscritos. Foi homolgado um novo Contrato Colectivo de Trabalho, em 29-6-71, que trouxe uma sensível melhoria às condições de trabalho do operário da panificação. No entanto certos problemas não foram resolvidos. A emigração afectou a indústria grandemente e a falta de mão de obra conduz à exploração de menores no trabalho das padarias. Há uma autorização do Ministério que permite aos aprendizes, trabalhadores de idade nunca inferior a 14 anos, a entrada no serviço a partir das 5 horas da manhã mas a maioria deles, à meia noite, já está agarrada a labuta. E muitas vezes encontram-se garotos de 12 anos ainda com idade de brincar. Só que aqui a brincadeira é outra: 12 horas de trabalho diário duro geradoras de envelhecimento precoce.

— **Em algumas firmas as crianças chegam a entrar às 10 horas e saír, no próprio dia, às 12.** — explica um empregado — **Não há critério nenhum, nem sequer inspecção. Trabalham menores e pessoas incompetentes que só vêm prejudicar ainda mais a classe.**

Fernando Lúcio Leopoldo ganha 60$00 por dia. Pai de 9 filhos paga 1200$00 de renda de casa.

vendedor ambulante antes de ser padeiro.

— **Andava a vender nas ruas e como era sobrecarregado com as multas da polícia e nem sequer tinha Caixa de Previdência resolvi deixar a profissão. Afinal esta é outra miséria. Não temos regalia nenhuma. Férias? Ao fim de um ano de trabalho dão-nos 6 dias, a partir dos dois são 12 e dos seis 15. O máximo são vinte dias em 10 anos de casa.**

O forneiro Amadeu Tomada acrescentou:

— **Eu ganho 110$00 mas não temos subsídios de Natal nem nos pagam os feriados. E para descansarmos ao Domingo trabalhamos no Sábado o dobro.**

Entretanto um industrial afirma **«Ou aumentam o pão ou roubamos no peso...»**

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, o soldado n.º 06939970, Arménio Almeida Bastos da Silva, natural de Albergaria-a-Velha, filho de Joaquim Bastos Silva e de Maria Duarte Almeida e o 1.º cabo R. P. n.º 71765070, Virgílio Sofia Lúnico, natural de Pebane.

Exposição de trabalhos escolares

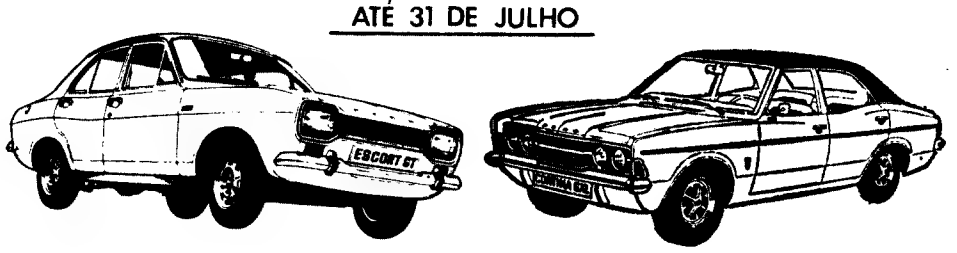
Encontra-se patente ao público, na Secção de Nova Oeiras da Escola Preparatória de Paula Vicente, uma exposição de trabalhos escolares dos alunos daquele estabelecimento de ensino. Pode ser visitada todas as tardes dos dias úteis, das 15 às 19 horas, até 15 de Julho.

SÓ

J. MENDES COELHO, LDA.

LHE OFEREÇE...

ATÉ 31 DE JULHO



FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

NA COMPRA DUM Ford

Escolha e compre em J. Mendes Coelho, Lda. qualquer modelo da vasta e qualificada linha Ford e ficará habilitado a 8 dias de maravilhosas Férias para 2 pessoas, com início em 4 de Setembro, com viagens e estadia em regime de pensão completa em hotel de luxo, na bela Baía de Maiorca. Decida-se pelo melhor... Compre um Ford!

Ford FORD À FRENTE... SEMPRE EM J. Mendes Coelho, Lda

INFORME-SE NOS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA

R. ALEXANDRE HERCULANO 6 A ~ R. GOMES FREIRE, 7 C

DL/ESTRANGEIRO

ISRAEL PRONTO A DESENCADEAR GOLPES AINDA MAIS VIOLENTOS

TEL-AVIV, 24 (R.) — Uma força da marinha israelita, patrulhando águas perto de Tyre, no Líbano, encontrou a noite passada um barco armado, tripulado por guerrilheiros árabes e afundou-o, segundo anunciou hoje nesta cidade um informador militar.

O informador disse que as forças israelitas não sofreram baixas e que regressaram a salvo à sua base.

A acção naval, a primeira anunciada na área há cerca de dois anos, seguiu-se a uma série de ataques aéreos e de artilharia e de operações terrestres israelitas contra bases de guerrilheiros no Líbano em represália por acção recente dos feddayin.

Entretanto, Israel encontrava-se hoje pronto para desencadear golpes ainda mais violentos contra bases de guerrilheiros no Libano se os ataques de território libanes continuassem, segundo afirmaram fontes bem informadas desta cidade.

As forças israelitas mantinham-se de prevenção ao longo de toda a fronteira com o Líbano.

Fontes de Tel-Aviv disseram que se julgava que o barco dos guerrilheiros abrira fogo primeiro contra a força israelita que efectuava uma patrulha de rotina.

Há duas semanas, o comandante da esquadra israelita, almirante Avraham Botzer, declarou que a marinha judaica tinha feito gorar todas as tentativas de infiltração ao longo da costa israelita.

Notícias de Beirute diziam às primeiras horas de hoje que as vedetas israelitas abriram, também, fogo contra aquartelamentos do exército no campo de refugiados.

O informador dos guerrilheiros palestinianos afirmou em Damasco que vários feddayin foram mortos e feridos em consequência de ataques aéreos israelitas contra as suas bases em Der Al-Ashaer e no distrito próximo de Mazraa.

Em consequência do ataque contra Der Al-Ashaer, perto da fronteira com a Síria, foram mortos 17 civis e feridos mais 10, segundo revelou um informador militar libanês.

O ataque, o segundo desencadeado por Israel em 48 horas, registou-se quando dirigentes libaneses efectuavam consultas urgentes em Beirute sobre medidas a tomar em face da agressão judaica.

O chefe dos guerrilheiros árabes, Yasser Arafat, pediu a dirigentes árabes para apoiarem o Líbano no movimento de resistência contra Israel.

Numa mensagem publicada em Damasco pela agência noticiosa palestiniana, arafat acusou Israel de tentar provocar uma disputa entre o exército libanês e os feddayin semelhante à luta que se registou na Jordânia entre tropas e os guerrilheiros, em Setembro de 1970.

Observadores de Beirute pensam que o Governo está ansioso por manter boas relações com os guerrilheiros, mas se mostra igualmente disposto a conseguir uma fórmula nos termos da qual acabaria a devastação do Sul em consequência dos ataques de represália israelitas.

«KIBBUTZ» ATINGIDO

TEL-AVIVE, 24 (ANI) — Várias granadas de morteiro disparadas da Síria atingiram ontem à noite o «kibbutz» de Ramat Hagshimim, no território meridional das colinas do Golan, ocupadas pelos israelitas, menos de 24 horas dépois de a mesma região ter sofrido um bombardeamento semelhante — declara-se nos círculos militares de Tel-Avive.

Não há notícias de vítimas israelitas — acrescenta-se nos mesmos círculos.

NAÇÃO ÍNDIA "INDEPENDENTE" NOS EUA

LOS ANGELES (CALIFORNIA), 24 (ANI) — Dez índios do Estado do Arizona entraram nos Estados Unidos com passaportes passados pela nação hopi — que alega ser um país independente no meio dos Estados Unidos — mas só depois de longo debate com os funcionários da imigração.

Os hopis, que participaram na conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente, em Estocolmo, apresentaram passaportes passados pelos seus chefes tribais.

Os passaportes continham algumas páginas dactilografadas, com a identificação do portador, bem como uma pena.

Os índios alegam que o seu país é separado dos Estados Unidos, que nunca esteve em guerra com o Governo norte-americano nem assinou qualquer tratado a renunciar ao seu estatuto de nação.

Os agentes da imigração exigiram que os índios preenchessem uma norma de requisição de passaportes norte-americanos e pagassem uma caução de 25 dólares, mas estes recusaram-se e acabaram por obter autorização de entrada a título excepcional.

O CONSELHO DE SEGURANÇA VOLTA A REUNIR-SE À NOITE

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 24 — (R.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas adiou a noite passada até às 20 horas de hoje o seu debate sobre a recente deterioração da crise do Médio Oriente.

O Líbano pediu durante a sessão ao Conselho de Segurança para condenar Israel pelos seus repetidos «actos de agressão».

O conselho de 15 países reunira-se em sessão de emergência, convocada a pedido de ambos os países, ao piorar a situação no médio Oriente em consequência de ataques israelitas através da fronteira do Líbano.

O embaixador libanês Edouard Ghorra afirmou que o Conselho deveria exigir a libertação imediata de oficiais sírios e libaneses capturados pelos israelitas durante um ataque efectuado na quarta-feira.

Ghorra disse ainda que as Nações Unidas deveriam invocar medidas previstas pela sua Carta, a fim de acabar com o que descreveu como agressão israelita. Essas medidas incluiam sanções económicas e intervenção militar para preservar a paz e segurança internacionais. O embaixador acusou, também, Israel de ter «constantemente perturbado a paz e a segurança no Médio Oriente» e ameaçado a paz e a segurança internacionais com os «contínuos actos de agressão».

Respondendo, o embaixador israelita Yosef Tekoah, declarou que a guerra árabe desencadeada em 1948 contra a independência de Israel e continuada até ao dia de hoje fizera com que a actividade bélica atingisse os pontos mais baixos de selvajaria e desumanidade.

Desde o holocausto nazi na Europa nunca extermínio de todo um povo foi como agora um objectivo da guerra.

Tekoah disse ainda que era do conhecimento geral que o Líbano era a base principal das «operações de terror» contra Israel.

Durante quase duas décadas, a fronteira israel-libanesa foi um exemplo de tranquilidade e de coexistência, com pastores israelitas e libaneses vigiando sossegadamente os seus rebanhos nos pastos da região e com viajantes cumprimentando-se uns aos outros através da raia.

Essa situação mudou quando os «governos árabes e as organizações terroristas por eles patrocinadas decidiram que o território libanês seria a base mais apropriada para continuar a agressão contra Israel» — acrescentou Tekoah.

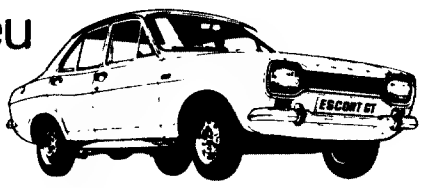
J. MENDES COELHO, LDA.

os mais antigos CONCESSIONÁRIOS Ford em LISBOA

→ cada ano que passa, representa MAIS EXPERIÊNCIA * MELHOR SERVIÇO

aspecto parcial das instalações na Rua S. Sebastião da Pedreira – Lisboa

no seu



use exclusivamente

SHELL SUPER MOTOR OIL

OFICINAS CHAPA E PINTURA: Rua Gomes Freire, 5-AF. MECÂNICA E EST. SERVIÇO: Rua S. Sebastião da Pedreira, 123

LIXO ACUMULADO nas ruas de Paris durante o «dia de acção» decretado ontem pelas duas maiores federações sindicais francesas (EGT e CFDT), o segundo apelo à greve em duas semanas, que foi acompanhado de marchas de sindicalistas. (Telefoto UPI-Telimprensa/DL).

Matilde Mascolo

MISSA DO 7º Dia

A Família participa que será rezada missa em sufrágio da sua alma no Domingo, dia 25, às 11,30 horas, na Igreja Italiana do Loreto.

Universidade de Madrid em crise

MADRID, 24 (F.P.) — O conselho dos ministros, reunido na sexta-feira sob a presidência do general Franco, procedeu a uma importante reorganização do Ministério da Educação e das Ciências, de que resulta a substituição do subsecretário e de quatro directores-gerais.

A nova turma — diz-se nos meios universitários — terá acima de tudo por missão resolver a crise da Universidade que se manifestou em várias Faculdades da capital.

DL/ESTRANGEIRO

TRÊS ATAQUES NORTE-VIETNAMITAS NA FRENTE DE MY CHANH

SAIGÃO, 24 (R.) — Tropas norte-vietnamitas desencadearam hoje três ataques separados à volta do flanco ocidental da frente de My Chanh, ao norte de Hué, e anunciou-se que as forças governamentais destruiram 19 tanques.

Um informador do comando de Saigão declarou que a luta continuava esta tarde. Afirmou-se que foram mortos, pelo menos, vinte comunistas num dos combates, mas desconhecia-se o número total de baixas nos dois lados.

Os norte-vietnamitas desencadearam o seu primeiro ataque pouco depois da meia-noite contra posições de pára-quedistas a sudoeste de My Chanh.

O ataque, desencadeado por cerca de 400 homens, foi a maior tentativa comunista para romper a frente desde que os comunistas expulsaram forças governamentais na província de Quang Tri, repelindo-as para o rio My Chanh, a 35 quilómetros a Noroeste de Hué, em princípios de Maio.

Entretanto, a Força Aérea americana prosseguiu hoje com os mais violentos bombardeamentos da guerra, atacando tropas e abastecimentos comunistas nas províncias de Quang Tri e Thua Thien, as mais setentrionais do Vietname do Sul.

Um informador do comando americano revelou que as B-52 efectuaram quinze missões contra alvos nestas províncias desde o meio-dia de ontem. Essas missões seguiram-se a 33 ataques semelhantes nas 24 horas anteriores contra objectivos na mesma área.

DESTINO HAIPHONG

HAIPHONG, 24 (F.P.) — Um cargueiro soviético de 11.250 toneladas, o «Partizan Bonivur», de Odessa, prepara-se para partir hoje do porto de Hong-Kong, a fim de forçar o bloqueio do Vietname do Norte e atravessar a zona minada para atingir o porto de Haiphong.

Foi o comandante do navio, o capitão O. Vyacheslav, quem anunciou às autoridades marítimas de Hong-Kong que o destino do seu cargueiro era o porto de Haiphong.

O «Partizan Bonivur», que transporta uma carga geral e tem 43 pessoas a bordo, deve chegar às águas norte-vietnamitas dentro de um ou dois dias, a menos que decida mudar de destino durante a viagem.

«A OPERAÇÃO POPEYE»

WASHINGTON, 24 (F.P.) — O pentágono tentou aumentar a precipitação de chuvas no Vietname para impedir a infiltração dos norte-vietnamitas — anuncia o semanário «Science».

A «Operação Popeye» — diz o semanário foi proposta pelos chefes de Estado-Maior ao presidente Johnson em 1967.

A operação propunha-se reduzir a possibilidade de circulação nos caminhos de infiltração por meio de chuvas provocadas pelo arremesso de cristais de iodeto de prata contra as nuvens.

A propósito desta revelação do «Science», um informador do Pentágono disse que nunca se exerceria precisamente «esse género de actividades» no local indicado (Vietname) tendo apenas participado, de um ponto de vista geral, em trabalhos acerca da modificação artificial do clima. Em sítios como o Texas e as Filipinas, fizeram-se alguns trabalhos secretos - admitiu - «mas a esse respeito não temos nenhum comentário a fazer.

FERIDOS SUL-VIETNAMITAS — abandonam um posto médico depois de tratados, em consequência da explosão de um paiol atingido por fogo inimigo em Chanh Tanh. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

AS MAIORES INUNDAÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 24 (ANI e R) — As maiores inundações da História norte-americana continuam a alastrar por todo o país, na esteira da tempestade tropical «Inês».

O presidente Nixon considerou já cinco estados superfície de desastre, havendo 77 mortos desde Cuba e de Florida até às duas Carolinas e a Nova Iorque.

Os estragos estão avaliados em mais de um bilião de dólares (27 milhões de contos), enquanto mais de 250 mil norte-americanos se encontram sem lar.

Temia-se que uma grande catástrofe na Pennsylvania quando os serviços meteorológicos nacionais preveniram hoje que a tempestade tropical fustigava a zona, semeando a morte e a destruição.

O governador Milton Shapp declarou um estado de extrema emergência na região, onde o número de mortos é já de 25.

Anunciou-se estar a subir o nível das águas do rio Pennsylvania, engrossadas pelas cheias.

Zonas de Harrisburg, a capital do estado, estiveram a noite passada sem luz e milhares de pessoas foram evacuadas de terras baixas.

Na Virgínia, onde morreram, pelo menos, 12 pessoas, o governador Linwood Holton declarou 60 condados e 45 cidades e vilas áreas de desastre devido às inundações.

Richmond, a capital do estado, era, ontem à noite, virtualmente uma ilha. A maior parte da cidade encontrava-se às escuras.

O «Inês», que começou como um furacão nas antilhas, assolou primeiro a Florida e, depois, dirigiu-se para o norte, tendo já perdido muita da sua violência, para fustigar os estados da costa oriental.

«Consideramos que as inundações desde o Golfo do México até Nova Iorque são as mais dispendiosas da História norte-americana» — afirmou o dr. Robert White, director nacional de problemas oceânicos e atmosféricos.

O presidente Nixon também ordenou que todo o auxílio possível fosse posto à disposição do Distrito de Columbia, onde a àgua potável está ameaçada e o Senado federal interrompeu os seus trabalhos a fim de que os senadores pudessem atravessar as pontes da cidade antes de o Potomac subir demasiado.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica e água será interrompido no próximo dia 25 (domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Bobadela, Bairro da Sacor, S. João da Talha, Bairro da Covina, Piriscoxe, Santa Iria de Azóia, Via Rara, Mira Tejo e toda a linha de A. T. entre Sacavém-Santa Iria.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 22 DE JULHO DE 1972.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

O SOL RENASCENTE

«O Japão enfrenta hoje um ponto de viragem. O povo nipónico revê as orientações dos anos 60 que, promovendo um índice de desenvolvimento anual até 20 por cento, transformaram o Japão num estado industrial com um produto nacional bruto que o coloca em segundo lugar entre as nações do mundo livre. Isto porque a prioridade dada ao rápido desenvolvimento industrial, com enfase na expansão dos recursos de capital e nas exportações, está ser posta em dúvida.

«O povo nipónico começa a sentir que o Japão deve passar da fase de desenvolvimento para a de maturidade na industrialização, durante a qual a nação pode abrandar a sua marcha, examinar os seus problemas e gozar os frutos do seu desenvolvimento sem precedentes.

«A industrialização trouxe transformações básicas à estrutura social da nação e, assim, problemas, mas trouxe também a maneira de os resolver e de aumentar o nível de vida do povo nipónico. O Japão enfrenta o desafio da caoncentração urbana e do êxodo rural, das habitações em quantidade insuficiente e dos transportes, da subida dos preços e da poluição do meio ambiente. Mas se a industrialização do Japão é uma indicação quanto à maneira como o povo nipónico responde a um desafio, os anos 70 verão a maneira como o novo desafio será enfrentado».

E assim que a introdução relativamente franca de um folheto sobre a situação actual do Império do Sol Nascente resume os problemas com que o Japão, terceira potência económica mundial, se debate, nestes nos primeiros anos da década de 70. Contudo, o que a introdução não vai: ao ponto de dizer é que os japoneses se encontram numa nova situação na qual o ex-império agora renascente das destruições e da derrota na segunda guerra mundial será posto à prova em condições tornadas particularmente difíceis por um regresso ao antagonismo nipo-americano, depois de um período de protectorado político e militar imposto pelos Estados Unidos triunfantes em 1945. Desde então, muita coisa aconteceu e Tóquio volta a ter que pensar independentemente de Washington, pois os americanos, sentindo-se novamente ameaçados pela concorrência comercial do Japão, optam pelo princípio de cada um por si na luta pelos mercados mundiais, em geral, e pelos mercados asiáticos, em particular. E aqui que as relações com a imensa China (800 milhões de consumidores) concorrem para dividir ainda mais os aliados temporários.

E no que diz respeito às relações com Pequim não há dúvida que os EUA, os primeiros a mexer-se, sem aviso prévio, colocando Tóquio perante o facto consumado, ganharam a dianteira, com certa conivência dos chineses, que vêem com maior suspeita o Japão, devido ao passado recente e por estar mais perto geogràficamente, constituindo portanto um rival mais imediato, o que é agravado pelo facto de se tratar igualmente de um país asiático.

E neste quadro que o primeiro-ministro nipónico Eisaku Sato é substituido no princípio do próximo mês, depois de um recorde de quase oito anos no poder no período posterior à guerra. A Sato com quem Pequim se recusou a dialogar, por considerá-lo excessivamente ligado aos Estados Unidos, deverá suceder o homem que conduzirá o «Império do Sol Renascente por um caminho mais independente, entre os candidatos à sucessão destacam-se Takeo Fukuda, ministro dos Negócios Estrangeiros, e Kakuei Tanaka, ministro da Indústria e do Comércio Internacional, um apresentado como favorito do primeiro-ministro cessante e o outro como um futuro primeiro-ministro mais aceitável pela China, o que é susceptível de mobilizar a seu favor os industriais nipónicos cada vez mais interessados no estreitamento das relações comerciais com o vizinho continental.

Três soldados mortos no Ulster

BELFAST, 24 — (R) — Morreram três soldados britânicos e mais quatro ficaram feridos quando uma mina terrestre explodiu ás primeiras horas de hoje perto DeDungiven, a 25 quilómetros a sudoeste de Londonderry.

Os soldados seguiam num carro e num camião quando a mina deflagrou.

A explosão seguiu-se a nova onda de violência registada ontem durante a qual terroristas mataram a tiro um jovem católico, de 17 anos, ae feriram gravemente mais duas pessoas quando o Ulster caminhava intranquilamente para um cessar-fogo do Exército Republicano Irlandês, planeado para segunda-feira à noite.

SALTOU DE PÁRA-QUEDAS UM PIRATA DO AR COM 500 MIL DÓLARES

KOKOMO (Indiana), 24 (R.) — Um pirata do ar levando consigo um resgate de 502 400 dólares (cerca de 13 500 contos), lançou-se hoje de pára-quedas de um avião comercial sobre uma área perto desta cidade, após assaltar o aparelho em St. Louis.

Uma série de cenas rocambolescas caracterizou este assalto.

O jovem pirata do ar, que o FBI disse estar armado com uma pistola, uma metralhadora ligeira, uma granada e «possìvelmente outro engenho explosivo», partira de St. Louis a bordo de um segundo avião, após o Boeing-727, que assaltara antes, ter ficado avariado no solo em consequência de um civil no seu automóvel ter ido chocar com ele.

O carro foi colidir com uma asa do avião e o trem de aterragem. O condutor, identificado provisòriamente como David Hanley, um comerciante de um subúrbio de St. Louis, foi conduzido ao hospital em estado crítico.

O pirata do ar exigira, além do resgate, cinco pára-quedas, um aparelho portátil de radar e uma pá.

O assaltante aterrou três vezes em St. Louis, após se apoderar a noite passada do Boeing-727 da American Airlines, que efectuava um voo de Nova York para Oklahoma City.

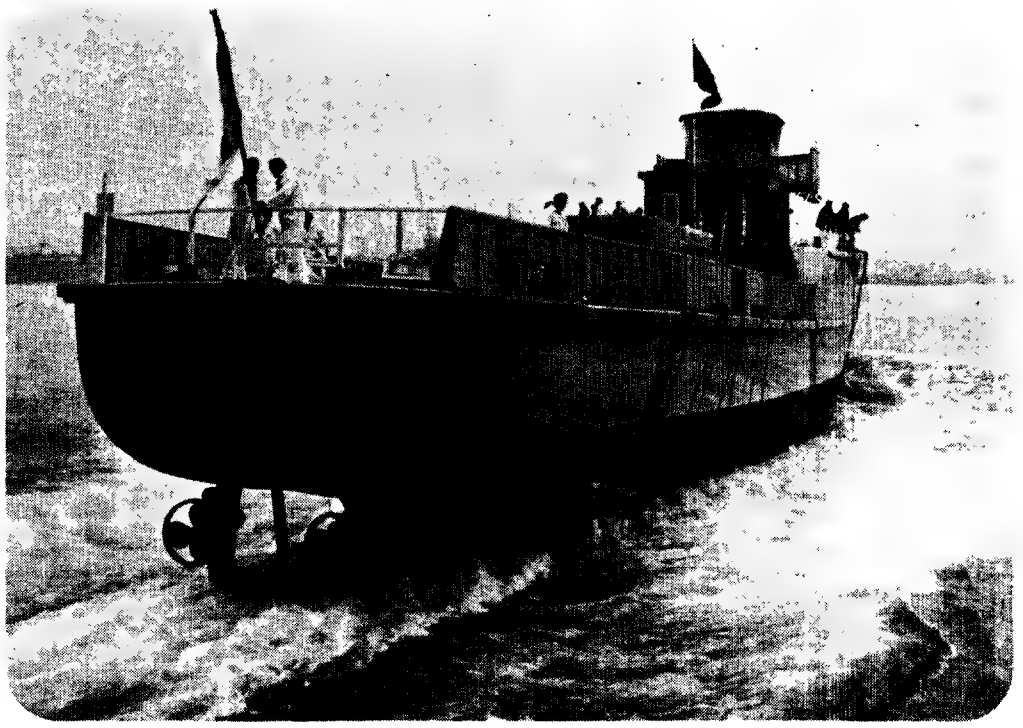
O carro, um Cadillac, deitou abaixo dois portões numa estrada de serviço e seguiu pela pista, a uma velocidade de cerca de 180 quilómetros por hora, até ir chocar com o avião, perseguido por bombas de incêndio e carros da Polícia.

O Boeing ficou avariado quando se preparava para descolar pela quarta vez.

O assaltante exigiu um segundo avião, que descolou, pelo menos, com seis reféns a bordo em direcção a nordeste, seguindo aparentemente ordens do pirata do ar para que sobrevoasse Toronto e, depois, se dirigisse para o aeroporto John F. Kennedy, em Nova York.

O primeiro avião, com 94 passageiros a bordo, foi assaltado depois de descolar de St. Louis com destino a Tulsa.

CONSTRUÇÃO NAVAL



O MAIOR BARCO DO MUNDO CONSTRUÍDO EM PLÁSTICO

O draga-minas «HMS» «WILTON» da Real Marinha de Guerra britânica é lançado ao mar pela linha de construção dos estaleiros da Vosper Thernyerert situados a sul da Inglaterra. No que respeita às suas dimensões e concepção o novo barco tem aproximadamente 47 metros de calado e pesa 450 toneladas estando a par dos modelos de draga-minas semelhantes para águas costeiras, podendo atingir uma velocidade de 16 nós.

Foi utilizada na sua construção, cujo custo se elevou a dois milhões de libras, cerca de 85.000 m2 de tela de fibra de vidro. Empregaram-se com cola sucessivas capas da referida tela, que assim formaram um forro de apenas 3,5 cm de espessura contra os 8,9 cm que têm os cascos de madeira dos outros dragaminas existentes. A ponte, as cobertas, cabinas e mastros são também de plástico, que, reforçado com fibras de vidro, oferece numerosas vantagens, pois reduz os gastos combinando a redução do peso com uma elevada resistência mecânica. Por outro lado, no caso dos dragaminas o plástico é dotado de propriedades antimagnéticas que se adaptam maravilhosamente na luta contra as minas.

ALTOS E BAIXOS DUMA INDÚSTRIA

Enquanto em Lisboa se reunem 53 armadores de 15 países da Europa, é oportuno recordar as conclusões do último Seminário Europeu, que analisou a evolução desta indústria durante a década de sessenta. Os pontos fortes e fracos do esforço europeu ficou assim resumido:

Como conclusão, relativamente aos pontos fracos e fortes da pesquisa Europeia, definiram-se desta forma os esforços Europeus:

1 — A qualidade da pesquisa em relação aos problemas de desenho do casco do navio e da maquinaria que o compõe, atinge pràticamente o mesmo nível do que os esforços dos japoneses neste sentido.

2 — Quanto a técnica de produção e o desenvolvimento de ferramentas adequadas à construção naval, a Europa manteve-se na generalidade num lugar cimeiro.

3 — Desenvolveram-se técnicas importantes com vista a servir as necessidades da construção naval.

O potencial desta pesquisa, foi porém afectada por uma série de factores de entre os quais são os seguintes os mais importantes:

a) — O facto de não ter sido prevista qualquer modificação nas dimensões e características do navio, o que se reflecte mais na construção naval do que na navegação.

b) — A diversidade de firmas que fornecem ferramentas e demais maquinarias o que resultou em belas peças individuais de equipamento, mas não nas necessárias linhas de produção.

COMPUTADORES

A parte final, apresentada pelo dr. C. Kuo, o organizador do seminário tratava da aplicação de computadores. Acentuava-se que nos últimos doze anos o uso de computadores se tinha alargado a quase todas as áreas da construção naval e indústria naval.

Também foi citado o uso de computadores para cálculos gerais de desenhos, produção naval, planeamento de produção e cálculos comerciais, embora o dr. Kuo declarasse que não existem limites para o uso de computadores. Só recentemente é que se tem visto a necessidade de substituir os pequenos computadores existentes nos estaleiros por outros maiores. O dr. Kuo abordou ainda o problema do impacto do computador para o treino dos alunos. Afirmou que os cursos sobre arquitectura naval variavam de acordo com os países.

PUBLIARTE

SHARP

O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.

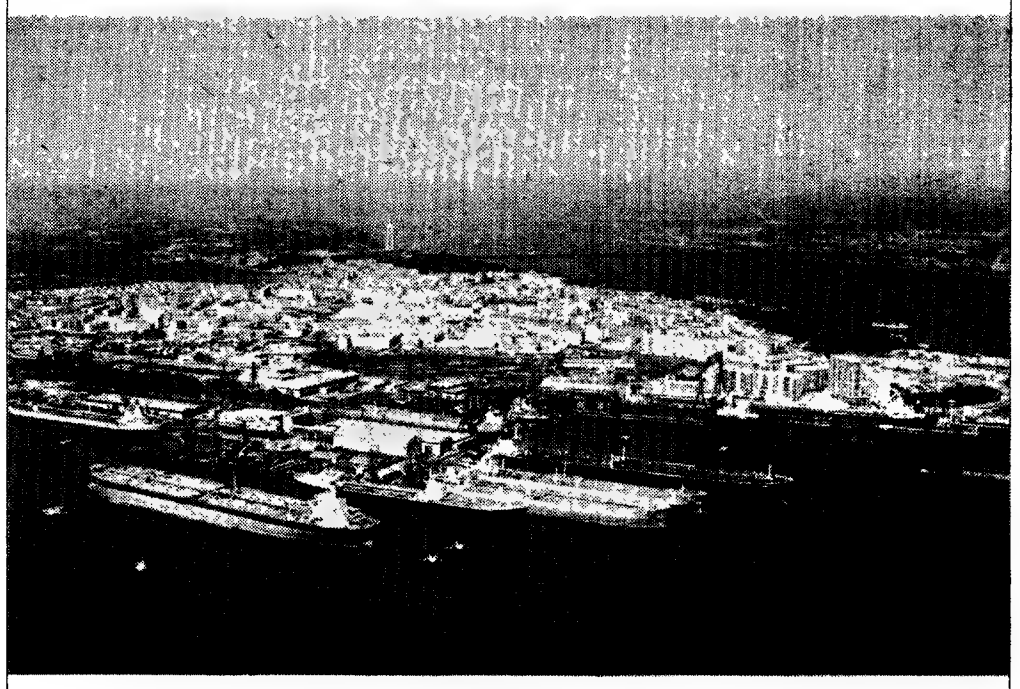
SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.

SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA · PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

θLISNAVE



Mercê de larga visão do futuro, de uma gestão dinâmica e de uma organização evoluida, soube a LISNAVE criar no Porto de Lisboa um dos maiores e mais eficientes estaleiros de reparação naval em todo o Mundo.
Graças à especial concepção do estaleiro, do seu grande potencial em equipamento, do constante aperfeiçoamento profissional e de uma experiência adquirida desde há 40 anos como concessionária do estaleiro da A.G.P.L. na Rocha do Conde de Óbidos, a LISNAVE oferece índices de produtividade dos mais elevados nesta actividade.
Pela capacidade técnica, pela rapidez de execução, bem como pela acção de marketing desenvolvida, tem a LISNAVE merecido larga preferência dos armadores, mesmo em circunstâncias sujeitas a forte concorrência internacional
Os indicativos a seguir apresentados revelam, de forma expressiva, o importante papel desempenhado no Porto de Lisboa pela LISNAVE e empresas suas associadas

LISNAVE

7 docas secas, com capacidade de docagem até 1 000 000 tdw
6 700 empregados dos quais 2 580 metalúrgicos
35 000 toneladas de aço instaladas em 1971 em reparação e componentes para navios
18 milhões de toneladas deadweight docadas em 1971

Empresas Associadas

GASLIMPO - Sociedade de Desgasificação de Navios
E.N.I - Electricidade Naval e Industrial
REPROPEL - Reparações de Hélices
LISNICO — Reparações Navais em Viagem

CABELEIREIROS

Secadores nacionais, novos e usados, desde 1000$00 e alemães «Kadus». Vasta gama de material para cabeleireiro. Montagem de salões c/ fac. de pag. E toda a gama de produtos e acessórios. Laboratórios «Aclas». R. Andrade, 4—Tel. 84 61 47—LISBOA.

PORTO — Rua Passos Manuel, 64, 2.º.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ESCOLA MILITAR DE ELECTROMECÂNICA

CONCURSO PÚBLICO

Número do Concurso Público	DESIGNAÇÃO DO MATERIAL A ADQUIRIR	CAUÇÃO PROVISÓRIA	Entrega das propostas	Abertura das propostas
5/72	Aquisição de um sistema de impregnação sob vácuo	2.000$00	Até 16 horas de 5/JUL/72	15 horas do dia 6/JUL/72

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis das 9 às 12 h e das 14 às 16.30 h, excepto aos sábados.

Paço de Arcos, 22 de Junho de 1972.

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Manuel José Magro
Cap. do SAM

CONSTRUÇÃO NAVAL

Indústria em progresso

Na opinião dos especialistas, o desenvolvimento económico mundial, a todos os níveis, terá como consequência uma necessidade cada vez maior de meios de transporte, com especial relevância no sector dos transportes marítimos. Como se afirmou num recente seminário internacional, «ninguém ainda descobriu o processo de substituir o navio como meio de transporte da mercadoria mundial». Consequentemente, os navios passarão a andar cada vez mais carregados; a navegação, isto é, a construção naval é provàvelmente, no contexto mundial, uma das indústrias em crescimento mais prometedoras.

Até ao fim da Segunda Guerra Mundial, a construção dos navios em aço apresentou muito poucas modificações básicas, em relação há um século atrás, embora se tivessem verificado aumentos de força e velocidade e melhoramentos na maquinaria, instalação eléctrica e segurança geral. Estes melhoramentos foram de ordem puramente tecnológica e o armazenamento e tratamento da carga foi sempre feita pelo esforço físico do homem.

Verificaram-se algumas modificações depois da Segunda Guerra Mundial, que a princípio se apresentaram de moroso avanço devido á disponibilidade dos grandes barcos de guerra e também porque o trabalho de reconstrução tinha prioridade. Efectuaram-se pesquisas em grandes navios e, uma vez conhecidos os resultados, encontrava-se aberto o caminho para o desenvolvimento de navios de grandes proporções, o que coincidiu com um alargamento no campo de transporte de mercadorias. Hoje em dia existem navios altamente especializados. Devido a isso, estes navios são dispendiosos e algumas companhias fundiram-se a fim de financiarem a sua construção.

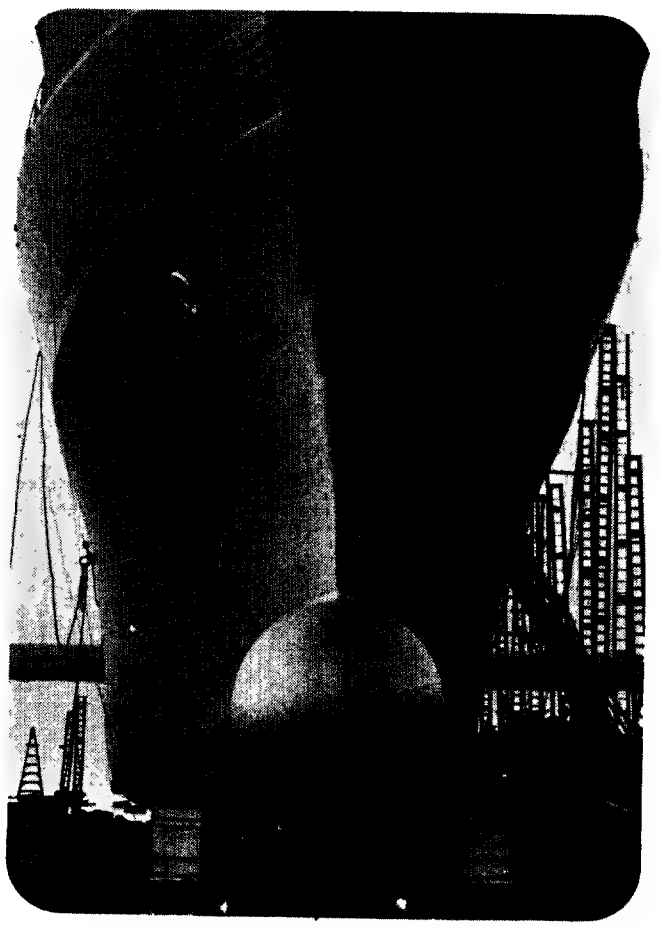
O estabelecimento, na Europa, de vários portos de escala muito profundos permite a vantagem da redução do custo por tonelada referente à importação de materiais nos navios de grandes proporções. E a existência de muitos portos e a facilidade de carregamento que proporcionam ao Japão a possibilidade de importar matéria bruta a um preço mais baixo do que na Europa. A Europa necessita, pois, deste género de portos para poder competir.

A maioria dos países mais importantes, no aspecto da construção naval, reconhece e necessidade de esforços de uma pesquisa organizada, e tais organizações vão desde a existência de grandes institutos na Rússia até unidades meramente administrativas na Alemanha Ocidental.

No que se refere ás máquinas e ferramentas necessárias para o trabalho dos estaleiros, a Europa possui a maior parte desta indústria, embora se produzam e desenhem ferramentas em muitos países e não exista um trabalho de pesquisa colectivo. O facto, no entanto, de os negócios neste campo se terem sempre mostrado em franco progresso na Europa são uma prova de que as firmas individuais que se ocupam com esta feição do problema são conscientes em relação à pesquisa e avanço.

Ao contrário do Japão, onde muita da construção naval se encontra associada a companhias produtoras de aço, muito poucos estaleiros europeus têm tais associações. Têm , por outro lado, a possibilidade de escolha de aços de muitos fabricantes diferentes além de que têm acesso a um maior volume de procura do que um estaleiro ligado a um único fabricante.

No que se refere á propulsão naval, as companhias europeias dominam o mercado de motores diesel.



O «Edimburg Clipper» é um barco fruteiro recentemente construido em Inglaterra e destinado exclusivamente ao transporte de frutas.

SÍMBOLO DA REPARAÇÃO NAVAL

. Este sugestivo desenho publicitário pode bem tomar-se como símbolo da reparação naval, sector da máxima importância da Marinha Mercante. A renovação das frotas que muitos países europeus, como Portugal, estão decididos a empreender, não torna menos urgente a tarefa da reparação, considerada como um dos principais factores da rentabilidade e da vida dos navios.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168
NAVIOS Construídos e em Construção

GROSS Ambassador

A CAIXA REGISTADORA detalhadora DE CARACTERÍSTICAS COMPLETAS

- Capacidade de registo 9.999$90
- Fiada de iniciais
- Recebimentos, Créditos e Pagamentos
- Somadora independente

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Soc. de Rep. **SIDA – SUECA, LDA.**
RUA DE S. NICOLAU, 15-17 TEL. 36 93 31 – LISBOA

Luso Eléctrica

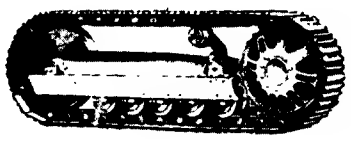
MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO



MATERIAL DE RASTO

CORRENTES — ROLETOS — SPR KETS
PARAFUSOS — VEIOS

PARA TODOS OS TRACTORES

CONSULTE A:

SIPEMA
LISBOA — Rua de Arroios, 87 - A
Telef. 53 46 30 e 4 68 94
BEJA — Rua do Vale, n.º 13 — Telef. 23560

A PREDIAL TOMARENSE

FUNDADA EM 1960

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 186-R/C.

(Devidamente autorizada pelo Decreto-Lei 43 767)

Na COMPRA — VENDA — HIPOTECAS DE PROPRIEDADES e COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

AO COMEMORAR O SEU 12.º ANIVERSÁRIO AGRADEÇE A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMIGOS E COLABORADORES A FORMA PRESTÁVEL COMO A TÊM DISTINGUIDO

A GERÊNCIA

OS EXAMES DE ONTEM

ENSINO LICEAL

CURSO COMPLEMENTAR

Tempo: 1 h 30 min **1.ª Chamada**

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

FÍSICA

I

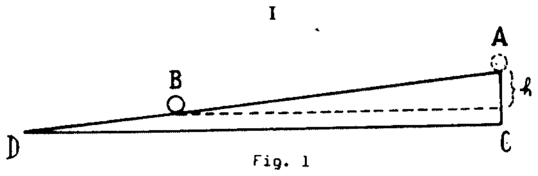


Fig. 1

A figura 1 representa um plano inclinado de inclinação $\frac{\overline{AC}}{\overline{AD}} = 0,10$

Um corpo que parte do repouso, em A, escorrega por esse plano e atinge B passados 2,0 s, com a velocidade de 1,8 m/s.

O valor médio das forças de atrito é considerável, mas o movimento do corpo é uniformemente acelerado.

1. Qual deveria ser, *se não houvesse atrito,* o valor da aceleração do movimento do móvel sobre o plano? (g=9,8 m/s²).

2. *a)* Qual é, nas condições do problema, isto é, considerando o atrito, o valor real da aceleração do movimento?

b) Qual é o valor do desnível h entre A e B?

II

No gráfico da figura 2 está representada a isotérmica, 282° K, do hidrogénio, na qual estão marcados os pontos E_1 e E_2 correspondentes a dois estados do gás.

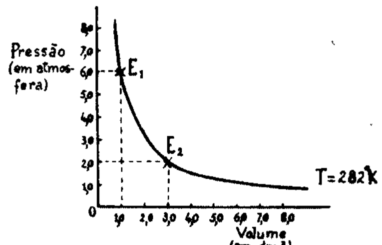


Fig. 2

a) Verifique, em presença do gráfico e em relação aos pontos E_1 e E_2, se a curva obedece à lei de Boyle-Mariotte.

b) Servindo-se dos valores que definem o estado E_1 (pressão, volume e temperatura) e sabendo que se referem a uma massa de hidrogénio cujo valor é 0,52 g, *indique os cálculos* necessários à determinação da constante dos gases perfeitos.

(Peso atómico do hidrogénio: H—1,00).

III

O esquema representado na figura 3 refere-se ao trajecto teórico de um raio luminoso através de um prisma óptico de vidro cujo ângulo é de 84°, e para o qual se verifica que há emergência rasante quando a incidência também é rasante.

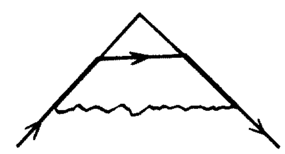


Fig. 3

a) Qual é o valor do ângulo limite desse vidro? Justifique.

b) Qual é o valor do ângulo de desvio sofrido pela luz nessas condições? Justifique.

c) Este valor do desvio será o mínimo possível nesse prisma? Justifique.

IV

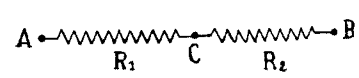


Fig. 4

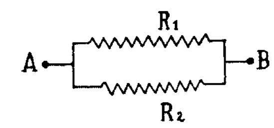


Fig. 5

Associam-se duas resistências, R_1 e R_2, como se representa nas figuras 4 e 5.

As duas associações são sujeitas a tensões com o mesmo valor entre os pontos A e B.

a) Como se designa cada uma dessas associações?

b) Em qual dos casos é que a resistência R_1 fica sujeita a maior tensão? Justifique.

c) Em qual dos casos é que a resistência R_1 é percorrida por uma corrente de maior intensidade? Justifique.

QUIMICA

I

1. Em determinadas condições de pressão e de temperatura, o número de moléculas de *hidrogénio* existentes em 2,0 dm³ deste gás é $3,0 \times 10^{23}$.

Qual seria o número de moléculas de *oxigénio* que, nas mesmas condições de pressão e de temperatura, ocuparia um volume também igual a 2,0 dm³? Justifique.

2. *a)* Escreva a equação química que traduz a redução do óxido salino de ferro (Fe_3O_4) pelo hidrogénio.

b) Considerando que o ferro antecede o hidrogénio na série das actividades, apresente uma explicação para a reversibilidade observada no processo indicado na alínea anterior quando a reacção é realizada em vaso fechado.

c) Se não forem alteradas as condições físicas em que o processo se realiza, verifica-se que a concentração do hidrogénio, que inicialmente diminui, se mantém depois constante. Porquê?

II

1. Considere os nuclidos a seguir representados

$^{233}_{93}Np$ $^{234}_{92}U$ $^{235}_{90}Th$

Qual destes nuclidos tem maior carga nuclear? E qual deles é isótopo de um elemento transuraniano?

2. Por bombardeamento de urânio 238 com neutrões pode obter-se urânio 239 e radiação gama. O número atómico do urânio é 92.

Escreva a equação nuclear que traduz este processo e indique se a radiação gama é corpuscular ou electromagnética.

III

1. *a)* As soluções aquosas de cloreto de amónio são ácidas, neutras ou alcalinas?

b) Fundamentando-se numa equação iónica conveniente, justifique a resposta à alínea anterior.

2. Quantos equivalentes-gramas de ácido oxálico há em 100 cm³ de uma solução desta substância cuja concentração é de 90 mg/cm³?

(O=16,0 C=12,0 H=1,0)

IV

1. *a)* Escreva as fórmulas de estrutura dos monóis saturados em C_3 e os respectivos nomes.

b) Escreva a fórmula de estrutura do produto de oxidação moderada de *um* desses alcanóis e o respectivo nome.

2. A fórmula *empírica* de um ácido orgânico saturado, com um só carboxilo, é C_2H_4O.

Qual é a fórmula molecular desse composto? Justifique.

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.ª CHAMADA

(SOLUÇÃO)

FÍSICA

I

1. sen α = 0,10 α = ângulo de inclinação do plano

$j = g \cdot \text{sen}\,\alpha$
$= 9,8\ m/s^2 \times 0,10 = 0,98\ m/s^2$

2. a) $v_B = j' \cdot t$ porque, nas condições do problema, o movimento é unif.te acelerado e o móvel parte do repouso (A).

Portanto:
$1,8\ m/s = j' \times 2,0\ s \Rightarrow j' = 0,90\ m/s^2$

b) $\overline{AB} = \frac{1}{2} j' t^2$ (distância percorrida)
$= \frac{1}{2} \cdot 0,90\ m/s^2 \cdot (2,0)^2 s^2$
$= 1,8\ m$

Da figura resulta imediatamente:
$h = \overline{AB} \cdot \text{sen}\,\alpha = 1,8\ m \times 0,10$
$= 0,18\ m = 18\ cm$.

II

a) Observa, porque se verifica
$6,0\ atm \cdot 1,0\ dm^3 = 2,0\ atm \times 3,0\ dm^3 = 6,0\ atm \cdot dm^3$
(E1) (E2)
$p_1 \cdot V_1 = p_2 \cdot V_2$

b) De $p_1 V_1 = p_0 V_0 (1 + \alpha\theta)$
ou $p_1 V_1 = \frac{p_0 V_0}{273} \cdot T$
tira-se: $R = \frac{p_0 V_0}{273} = \frac{p_1 V_1}{T}$

Como V_1 = volume molar = volume ocupado por 2,0 g (H_2) de hidrogénio à temperatura T e à pressão p_1,

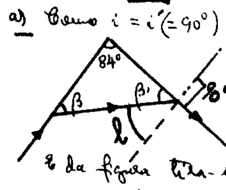
temos: $\frac{0,52\ g}{1,0\ dm^3} = \frac{2,0\ g}{V_1}$, visto que se mantiveram as condições de pressão e temperatura.

Donde: $V_1 = \frac{2,0 \times 1,0}{0,52} dm^3 = 3,85\ dm^3 \ldots \rightarrow 3,8\ dm^3$.

E portanto: $R = \frac{6,0\ atm \times 3,85\ dm^3}{282\ K} = 0,082\ atm \cdot dm^3/°K$

III

a) Como $i = i' (= 90°) \Rightarrow r = r'$, teremos igualmente:



$\beta = \beta' = \frac{180 - 84}{2} = 48°$

E da figura tira-se mais:
$\ell = 90 - \beta' = 90° - 48° = 42°$

b) O desvio angular será:
$\delta = i + i' - \alpha = 90° + 90° - 84° = 96°$

c) É o desvio mínimo, porque se verifica a igualdade entre os ângulos de incidência (i) e de emergência (i') — a qual é a condição de desvio mínimo.

IV

a) Fig. 4 — associação em série
Fig. 5 — » » paralelo (ou derivação)

b) Na associação em paralelo, porque na associação em série a tensão V_{AB} é repartida pelas resistências $R_1 + R_2$, ao passo que na associação em paralelo a tensão é comum às resistências R_1 e R_2, pois têm terminais comuns.

c) Na associação em paralelo R_1 é percorrida por uma corrente de maior intensidade, porque:

Na série: $V_{AB} = I_s (R_1 + R_2) \Rightarrow I_s = \frac{V_{AB}}{R_1 + R_2}$

Em paralelo: $V_{AB} = I_1 R_1$, no ramo R_1.

$\Rightarrow I_1 = \frac{V_{AB}}{R_1} > \frac{V_{AB}}{R_1 + R_2}$

Logo: $I_1 > I_s$.

QUÍMICA

I

1. O mesmo número — $3,0 \times 10^{23}$ moléculas — em virtude da lei de Avogadro: «em volumes iguais de gases ou vapores, nas mesmas condições de pressão e de temperatura, existe o mesmo número de moléculas».

2 a) $Fe_3O_{4(s)} + 4 H_{2(g)} \underset{2}{\overset{1}{\rightleftharpoons}} 4 H_2O_{(g)} + 3 Fe_{(s)}$,

b) Como o átomo de ferro é mais electropositivo que o átomo de hidrogénio, estes dois átomos, perante o átomo fortemente electronegativo de oxigénio entram em competição com cedência de electrões e^-; será, por isso, dador o átomo de ferro e libertar-se-á o de hidrogénio. Tudo se passa como se houvesse transferência de e^- do ferro para o hidrogénio.

c) Quando se atinge o equilíbrio químico — igualdade entre as velocidades das reacções 1 e 2 — as concentrações passam a manter-se invariáveis.

II

1. É o neptúnio $^{233}_{93}Np$ que tem maior carga nuclear (+93) e que é isótopo de um elemento transuraniano.

2. $^{238}_{92}U + ^{1}_{0}n \rightarrow ^{239}_{92}U + \gamma$

— A radiação gama é electromagnética.

III

1. a) e b). As equações iónicas relativas à hidrólise

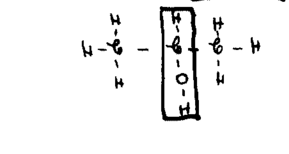
$(NH^+_{4(aq)} + Cl^-_{(aq)}) + (H^+_{(aq)} + OH^-_{(aq)}) \rightarrow (H^+_{(aq)} + Cl^-_{(aq)}) + NH_{3(g)} + H_2O_{(l)}$

mostram que se obteve um ácido forte e um hidróxido — NH_4OH — fraco (ou uma base — NH_3 — fraca). Pelo que a solução salina terá propriedades ácidas.

2. Ácido oxálico (sem água de cristalização):
COOH COOH ⟹ P.M. = 90
Equivalente-g do ácido oxálico:
$E_a = \frac{90\ g}{2} = 45\ g$
Massa de ácido oxálico existente em 100 cm³ da solução:
$m_a = 90\ mg/cm^3 \times 100\ cm^3 = 9\ 000\ mg = 9,0\ g$
Número de equivalentes de ácido:
$n_a = \frac{m_a}{E_a} = \frac{9,0\ g}{45\ g} = \frac{1}{5} = 0,20$

IV

1. a)



Propanol-1 (álc. primário)

Propanol-2 (álc. secundário)

b) $CH_3CH_2CH_2OH_{(l)} + \frac{1}{2} O_{2(g)} \rightarrow CH_3CH_2CHO_{(l)} + H_2O_{(l)}$ Propanal

F. estrutura: —C—C—C=O (H)

$CH_3CHOHCH_{3(l)} + \frac{1}{2} O_{2(g)} \rightarrow CH_3COCH_{3(l)} + H_2O$ Propanona

F. estrutura: —C—C(=O)—C—

2. Ácido orgânico saturado:
$RCOOH = C_nH_{2n+1}COOH$
Fórmula molecular:
$K \times C_2H_4O$ com $K \in \mathbb{N}$
Como só tem um carboxilo —COOH—, só tem 2 átomos de oxigénio, pelo que K = 2.
Portanto, a fórmula molecular é:
$2 \times C_2H_4O = C_4H_8O_2$
Ou ainda:
$CH_3CH_2CH_2COOH$.

Breve comentário

— É um ponto que:

1.º — Está dirigido à compreensão e não à memorização.

2.º — Foca pontos fundamentais, gerais e simples do programa.

Certo, pois.

— Dois pormenores de importância somenos quanto à estrutura do ponto, mas não quanto às realidades:

1.º — Afigura-se-nos, assim de relance, que a questão de óptica tem demasiado interesse geométrico e pouco interesse físico, pois nos parecem não realizáveis e sem interesse real as incidência e emergência rasantes.

2.º — Na solução de ácido oxálico, não se diz se este é ou não cristalizado. Ora as soluções deste ácido fazem-se habitualmente com o ácido cristalizado.

PONTOS E SOLUÇÕES

ENSINO LICEAL

CURSO COMPLEMENTAR

Tempo: 1 h 30 min — 1.ª Chamada

Prova escrita de Grego

TEXTO:

Ciro, em conversa alegre com os seus companheiros, entre os quais se conta Crisantas, diz, a dada altura, que é muito hábil numa certa arte (τέχνη). Eis a sequência da referida conversa:

1 Ποίαν; ἔφη ὁ χρυσάντας.
2 Τὸ γυῶναι ὁποῖος ἂν γάμος ἑκάστῳ συναρμόσειε.
3 Καὶ ὁ χρυσάντας ἔφη· Λέγε δὴ πρὸς τῶν θεῶν ποίαν τινά μοι γυναῖκα οἴει
4 συναρμόσειν κάλλιστα.
5 Πρῶτον μέν, ἔφη, μικράν· μικρὸς γὰρ καὶ αὐτὸς εἶ· εἰ δὲ μεγάλην γαμεῖς,
6 ἐάν ποτε βούλῃ αὐτὴν ἀρθὴν φιλῆσαι, προσάλλεσθαί σε δεήσει.
7 Τοῦτο μὲν δή, ἔφη, ἀρθῶς προνοεῖς· καὶ γὰρ οὐδ' ὁπωστιοῦν ἀλτικός εἰμι.

I

1 — Identifique as seguintes formas do texto:
a) γυῶναι (linha 2);
b) οἴει (linha 3).

2 — Justifique o modo em que está usada a forma verbal: βούλῃ (linha 6).

3 — Classifique sintàcticamente a expressão: ποίαν τινὰ γυναῖκα (linha 3).

4 — Traduza o texto, em correcta linguagem portuguesa.

II

5 — Escreva a expressão ποίαν τινὰ γυναῖκα (linha 3):
a) no acusativo do plural;
b) no genitivo do plural;
c) no dativo do plural.

6 — Do verbo a que pertence a forma γυῶναι (linha 2), escreva, no mesmo tempo e voz:
a) o particípio, nos três géneros;
b) a 2.ª pessoa do singular do imperativo;
c) a 3.ª pessoa do plural do indicativo.

7 — Indique, para cada uma das palavras a seguir apontadas, um vocábulo português que com elas esteja aparentado etimològicamente:
a) γάμος (linha 2);
b) ἀρθήν (linha 6).

8 — Servindo-se do vocabulário do texto e do que, em lugar conveniente, vai indicado, traduza para grego o seguinte período:
Ciro pensava (οἴομαι) que um marido pequeno tem de (δεῖ) se harmonizar (συναρμόζω com dativo) com uma mulher pequena.

PONTO DE GREGO

1.ª CHAMADA

(SOLUÇÃO)

I

1 - a) γνῶναι — infinitivo do aoristo 2.º do verbo γιγνώσκω;
b) οἴει — 2.ª pessoa do singular do presente do indicativo de verbo οἴομαι ou οἶμαι.

2 - A forma verbal βούλῃ está no presente do conjuntivo por ser predicado de oração condicional de modo eventual.

3 - A expressão desempenha a função de sujeito de oração infinitiva, por isso expressa em acusativo.

4 - Tradução:
- «Qual?» - perguntou Crisantas.
- O saber que tipo de casamento se ajustará a cada um.
Então Crisantas disse
- Diz, pois, pelos deuses, que espécie de mulher pensas se harmonizará melhor comigo.
- Antes de mais, respondeu, pequena, pois tu também és pequeno; se casas com mulher grande, se um dia quiseres beijá-la estando ela de pé, terás de saltar.
Certamente - observou - estás a pensar bem: pois também eu não sou um saltador qualquer.

II

5 - a) ποίας τινὰς γυναῖκας,
b) ποίων τινῶν γυναικῶν,
c) ποίαις τισὶ γυναιξί(ν).

6 -
a) γυνούς, γνοῦσα, γνόν;
b) γνῶθι;
c) ἔγνωσαν.

7 -
a) bígamo — o que é casado simultâneamente com duas pessoas.
b) ortofonia — arte de corrigir os vícios de pronúncia.

8 - Ὁ κῦρος ὥετο μικρὸν ἄνδρα δεῖν μικρᾷ γυναικὶ συναρμόζειν.

Apreciação do ponto:
Os únicos reparos que se nos oferecem fazer são duas gralhas tipográficas, reveladoras de pouco cuidado na revisão da respectiva prova. São elas:
1.ª — na linha n.º 2 do texto está errada a grafia γνῶναι;
2.ª — ainda no texto, figura sempre com letra minúscula o nome da personagem Crisantas, que, como é óbvio, deveria estar grafado com maiúscula.

3) These social changes were the rise of the middle-class, which had money and property. It was positive in the fact that, by their work, people could improve their standing in life, but negative because it also allowed a greater hupocrisy: respectability depended on money and not on people's behaviour.

4) Here «Forsytes» seem to mean values, may be bank-stocks.

II

a) In the author' opinion, London could be more beautiful if «Superior Dosset» had not built such hideous houses.

b) It was only in the late Victorian period that motocars appeared in the streets.

c) The upper middle-class was rich because there had been sixty-four years when property was favoured.

d) In this era of «canonised hypocrisy», respectability was just a question of appearances.

III

Sob o céu cinzento, que ameaçava uma chuva miudinha, a multidão reunia-se para ver o espectáculo. A «velha e boa» rainha, cheia de anos e virtude, tinha saído da sua reclusão pela última vez, para dar um feriado a Londres. De todos os bairros acorria gente às ruas por onde a morta ia em breve passar com pompa e cerimonial sombrios.

Nunca mais uma rainha reinaria tanto tempo, nem as pessoas teriam oportunidade de ver com tanta facilidade o enterrar de tanta história.

a

IV

It was a pity that war in South Africa should not be over yet and that Victory's wreath could not be put on the Queen's coffin! Everything else would be there too, to follow her: soldiers, sailors, foreign princes, bells tolling...

Standing by the railing of the Park, Soames was waiting. Yes! An era was ending! He did not know what might happen with Edward on the throne. And with the Labour party in the House of Commons, things would never again be so safe as in good Queen «Viccy»'s days!

CURSO COMPLEMENTAR

Tempo: 1 h 30 min — 1.ª Chamada

Prova escrita de Inglês

I) *Read the following text and answer the questions below, trying to use your own words:*

The Queen was dead, and the air of the greatest city upon earth grey with unshed tears. Fur-coated and top-hatted, with Annette beside him in dark furs, Soames Forsyte crossed Park Lane, on the morning of the funeral procession, to the rails in Hyde Park. Little moved though he ever was by public matters, this event, supremely symbolical, this summing-up of a long rich period, impressed his fancy.

In 1837, when she came to the throne, «Superior Dosset» was still building houses to make London hideous. Coaches still ran; men wore stocks, shaved their upper lips, ate oysters out of barrels; there were manners in the land and pigsties for the poor; unhappy devils were hanged for their crimes, and Dickens had but just begun to write. Wellnigh two generations had slipped by — of steamboats, railways, telegraphs, bicycles, electric light, telephones, and now these motorcars — of such accumulated wealth, that eight per cent had become three, and Forsytes were numbered by the thousand! Sixty-four years that had favoured property, and had made the upper middle-class. An era which had canonised hypocrisy, so that to seem to be respectable was to be. A great Age, whose transmuting influence nothing had escaped save the nature of man and the nature of the Universe.

And to witness the passing of this Age, London — its pet and fancy — was pouring forth her citizens through every gate into Hyde Park, hub of Victorianism, happy hunting-ground of Forsytes.

John Galsworthy, «The Forsyte Saga» (abridged)

QUESTIONS:

1) What were Soames and Annette going to do when they crossed Park Lane? What was Soames wearing?

2) Account for the present change in Soames's feelings with regard to public matters.

3) According to the text, there had been many social changes since 1837. Point out some positive and negative aspects of these changes.

4) From what you have read above, what is the idea you have gathered about «Forsytes»?

II) *Complete the following sentences according to your interpretation of the text:*

a) In the author's opinion, London could be more beautiful if «Superior Dosset» ...

b) It was only in the late Victorian period that motorcars...

c) The upper middle-class was rich because...

d) In this era of «canonised hypocrisy», respectability was just a question of...

III) *Translate the following passage into* good *Portuguese:*

Under the grey heavens, whose drizzle just kept off, the dark concourse gathered to see the show. The «good old» Queen, full of years and virtue, had emerged from her seclusion for the last time to make a London holiday. From all quarters, the people swarmed down on to the roads where death would presently pass with dusky pomp and pageantry.

Never again would a Queen reign so long, or people have a chance to see so much history buried for their money.

IV) *Turn into English:*

Era uma pena que a guerra na África do Sul não tivesse ainda acabado e que a grinalda da Vitória não pudesse ser colocada sobre o caixão da Rainha! Tudo o mais lá estaria também para a seguir: soldados, marinheiros, príncipes estrangeiros, sinos a tocar...

De pé junto do gradeamento do Parque, Soames esperava. Sim! Uma era estava a passar! Ele não sabia o que podia acontecer com Eduardo no trono. E com o partido trabalhista na Câmara dos Comuns, as coisas nunca mais haviam de estar tão seguras como nos dias da boa Rainha «Viccy»!

V) *Choose* one *passage from* each *of the following groups and comment on it. Write about* ten lines *for each answer.*

GROUP A

1. «The Industrial Age began in England and not elsewhere because the English had unrivalled advantages and enough energy to make full use of them.»

2. «If you are in London, a visit to «Speakers' Corner» in Hyde Park may well surprise and amuse you.»

GROUP B

1. «During the so-called Gilded Age, the U.S.A. found her raw materials under her very feet; her food supply in her back garden and her customers already on the premises.»

2. «Lower Manhattan is the oldest, historically richest, and most interesting section of New York».

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Curso complementar

I

(SOLUÇÃO)

1) They were going to see Queen Victoria's funeral procession. Soames was wearing a fur coat and a top hat.

2) For him, Queen Victoria's death was the symbol of the end of the Age that had made him prosperous and respectable, so he felt it persoally, which was the reason to draw his interest.

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

CURSOS DE VERÃO
Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52
TEL. 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
LICEU — 2.ª ÉPOCA

Externato
Sebastião da Gama
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
Av. Almirante Reis, 106, 1.º—Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

EXTERNATO
SANTA BÁRBARA
RUA PASSOS MANUEL, 24-r/c. — TELEF. 561383
★ CICLO PREPARATÓRIO
★ ENSINO LICEAL
★ DIURNO - NOCTURNO

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

DL/NACIONAL

Prémios Crédito Predial de Televisão

Conforme foi largamente anunciado nos Orgãos de Informação, os Prémios Crédito Predial de Televisão — 1972, que foram mensais durante os três primeiros meses do ano, passaram a trimestrais a partir de Abril.

Assim, nos primeiros dias do próximo mês de Julho serão atribuídos os Prémios Popular e da Crítica, referentes ao 2.º trimestre de 1972.

Também a forma de votação popular se modificou: em vez de postais, o público votante precisa apenas de recortar o cupão que, a partir de ontem será publicado durante 10 dias em diversos jornais diários e enviá-lo para a morada que nele consta.

teatro MONUMENTAL

HOJE: 2 SESSÕES

20.45 e 23 HORAS

Amanhã: «matinée» 16 horas

GRUPO D — M/ 18 anos

VASCO MORGADO APRESENTA

RAUL SOLNADO

P'RÁ FRENTE LISBOA!

FLORBELA QUEIRÓS

IRENE ISIDRO · JÓSE DE CASTRO

LINDA SILVA

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

JULIO CÉSAR VICTOR MANUEL

FERNANDA FRANCO · MÁRIA · VICTOR HUGO

PICCADILLY STARS BALLET

UMA GRANDE REVISTA!

COZINHEIRA

Precisa-se com muita experiência para Estalagem no Algarve. Ordenado 5.000$00 mensais, alojamento e alimentação. Resposta com informações e referência a este jornal ao n.º 584.

PEIXES TROPICAIS

AQUAMAR informa que acaba de receber extraordinária colecção de PEIXES TROPICAIS de água doce e salgada, a preços verdadeiramente baixos

A categoria dos exemplares expostos merece a v/ visita

(Preços especiais para revenda)

AQUAMAR — Tudo para Aquarofilia

Assistência Técnica Grátis — Serviço Permanente

AQUAMAR — R. Artilharia 1, 39-A — Tel. 684231 — Lisboa

EXTERNATOS

São Vicente — Rua do Paraíso, 28 Tel. 864100

Marquês de Pombal — Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74

CURSO DE FÉRIAS — EXAMES 2.ª ÉPOCA

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

EMPOSSADO O NOVO AJUDANTE-GENERAL DO EXÉRCITO

Foi empossado nas funções de ajudante-general do Exército o general Basto Machado, que desempenhava o cargo de comandante da Região Militar de Tomar.

Presidiu à cerimónia o chefe do Estado-Maior do Exército, general Paiva Barndão, e assistiram o vice-chefe, ganeral Viotti de Carvalho, e o quartel-mestre, general Louro de Sousa, além de outros oficiais generais, chefes de repartição do Estado-Maior, directores e chefes de serviço que dependem directamente do empossado.

O general Basto Machado é oriundo da arma de artilharia, tendo ingressado no E.M. em 1947. Tem desempenhado importantes funções, nomeadamente as de representante militar da delegação portuguesa junto da N.A.T.O. Em 1967 seguiu para Angola como 2º comandante da Região Militar, regressando em 1969 para ocupar o lugar de director da Arma de Artilharia. Em 1970 tomou posse do comando da Região Militar de Tomar.

Tirou cursos no estrangeiro e visitou vários países em representação das forças armadas portuguesas.

Exumações de antigos combatentes

--Do talhão privativo da Liga dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João, vão ser exumados, de 26 do corrente a 7 de Julho, para a respectiva cripta, os restos mortais dos seguintes antigos compatentes: major Inácio Baptista Pereira; capitães António Afonso de Carvalho, Augusto Henriques e Manuel Gomes; capitão-tenente José Moreira de Campos; 2.º sargento António da Silva Quitério; prat. piloto João Viriato Alves Martins; 1.ºs cabos António dos Reis Outeiro, José Maurício, António Esteves, Manuel Maria da Silva Briosa e Feliciano Reis; 2.ºs cabos António Seabra da Costa e João Carvalho; soldados Abílio dos Santos Pena, José Antunes Paiva, António de Deus e António Vicente; e moços Guilherme Augusto Pereira e Guilhermino Gama.

Conselheiro de Imprensa em Estocolmo

Tomou posse do cargo de conselheiro da Imprensa junto da Embaixada de Portugal, o jornalista César Faustino, nomado para exercer essas funções por deepacho do ministro dos Negócios Estrangeiros, publicado na folha oficial.

EXCURSÕES CP

COSTA D'OIRO DO ALGARVE
1 e 2 de Julho de 1972

- Partida de Lisboa-T. Paço, no dia 1, às 7.35, em 1.ª classe (Rápido do Algarve). Chegada a Lisboa-T. Paço, no dia 2, às 23.40.
- Visita das praias da Costa de Oiro algarvia (autocarro).
- Almoço e tarde livre em Albufeira.
- Alojamento em Faro, hotel moderno.
- Manhã de praia e almoço na Torralta.

Preços (tudo incluído)

Lisboa	590$00
Santarém	640$00
Tomar/Abrantes	680$00
Coimbra	730$00
Prolongamento da estadia no Algarve (por dia)	120$00

FIGUEIRA DA FOZ
e SERRA DA BOA VIAGEM
em 2 de Julho de 1972

- Partida no «Rápido» às 8.10, em 1.ª classe. Regresso às 23.40.
- Visita das Ruinas de Conimbriga, Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem.
- Almoço no Restaurante das Piscinas, na Figueira da Foz.

Preço (tudo incluído) ..... 290$00

INFORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS:

- Estação de Lisboa — Rossio
- Estação de Lisboa — St.ª Apolónia
- Rua do Arsenal, 124 — Lisboa

Organização Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Necrologia

D. Adelaide Nobre de Figueiredo

Faleceu a sr.ª D. Adelaide Nobre de Figueiredo, de 88 anos de idade, natural de Alcoentre, viúva, mãe das sr.ªs D. Matilde Nobre de Figueiredo, D. Maria Isabel Nobre de Figueiredo Pinto da Costa e do sr. Filipe Nobre de Figueiredo Pinto da Costa. O funeral a cargo da Agência Magno realiza-se amanhã às 10 horas saindo da Igreja dos Navegantes em Cascais para o cemitério da Guia.

Pelas 9 e 30 horas será celebrada missa de corpo presente.

CASCAIS

Adelaide Nobre de Figueiredo

FALECEU

Filipe Nobre de Figueiredo, Matilde Nobre de Figueiredo, Maria Isabel Nobre de Figueiredo Pinto da Costa, seu marido e filho e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avo e parente e que o funeral se realizará amanhã às 10 horas, saindo da Igreja dos Navegantes em Cascais para o cemitério da Guia. Pelas 9,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO - Tel. 534167

António da Conceição Bento

Faleceu o sr. António da Conceição Bento, de 68 anos, natural da Lourinhã, comerciante, industrial e antigo presidente da Câmara Municipal de Peniche, onde exerceu este cargo desde 1949 a 1961, tendo sido condecorado pelo sr. Presidente da República com o Grau de Oficial da Ordem Militar de Cristo e da Instrução Pública e últimamente com a Medalha de Ouro da Vila de Peniche.

O extinto era casado com a sr.ª D. Mariette Monteiro Dias Bento e pai dos srs. eng. Jorge Fernando Monteiro Dias da Conceição Bento e dr. António Manuel Dias da Conceição Bento.

O féretro sai amanhã dia 25, pelas 11 horas da Igreja de S. da Pedreira em Lisboa, com destino a Peniche, onde o funeral será realizado a partir das 13 horas. O serviços fúnebres foram confiados à Agência Salgado.

VIOLANTE DE JESUS GAIVEO

FALECEU

Adelaide de Jesus Gaiveo Madeira e seu marido; Odete Gaiveo Madeira Barreto Violante seu marido, filhos, nora e restante familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santo Condestável para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MEGA

DL/GERAL

"PÁGINAS AMARELAS": PROMESSAS PARA O ANO QUE VEM

A **«comunicação»** que a Imprimarte — um dos ramos portugueses da ITT — dirigiu ontem à noite aos seus vendedores não trouxe qualquer alteração imediata à situação dos setenta agentes de vendas **«com as obrigações mas sem os direitos de empregados»**, a quem fôra repetidamente prometida a integração nos quadros da empresa, conforme o «DL» noticiou ontem. A Imprimarte limitou-se a nova promessa. Na circular que distribuiu aos vendedores, declara que **«em 1/8/72 será elaborado um aditamento ao contrato existente que garante (...) a inclusão em 1/1/73 como empregados da Empresa»**.

O sistema de remunerações que ontem descrevemos será alterado só a partir de Janeiro de 1973. Até lá e a partir de Agosto, a empresa apenas tomará à sua conta o seguro contra terceiros do automóvel do vendedor e uma **«ajuda»** compensatória do trabalho no fim-de-semana.

A empresa não se pronunciou sobre a rescisão de contrato que impôs a quatro vendedores que tiveram parte activa nos pedidos de alteração de estatuto repetidamente formulados à Imprimarte. Ao contrário, confirmou o despedimento de mais um, que se encontrava suspenso.

CÉSAR FAUSTINO ADIDO NA SUÉCIA

Tomou posse do seu novo cargo de conselheiro de Imprensa junto da Embaixada de Portugal em Estocolmo, o jornalista César Faustino, antigo redactor do «Diário de Lisboa», o qual foi nomeado para exercer essas funções por despacho do Ministério dos Negócios Estrangeiros recentemente publicado no «Diário do Governo». César Faustino, que foi o idealizador e percursor das actividades oficiais turísticas e comerciais portuguesas na Escandinávia, desempenhou até agora o lugar de director do Centro de Truismo de Portugal em Estcolmo, organismo por ele fundado em 1965, depois de ter sido delegado do extinto S.N.I. para a Escandinávia desde 1961.

Como jornalista profissional, César Fasutino, que tem 41 anos de idade, foi redactor, desde 1957, do nosso jornal e do «O Comércio do Porto», além do colaborador regular da Agência France-Presse, da Emissora Nacional e da Radio televisão Portuguesa, sendo actualmente, ainda, correspondente na Escandinávia do «Diário de Lisboa», bem como da E.N. e da R.T.P.

Em 1955, obteve o prémio jornalístico do «Gionarle d'Italia» e em 1960 o prémio «Sala da Imprensa» do S.N.I., este com uma série de reportagens publicadas no «Diário de Lisboa» SOB O TÍTULO GENÉRICO DE «Rapsódia Sueca». Foi também o autor da primeira comunicação apresentada em Portugal sobre o mercado turístico nórdico, quando do I Colóquio Nacional de Turismo (1961).

Representou Portugal em diversas reuniões internacionais de turismo, comércio e educação física; e é, ainda, autor de numerosos estudos, comunicações, conferências e palestras sobre aquelas e outras matérias, com destaque para as de informação. Desempenhou, entre 1968 e 1971, o lugar de secretário-geral da Associação dos Organismos Governamentais Estrangeiros de Turismo na Suécia.

Entre outras iniciativas mais recentes e de maior vulto, devem-se-lhe, por exemplo, o primeiro contacto directo com Portugal da histórica «Ordem do Amarante» da Suécia, criada em 1653 pela rainha Cristina; e as visitas ao nosso País do filho mais velho do actual rei Gustavo Adolfo VI da Suécia e da «estrelinha» sueca «Pippi da Meia Alta», que constituiu uma acção promocional portuguesa de êxito retumbante em toda a Escandinávia.

PEDITÓRIO

Comunica-nos o Instituto Português de Reumatologia que o peditório público, a nível nacional, que recentemente levou a efeito, rendeu mais de 1.200 contos: 933.016$50 em Lisboa e 305.069$80 nas outras localidades. Na importância apurada em Lisboa está incluido o donativo de 200 contos da Fundação Gulbenkian.

No ofício em que nos faz tal comunicação, o Instituto de Reumatologia agradece ao «Diário de Lisboa» o noticiário publicado quando da realização do peditório.

II Quinzena de Macau

Promovida pela Casa de Macau, inicia-se hoje a II Quinzena de Macau em Lisboa, com a inauguração, às 16 horas, de uma exposição de gravuras antigas estrangeiras sobre aquele território. No próximo dia 26, inicia-se um ciclo de conferências, integradas nas comemorações do IV centenário da publicação de «Os Lusíadas».

Câmara Corporativa

Reuniu a Comissão de Verificação de Poderes da Câmara Corporativa, a fim de verificar e reconhecer os poderes dos referentes municipais do continente e ilhas, que tomarão parte no colégio eleitoral que, em 25 de Julho, elegerá o Chefe do Estado. O acordão da comissão vai ser enviado ao presidente da Assembleia Nacional que, nos termos constituicionais, é presidente do Colégio Eleitoral, para ser publicado no «Diário das Sessões».

Força Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º 1

Recrutamento de mancebos voluntários

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino às seguintes especialidades:

a) Oficiais Milicianos do Serviço Geral;
b) Oficiais Milicianos Navegadores;
c) Oficiais Milicianos Técnicos;
d) Oficiais Milicianos de Intendência e Contabilidade;
e) Oficiais Milicianos de Mecanografia e Estatística;
f) Especialistas.

I

8CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) Ser cidadão português;
b) Estar no pleno uso de todos os direitos civis e políticos e ter bom comportamento moral e civil;
c) Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
d) Possuir autorização de quem exerce o poder paternal quando menor e não emancipado;
e) Ter mais de 17 e menos de 21 anos no acto do alistamento;
f) Possuir aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
g) Possuir as seguintes habilitações literárias:

Para Oficiais Milicianos: — 3.º Ciclo liceal ou equivalente.

Para Oficiais Milicianos de Intendência e Contabilidade: — têm preferência os que possuirem as seguintes habilitações:
— Curso de Contabilidade do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército;
— Curso completo do Instituto Comercial (Perito Contabilista);
— Outros cursos completos do Curso Comercial;
— Frequência do 3.º ano do Instituto Comercial (Perito Contabilista);
— Frequência do 3.º ano dos Institutos Comerciais;
— Frequência do Curso Superior de Economia e Finanças.

Para Oficiais Milicianos de Mecanografia e Estatística: — têm preferência os que possuirem o Curso de Programadores.

Para Especialistas: — 1.º Ciclo liceal ou equivalente.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos ao Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1 — Rua Newton, n.º 6-r/c, em Lisboa, até ao dia 15 de Agosto de 1972, data em que encerra o concurso.

Lisboa, 20 de Junho de 1972

O Chefe do Centro
Giordano C. Bailey
Major

qual a idade do seu coração?

A idade que consta no bilhete de identidade nada tem a ver com a do coração. Você pode ter passado os 40 anos, levar uma vida agitada e possuir um coração jovem. Com 20 anos! Para tal, é indispensável cuidar da alimentação. Ter uma dieta própria. Saudável. Rica em poli-insaturados.

Nessa dieta é importante incluir Becel — margarina especial. Agora com fórmula enriquecida. No pão, nos cozinhados — Becel. De fino sabor. Vitaminada. Isenta de sal. Rigorosamente pura. Contém 50--55% de poli-insaturados — a mais alta percentagem de poli-insaturados existente em qualquer margarina do mercado. Esta a razão que torna Becel tão importante no seu regime diário. Porquê? Ajuda a conservar a juventude do coração! Ajuda-o a ser jovem ...mesmo depois dos 40!

becel

o bater saudável do seu coração

LINTAS 72-BL-08

DL/DESPORTOS

Ginástica sem federativos foi festa grande em Oeiras

Tendo na mesa de honra o vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, contando com a comparência de um representante da Associação de Patinagem de Lisboa e registando a ausência de representação da Federação Portuguesa de Ginástica, realizou-se (ao que se espera pela última vez, no velho rinque de patinagem) o sarau anual de encerramento das actividades gimnodesportivas, da Associação Desportiva de Oeiras.

Em várias demonstrações da grandeza e ecletismo do clube desfilaram, pelo parque de jogos da Associação, cerca de duas centenas de atletas: apenas um quarto do quantitativo que demanda a colectividade, em busca da possibilidade de praticar desporto. Paciência, para o ano calha a vez a outros. E com uma vantagem: vão estrear o pavilhão gimnodesportivo que a laboriosa actividade da Associação Desportiva de Oeiras há muito justifica. Mãos à obra que é uma pressa, caros amigos da «papelada».

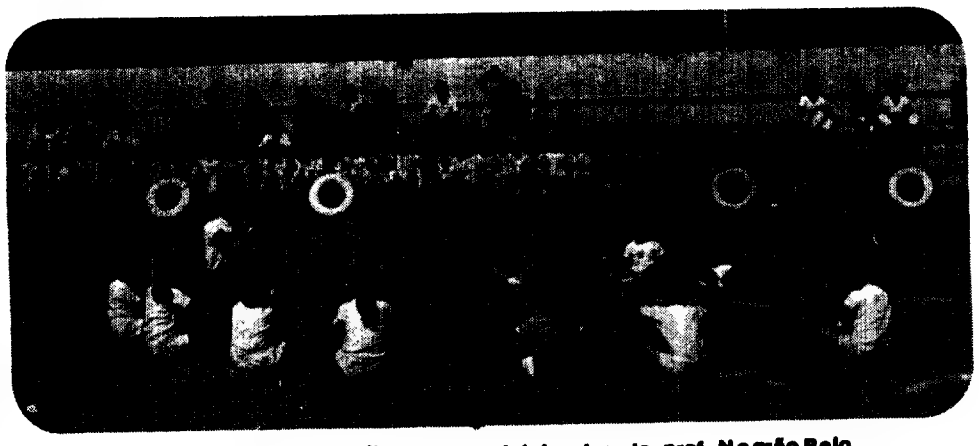
José Pereira apresenta o hóquei de amanhã

A prof. Beatriz Raposo exibe, orgulhosa, as meninas da ginástica

Os profs. Branco e Fernando Almada com a meninada do judo

Qume quer saltar no cavalinho (de arção) do prof. Monge?

Geladinhos à torreira do sol. Acaba tudo com o pavilhão



Palminhas, para marcar o ritmo dos miniginastas do prof. Negrão Belo

Futuros «ases» do desporto (e não só) formam a «guarda de honra» ao estandarte da Associação Desportiva de Oeiras

REGISTO

FUTEBOL JUVENIL: prosseguiu o torneio organizado pelo Seixal. Resultados Grupo B - 18 F. C. Cavaquinhas, 1-1 e J. Arrentelense-Torriense, 0-0 Alinharam e marcaram: 18 F. C. Vítor; Joaquim, Filipe, Simões e C. Alberto, Lérias e Francisco; Nelo, Alberto, Estêvão (1) e Gaspar. CAVAQUINHAS Maia; Veríssimo, Branco, Abílio e Redondo; Carrilho (1) e Barbosa; Américo, Henrique, Domingos e Francisco José. J. ARRENTELENSE Vítor; Tói, Ricardo, J. José e J. Augusto; João Manuel e Máximo; Carlos José Pereira, António Carlos e Loureiro. TORRIENSE Sousa, Machado, José Pedro, Estêvão e Mendes; Jorge e Cunha; Hernâni, Baptista, Rui e J. Manuel. Grupo C. E. I. C. Seixal-Bareiro Novo, 0-4 Trás-da-Ponte-Paio-Pirense a 0-3. Alinharam e marcaram: ESCOLA Carqueija; Nelson, Baptista (Oliveira), José João e Furtado; José Luís, Lavado e Raul. Fontes, Peter e Ricardo. BAIRRO NOVO Cuca; C. Gonçalves, Oñoro (1), Inácio e Inglês; David, Francisco e Tózé (1); João, C. Manuel (2) e Dionísio TRÁS-DA-PONTE Rui (Vicente); Pólvora, Sousa, M. Fernandes e Realista; Caetano e Cardoso; Correia, Machado (Gomes), Baptista e Encarnado. PAIO-PIRENSE - Valada; Vitorino, Carvalho, Brito e Firmino; Nicolau (José e João Carlos) e Tavares (1); Florêncio, Miléu (1), Orlando (1) e António.

CASSIUS «PALHAÇO»: O antigo campeão mundial dos «pesados» fez rir a assistência que compareceu ao seu treino para o combate que vai travar com Jerry Quarry. Fingindo-se abalado por uma série de golpes ineficazes do «meio-pesado» Lonnie Bennet, Cassius Clay caíu, levantou-se, fez uma pirueta e caíu novamente. De tal forma que o publico riu à gargalhada. O mesmo aconteceu depois, quando do habitual discurso que o pugilista negro fez ao público, dizendo que gostava dos filmes de Charlton Heston e parodiando as actuações do actor.

FUTEBOL RADIOFÓNICO: nas festas de Mértola, participa a equipa de futebol da Emissora Nacional, que disputará um jogo contra o Guadiana Futebol Clube, dirigido pelo árbitro internacional Mário Alves.

SALTO À VARA: Bob Seagren, campeão olímpico transpôs 5,38 metros numa competição realizada no Colégio de Santo António. O atleta norte-americano, que compartilha com o sueco Kjell Isakasson o actual máximo mundial (5,59 m) fez duas tentativas com a fasquia colocada a 5,64 metros, mas falhou.

VELA: O suíço Claude Bigar, de 50 anos, engenheiro civil de profissão, ganhou o Campeonato do Mundo dos 5,50 metros, disputado no Lago Leman, ao largo de Genebra. Nos dois lugares imediatos classificaram-se os americanos Ted Turner e Fay, respectivamente.

GINASTICA: Maria Manuela Contreiras (L. G. C.) e João Caldeira Romão (C. N. G.) foram os vencedores absolutos do torneio do «Dia Olímpico».

CICLISMO: realiza-se amanhã uma prova para todas as categorias de amadores denomidada «Dia Olímpico». Com partida de Olival de Basto às 7 e 45 e regresso a Odivelas, a corrida terá 95 quilómetros. No dia 29 realiza-se o Circuito de S. Pedro, no Montijo, na distância de 52 quilómetros, destinada à categoria de profissionais.

ACADEMICA-1938: A equipa dos estudantes que nesse ano conquistou a «Taça de Portugal» (ao derrotar o Benfica na final) é esperada em Luanda, para actuar contra uma turma de veteranos da capital angolana, no Estádio dos Coqueiros, antes do encontro Belenenses-Porto que conta para o «Troféu TAP». Alberto Gomes e Portugal, dois componentes dessa famosa equipa, vivem actualmente em Angola.

ATLETAS BEIRENSES: Para participar nos «V Jogos Luso-Brasileiros» foram seleccionados José Medeiros, Angélica Manaca Dias e aurora da Luz Esteves.

«BONS SERVIÇOS»: A Federação Portuguesa de Ginástica atribuiu medalha e diploma à professora Antónia Lopes Ferreira Marino.

VOLEIBOL: Com os jogos C. D. U. P. - C. N. O. C. A. e Esmoris-Lisboa Ginásio, disputa-se hoje a 5ª jornada do Campeonato Nacional.

8-BAILES-8: estão no programa dos festejos do 49º aniversário do Clube de Futebol Santa Clara, que incluiu ainda um torneio de ténis de mesa (de 17 de Julho) e 9 9 e 16 de Setembro, atletismo e um torneio de andebol. As festas iniciam-se esta noite.

TÉNIS DE MESA: terminaram no Pavilhão de Tomar os Campeonatos Individuais que res: SINGULARES SENIORES: Luís Choi; JUNIORES: Paulo Lucena (C. Cat.) Pina (Bel.) INFANTIS: José Pedro (S. L. Aguias); SENHORAS: Ana Lia Fonseca; MENINAS: Laurina Leite (C. P. Natação); VETERANOS: António Osório (Sporting). PARES SENIORES: João Rui/José Alvoeiro

portas
Valdorem
Ap. 76 Tomar . Portugal

Olimpíadas Modernas uma história amável

Capítulo 12.º: de como, nos Jogos de Berlim, nouve quem lavasse as mãos e quem as esfregasse de contente

Europa, 1929. Os tempos eram propícios. Com certas ideologias dominantes, Coubertin tinha a grande oportunidade de ser claro. E vai daí, toca de condenar aqueles «fracos» que «**pretendem limitar-se à mera educação física para assegurar o futuro, pois esta não passa de uma fé sem vigor que, entregue a si própria, ficaria, amanhã, sem fiéis e, mais tarde, sem altares...**» Quem sabe, talvez a pitonisa de Delfos tivesse segredado ao barão que, passados uns anitos, em Berlim, um tal Adolfo Hitler... Bom. Isso é assunto para outro capítulo desta história em vias de desamabilização.

Para hoje, temos os Décimos Jogos, realizados em terras da Califórnia, em 1932. Chamar-lhes «Jogos de Los Angeles» não será bem, pois os dirigentes americanos esqueceram a recomendada (pelo Comité Internacional) unidade de lugar.

O desfile inaugural foi pitoresco, com a máquina de Hollywood a funcionar ao nível dos seus bons tempos: embora, na América, a grande depressão principiasse a dar sinais. Houve corridas de «cow-boys»; tirinhos de pólvora seca, jogos de laço e muito colorido. Só faltou o tecnicolor, porque ainda não havia.

Houve sim — e foi novidade — uma aldeia olímpica para albergar os atletas. Aldeia rodeada por uma cerca de espesso arame. Aliás, o caso não era para menos, se pensarmos em certos ataques. No ataque, por exemplo, de idosa e rica dama ianque a um jovem atleta francês. Belos tempos não há dúvida. O rapaz foi raptado: e ia sendo um sarilho...

Desportivamente falando, houve poucos mas bons. Só a fina flor, só os concorrentes capazes de brilharete foram mandados a Los Angeles, que a cidade ficava longe e as viagens eram caras.

As provas de atletismo decorreram num grande estádio. Perto de cem mil espectadores ocuparam, regularmente, as bancadas e assistiram a uma queda quase total dos «records». Os americanos Tolan e Meltcalfe correram os cem metros em 10,3 segundos. Tolan correu os duzentos em 21,2. Carr, ainda americano, fez 46.2 nos quatrocentos.

Nas piscinas, mais uma vez, os japoneses deram cartas. Na equipa nipónica figuravam três menores de quinze anos, que ajudaram a ganhar cinco das oito provas em disputa.

Nórdicos e alemães superiorrizaram-se no box e na luta. Os italianos, como era hábito, no ciclismo. Em esgrima, os franceses e os húngaros.

A propósito: apareceram mulheres, pela primeira vez, a jogar á espada. «**Era só o que faltava**» — comentou, carrancudo, o barão de Coubertin, ao saber do atrevimento... Quatro anos depois, em Berlim, o barão esqueceria todos os atrevimentos que o faziam zangar: como a seu tempo se verá.

ANTÓNIO TADEU

Leonel e Agostinho voltaram esta madrugada da Suiça: no aeroporto lá estavam o dr. Pereira da Silva e Manuel Graça à espera dos sportinguistas.

AGOSTINHO: chave de ouro na Suíça, vem defender o título nacional

Joaquim Agostinho e Leonel Miranda, que já se encontram em Lisboa (no Centro de Estágio do Sporting, em Alvalade) deixaram excelente impressão em terras suiças. Agostinho, com a sua vitória do contra-relógio de ontem (25 quilómetros percorridos em 32 minutos e 47 segundos, à média de 45,745) comprovou que se encontra perfeitamente recuperado da gravíssima queda dada em Espanha. Averbou o quinto lugar final do «Tour» suiço (que foi vencido pelo homem da terra, Louis Pfenninger) enquanto Leonel Miranda, 33º na tabela final, se comportou airosamente e patenteou, igualmente, excelentes possibilidades.

Esta tarde, na região saloia, disputa-se o nacional» de fundo: Agostinho e Leonel lá estarão, com as suas credenciais, a lutarem pelo título que é pertença do próprio Agostinho. A seu lado, na estrada, outros competidores de prestígio: Andrade e José Pereira (que voltaram ontem da Flandria), Mendes e Firmino, Manuel Durão e mais 34 ciclistas. Um «nacional» que se prolongará até ao bater da tarde de amanhã: quando chegar a pista «Túlio Pereira», na Malveira, o último velocipedista do contra-relógio de 60 km. Hoje, em «linha», correm-se 300 km. partida e chegada tambem na Malveira.

TAÇA INDEPENDÊNCIA

EUSÉBIO é única certeza para domingo

Embora sejam várias as pressões em torno de José Augusto para que faça alinhar Mourinho na baliza de Portugal (contra o Eire) no próximo domingo, o seleccionador nacional ainda não se decidiu acerca do «onze» que disputará o derradeiro encontro da fase preliminar da «Taça Independência». No entanto, e segundo declarações já anteriormente divulgadas, José Augusto, com a qualificação assegurada, encara com bons olhos a chamada de Mourinho, Chico, Artur Jorge, Abel e, quiçá, Damas, na importante competição.

Só Eusébio alinhará, numa tentativa para alcançar o número de internacionalizações de Mário Coluna (60). Para já tem 55 jogos pela selecção e, o mais tardar, deve ultrapassar o «record» no próximo ano.

Os titulares não aprovam totalmente a decisão do treinador achando que, de qualquer modo, são privados de participar num jogo internacional, mas José Augusto acha que deve experimentar os restantes elementos que para ele nem sequer são inferiores aos normalmente utilizados.

Para o treinador português todos possuem o mesmo nível e qualidade, podendo entrar em qualquer altura. José Augusto pôs o caso de Artur Jorge que, apesar de não ser sempre utilizado, ninguém pode considerar como um reservista no sentido normalmente atribuido à palavra.

A actividade dos futebolistas portugueses no dia de ontem, constou de Ginástica e um jogo de Basquetebol, na ilha do Retiro. Houve, também, treino individual e ficou para hoje à tarde, o treino colectivo, findo o qual José Augusto anunciará a equipa que joga contra a Irlanda, no domingo.

O treinador português assistiu ao jogo entre a Irlanda e Chile e observou detidamente o «onze» europeu. O que viu condiciona o seu esquema táctico.

Quanto à entrada de Artur Jorge, o técnico só se decidirá depois de avaliar as actuais condições físicas daquele avançado.

Os jogadores têm aproveitado as horas de folga para passear e fazer muitas compras, no Recife. Até agora, cada um já recebeu nove mil escudos, à razão de dois mil por jogo, independente do resultado. Os prémios de vitória virão depois, no final da prova.

O presidente Médici assistirá, no estádio do Maracanã, no dia 28, às cerimónias de abertura das meias-finais da «Taça Independência» e ao primeiro jogo das selecções do Brasil e da Checoslováquia, neste torneio. No dia nove de Julho, o Presidente estará de novo no Rio, para assistir à «final» e entregará a «Taça Independência» à equipa vencedora.

Damas e José Henrique apadrinham Mourinho, para a estreia na selecção aos 33 anos de idade. Momento de emoção vai viver o jovem veterano do Restelo.

TRANSFERÊNCIAS, CASOS E NÃO SÓ

Decidido: Matine regressa ao Estádio da Luz por troca com Eurico, que o Benfica cede durante uma temporada ao Vitória de Setúbal.

O defesa benfiquista Barros está em negociações com o Belenenses.

José Carlos será este ano homenageado pelo Sporting com uma festa.

O árbitro leiriense António Garrido ingressa no rol de Juízes internacionais. Com toda a justiça, acrescente-se.

Nhabola e Fausto vão ser emprestados pelo Benfica.

Celorico da Beira verá amanhã um desafio de futebol entre o Benfica e o Atlético. Disputa-se a Taça «Sacadura Cabral».

A Comissão Central indicou Francisco Lobo como «árbitro do ano».

Ficou fechado o «dossier Fernando Vaz — acusação de doping». A Direcção-Geral dos Desportos devolveu o processo ao Sporting.

O Belenenses jogará em Las Palmas a 20 de Agosto. E o Barreirense estará, de 19 a 27 de Julho, em terras de França.

O Sporting volta ao trabalho na segunda-feira, em «Pina Manique».

Zeca tem uma rutura muscular. Foi contraída no último treino e, segundo o parecer dos médicos da Luz, o benfiquista estará três semanas arredado da bola.

O argentino Angel Coerezza dirigirá o nosso embate contra o Eire, amanhã, em Recife, pelas 17 e 15 locais (21 e 15 em Portugal).

António Mendes («o pé canhão») é amanhã homenageado pelo Vitória de Guimarães.

Por determinação do juiz-desembargador dr. Gouveia da Veiga foi fixado o dia 26 do corrente para as partes interessadas no «caso Valter-José João» apresentarem os recursos que julgarem convenientes.

Domingo de futebol

E vamos para a terceira jornada das «Liguinhas», que definirão o futuro de equipas das três primeiras divisões futebolísticas. Eis o calendário dos encontros, que se disputam amanhã às 17 horas:

. **I e II Divisão** — Leixões-Riopele e Peniche-Beira Mar.

II e III Divisão — Zona Norte: Vianense-Gil Vicente e Sporting da Covilhã-Valecambrense; Zona Sul: Juventude-Portalegrense e Portimonense-Nazarenos.

No Estádio Municipal de Coimbra, também às 17 horas, a Oliveirense e o Caldas disputarão o jogo final do «Nacional» da III Divisão.

Os juniores também estarão em movimento: às 11 horas, Benfica-Vitória de Setúbal e Vitória de Guimarães-F. C. Porto farão os jogos referentes às meias finais do Nacional, actuando nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

O TRACO DE PARGANA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1972

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1972, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1972, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C, P, — 4 % — 1951»
Esc. 20$00 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «C. P. — 4 1/2 % — 1954»
Esc. 22$50 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES 5 % — 1896»
Esc. 1$44,4 — para os títulos ao portador
Esc. 1$93,6 — para os títulos ao portador registados
Esc. 1$91,3 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «GUIMARÃES 4 1/2 % — 1905»
Esc. 1$30 — para os títulos ao portador
Esc. 1$74,2 — para os títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos

EMISSÃO «MIRANDELA A BRAGANÇA 4 1/2 % — 1903»
Esc. 1$30 — para os títulos ao portador
Esc. 1$93,6 — para os títulos ao portador registados
Esc. 1$72,2 — para os títulos nominativos

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia, **todos os dias úteis, das 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas 12 horas** e no Banco Fonsecas & Burnay, no Porto.

Lisboa, 14 de Junho de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

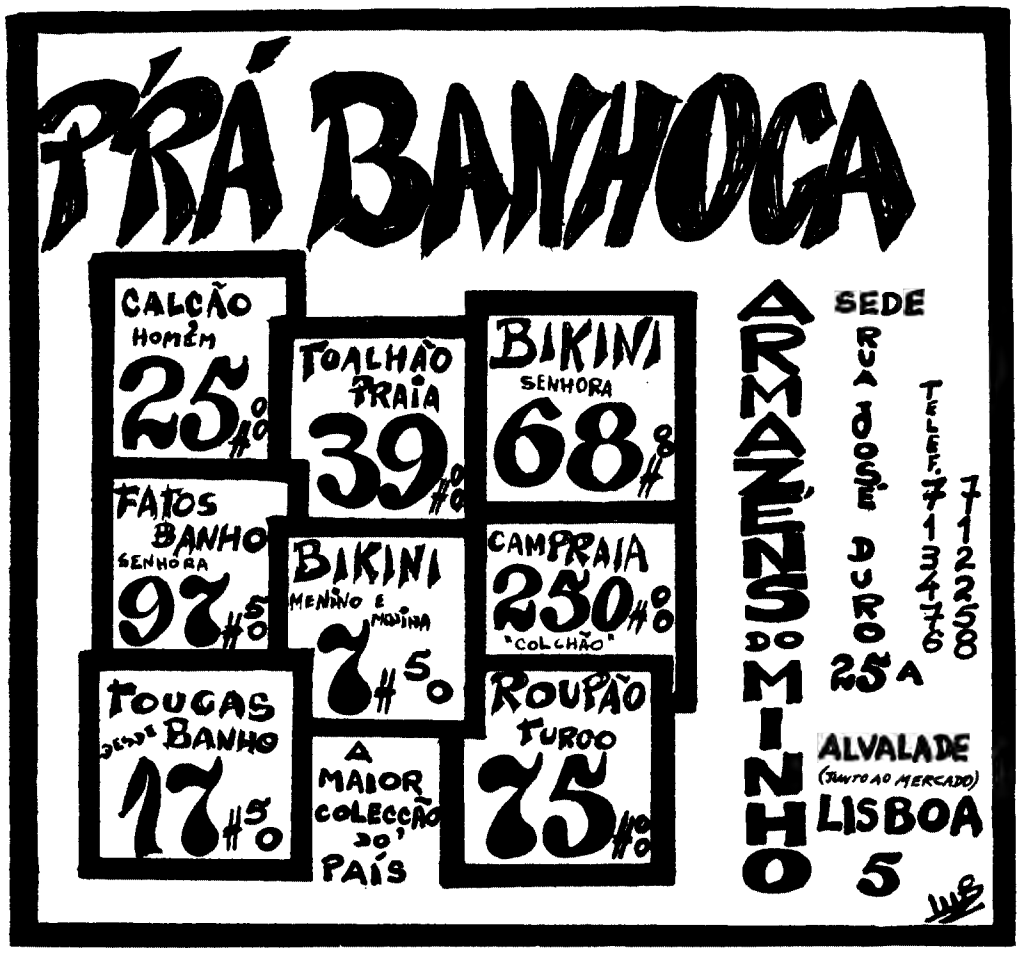
Dr. Neto de Carvalho

Por despacho da Presidência do Conselho, o dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho foi reconduzido nas funções de administrador por parte do Estado e de presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, depois de ouvido o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	16/6/72	23/6/72	Desvio%
GERAL	187,0	185,0	— 1,1
METROPOLITANAS	189,5	187,2	— 1,2
Bancárias	460,5	452,7	— 1,7
Eléctricas	85,4	85,2	— 0,2
Industriais	138,0	137,1	— 0,7
Diversas	191,9	188,4	— 1,8
ULTRAMARINAS	168,8	168,7	— 0,1
Angolanas	174,3	174,2	— 0,1
Moçambicanas	105,8	104,9	— 0,9



Academia das Ciências de Lisboa

Com a presença de numerosos académicos e sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, reuniu-se a classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Posto à votação o parecer sobre o prémio Artur Malheiros de Ciências Médicas, de 1971, foi aprovado por unanimidade, tendo em seguida o prof. José Pinto Peixoto apresentado uma comunicação sobre «A dualidade e o determinismo termostático».

ROMEU CORREIA NO CLUBE LISNAVE

O escritor e dramaturgo Romeu Correia falará, em 5 de Julho, às 21 e 30, sobre «O povo no teatro e na literatura», no Clube Lisnave, à Margueira.

Esta é uma das realizações programadas a título imediato por aquele clube, que acaba de mudar de instalações, e resolveu comemorar condignamente o Ano Internacional do Livro, não só através de manifestações culturais, mas organizando na sede uma larga exposição editorial aberta a toda a comunidade. Simultâneamente, estará patente uma grande exposição de «posters». Entretanto, no dia 28 do corrente haverá um colóquio, às 18 e 30, sobre «produtividade e gestão» orientado por Alberto Camacho.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

PAGAMENTO DO JURO DE OBRIGAÇÕES RELATIVO AO 1.º SEMESTRE DE 1972

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 1.º Semestre de 1972, será efectuado a partir de 1 de Julho de 1972, aos preços abaixo indicados:

EMISSÃO «C. P. — 4 1/2 % — 1959»
Esc. 22$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P. — 5 1/2 % — 1968»
Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P. — 5 1/2 % — 1969»
Esc. 27$50 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P. — 6 3/4 % — 1970»
Esc. 32$06 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P. — 6 3/4 % — 1971» — 1.ª e 2.ª Séries
Esc. 32$06 — para os títulos ao portador e nominativos

EMISSÃO «C. P. — 6 3/4 % — 1972» — 3.ª Série
Esc. 32$06 — para os títulos ao portador e nominativos

O pagamento efectuar-se-á:

para os títulos ao portador (cupão)

na Sede da Companhia
no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto
no Banco Totta & Açores, em Lisboa
no Banco Pinto & Sottò Mayor

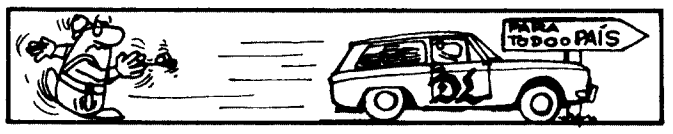
para os títulos nominativos

na Sede da Companhia
no Banco Fonsecas & Burnay, em Lisboa e Porto

O pagamento na Sede da Companhia, **efectua-se todos os dias úteis, das 10 horas às 13 horas e aos sábados das 10 horas às 12 horas.**

Lisboa, 14 de Junho de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLIMPICOS

HOJE

1.º Programa

«»:/ª Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no campo»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.35 TV Educativa
16.00 Série juvenil — Skippy
16.25 Estúdio sem marcação
16.55 Barreira de sombra
17.25 Natação II Torneio da cidade do Porto.
18.45 . . E a vida continua
19.00 Presença do Brasil
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Em Foco
20.15 Dimensão
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Folhetim «Os caminhos de Noelle» — 7.º episódio
22.35 Estúdio C com Duarte Mendes
23.30 Telejornal — últimas notícias
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no campo»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série dramática Dr. Marcus Welby
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.30 Noa bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.35 TV Educativa
15.05 Tarde de cinema «As viagens de Gulliver»
16.55 TV Infantil
17.30 Natação II Torneio da cidade do Porto.
18.40 Domingo desportivo — 1.ª EDIÇÃO
18.55 TV rural
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.50 TV Juvenil
20.00 Série comédia «Os companheiros»
20.30 TV 7
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «Longstreet»
23.00 Baladas por António dos Santos
23.15 Domingo desportivo — 2.ª EDIÇÃO
23.35 Telejornal — últimas notícias
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó Lá Si
20.55 Série filmada «O Regresso de Lucy»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo excepto na faixa costeira para Norte da Serra de Sintra onde estava muito nublado e havia nevoeiros; o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	13º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	14º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	17º
FARO	23º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

F. DE CASTELO RODRIGO
Máxima 34º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 10º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,4º
Atmosfera	18,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.28	3,3 m	8.02	1,2 m
14.49	3,5 m	20.28	1,2 m

Dia 25

3.12	3,3 m	8.40	1,2 m
15.30	3,6 m	21.07	1,1 m

Dia 26

3.52	3,4 m	9.17	1,1 m
16.08	3,7 m	21.44	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo excepto na faixa costeira para Norte da Serra de Sintra onde durante a madrugada e principio da manhã se deve apresentar muito nublado ou com nevoeiro; vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

Nascer às 6.13
Ocaso às 21.06

Dia 26 Dia 4 Dia 10 Dia 16

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Fim de semana
16.30 Convívio — programa da Juventude
18.05 Emissão infantil
18.35 Música, só música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 A violinista Noucha Doina
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev. Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical, com a Orq. de Bert Waempfert
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 1.ª parte de um serão para trabalhadores realizado no Pavilhão dos Desportos
22.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
23.05 De um dia para outro — por Armando Correia
00.00 Nova noite, nova luz — pelo Rev. Padre José Teodoro Marques da Silva. De um dia para outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

2.º Programa

15.15 Teatro: «A Viagem do sr. Périchon», de Labiche, numa adaptação do Dr. Leopoldo de Araújo
18.00 Música de câmara de Dvorak
19.00 O maestro Leopoldo Stokowsky
20.00 Diário sonoro
20.20 Trechos da op. «Principe Igor» (Borodine)
20.45 Panoramas da história, pelo Dr. João Ameal
21.00 Recital pelo Duo Madaeena de Sá e Costa (violoncelo) e Helena de Sá e Costa (piano)
21.30 Filatelia, pelo Dr. Silva Gama
2140 A sinfonia através dos tempos
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Cantata BWV 205 «Eolo Apaziguado» (Bach)
22.45 Bagatelas, op.6, de Bartok. Piano: Kornél Zempléni
23.10 Música de Brahms e Mozart
00.00 Serenata em ré menor para sopro, violoncelo e contrabaixo, op.44 (Dvorak)
00.30 Sonata op.40, para violoncelo e piano, de Shostakovitch
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

15.45 Teatro trágico
18.00/21.00 Programa «Movimento»
2103 Rádio placard
21.15 Hora luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros, sempre toiros
23.30 PBX
2.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gó-gó
0.02 Em órbita-dois
1.02 Banda sonora
200 Perspectiva
3.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
16.05 Programa carruagem
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.30 «Página 1»
21.00 Meditando
21.03 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Música e canções para o seu fim de semana
23.00 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00
C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 10.00 às 12.00 e 22.00 às 04.00
Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30
Rádio Peninsular
Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704); **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 253-A (Tel. 728277)

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (á Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); **Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (á Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel. 970969)

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS:
Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); **Castro,** Avenida Almirante Reis, 76-A (Te. 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (tel. 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (tel. 311216 e 310172)

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575)

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel. 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828)

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); **Pinheiro,** R. de Campolide, 131 (Tel. 686640)

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780989)

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Felix, 45-B (Te. 660720)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 75 (Tel. 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)

PENHA DE FRANÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395)

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248)

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)

S. BENTO:
Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 678531)

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035)

SOCORRO:
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R.Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Fiama** R.Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança** Av.D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)

DAMAIA
Damaia P.Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Zeller R.da República, 83 (Telef. 950045); **Correia** L.do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Garcia Av.dos Missionários,2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est.de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes L.Afonso Albuquerque (Telef. 980058)

COLARES
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco Av.Com.G.Guerra,29 (Telef. 212081)

CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av.Patrão Lopes,4 (Telef. 2432039)

OEIRAS
Godinho R.Cândido dos Reis,98 (Telef. 2430090)

PAREDE
Grincho Av.da República,87 (Telef. 2471204)

S.PEDRO DO ESTORIL
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Suíça Cruzeiro (Telef. 260087)

CASCAIS
Cordeiro Av.Com.G.Guerra,40 (Telef. 280170); **Nova** Est.de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L.Coronel Ramos da Costa,10 (Telef. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R.Cândido dos Reis,30 (Telef. 224020)

ALMADA
Algarve R.Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est.Nacional, 174 (Telef. 224302)

BARREIRO
Piçarra Av.do Bocage, 65-A (Telef. 2274771)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P.5 de Outubro,18 (Telef. 270254)

MOITA
Silva Rocha P.da República, 16 (Telef. 239029)

MONTIJO
Diogo R.Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Leão Av.Salazar (Telef. 229471)

SETÚBAL
Higiene R.Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal** R.CamiloCasteloBranco (Telef. 23211)

SEIXAL
Soromenho R.Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa,** P. Guilb. G. Fernandes, 100; **Silva Pereira,** R. Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Anacleto de Barros,** R. do Loureiro, 104; **Boa Hora,** Rua da Boa Hora, 80; **Cameira,** Rua do Heroísmo, 90; **Confiança,** Rua de Santa Catarina, 980

COIMBRA

Montes Claros, R. Dr. António J. Almeida, 69 (tel. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (tel. 22089) **Higiene,** Rua Fernandes Tomaz, 4 (tel. 22634).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
«ÁLAMO»
com John Wayne e Richard Widmark

SATÉLITE (Tel 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D 18 anos)
9.ª Semana
«A REGRA DO JOGO»
Uma obra-prima de Jean Renoir.

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
19.ª Semana de êxito «NÃO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces

MUNDIAL (Tel 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
«A SOLUÇÃO FINAL»
Historia de uma vitima acertadamente escolhida com Tomas Milian e Kata Christina

LONDRES (Tel 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«MELODY»
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
CINEMA - SNACK BAR - PUB
THE FLAG
(Faça 3 coisas num sitio só)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo C - 18 anos)
«AS CRUÉIS» com Capucine e Judy Matheson e «O SAMBA DA MORTE»
(Maiores de 10 anos)
EU JULGAVA O MORTO e O ELOGIO DA PERGUIÇA

LYS (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA» com Gene Hackman e Roy Scheider e «UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO»

POLITEAMA (Tel. 316305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D-18 anos
«DIREITO DE VINGANÇA». Nem paixões das mulheres nem ódio dos homens o desviaram do seu fim com Klaus Kinski e Alan Collins.

AVIZ (Tel 47163)
15 30 - 21 45
(Grupo B- 10 anos)
22.ª Semana «TRINITÁ» (Cow-boy insolente) com Bud Spencer e Terence Hill

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo A - 6 anos)
«LE MANS» com Steve McQueen a 300 km.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
O filme de Jean Luc Godard MADE IN U.S.A. com Anna Karina e Jean Pierre Leaud

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos
6.ª Semana. «O AMANTE» com Bibi Anderssen e Elliot Gould num filme de Ingmar Bergman.

IMPÉRIO (Tel. 595134/5
15.15 - 18.30 - 21.30
Grupo B - 10 anos
A receita francesa para ganhar concursos de TV. OS AZARES DE UM HOMEM DE SORTE com Pierre Richard. Metro-Alameda. Color.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.00 - 21.00
Grupo B - 10 anos)
IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos. CÉU ABERTO de Howard Hawks com Kirk Douglas e TEMPESTADE NA JAMAICA de Macendrick com A. Quinn e TEMPESTADE NA JAMAICA
Metro-Alvalade

ESTÚDIO 444 (Tel. 655134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«O PREÇO DA FOME» uma sátira humana.
00.30
(M. 18 anos)
A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA.

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos
Charles Bronson, Anthony Perkins e Jill Ireland «DÍVIDA DE ÓDIO»-90 minutos de constante angústia.

CASINO ESTORIL
17.00 1 21.30
(Grupo D - 18 anos)
A TRANSPLANTAÇÃO

CONDES (Tel. 322523)
(Grupo D - 18 anos)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
«A CONDESSA DRACULA»
Uma realização de Peter Sasdy com Ingrid Pitt, Niger Green e Sander Eles

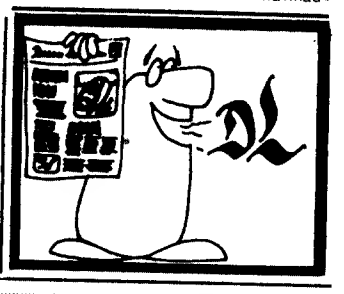
EDEN (Tel. 320768)
15.00
Grupo B - 10 anos)
IX Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa. Filmes esquecidos. TEMPESTADE NA JAMAICA de Macendrick. Com A. Quinn. CEU ABERTO de Howard Hawks com Kirk Douglas.

S. JORGE (Tel. 54153/4
15 e 21.30
3.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
«DA TERRA NASCEM OS HOMENS» com Gregory Peck e Charlton Heston
18.30
Grupo D 18 anos
«A MULHER E O AMOR»
amanhã UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO (18 anos)

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D 18 anos) 2.ª Semana «Reg Verney, Daris Hare e Stephen Lewis «CURVAS NA ZONA» um filme permanente gargalhada uma comédia colorida onde a maiandrice anda à solta

APOLO 70 (Tel 763319)
14 30 - 16 45 - 19 00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
«PEDRO SÓ» um f me de Alfredo Tropa, premiado no Festival de Valladolid 1972
24 h. Grupo D-18 anos
«CHICAGO, CHICAGO»
amanhã, às 11.00 (M. 6 anos)
CHARLIE E SNOOPY

ROMA (Tel. 727778)
15.15 e 21.15
(Grupo B-10 anos)
«HELLO DOLLY» com Barbara Streisando e Walter Matthau



outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Deseja-se mulher»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pronto a despir»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«A outra morte de Inês».

LAURA ALVES
20.45 e 23.00
«Uma cama para toda a gente».

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Um inimigo do povo»

LISBOA/Cinemas

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Nem sempre se pode ganhar».

CINEARTE
«Encruzilhada de sentimentos»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Márcia em Nova York»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Rio Bravo»

OLYMPIA
21.00 (10 anos)
«Cada bola tem um nome» e «Capitão Singrid»

UNIVERSAL
21.00 (14 anos)
«A Fúria do Cangaceiro»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«Vasto Massacre»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.45 (14 anos)
«A Marca do vingador»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Shaft»

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Bananas»

PAREDE
Royal-cine
215 (10 anos)
«O Deserto maravilhoso»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«A Transplantação»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Valsa do medo»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Os veteranos de Tobruk»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 45 (10 anos)
«A Caverna do homem monstro».

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (18 anos)
«O Caixão» e «Aquele dia frio no parque»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«20 passos para a morte»
«A Estrada de Corinto»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Os Ratoneiros»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Baile do Conde de Orgel»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Viva a Pándega»

PORTO Cinemas

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Três homens em fuga»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Corações impacientes tocaram-se... e especaram o Mundo»

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«A grande aventura de Hanibol» e «O Perigo das mulheres»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Vidas inquietas»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Tarzan em Nova York»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Rapariga e o grego»

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Caça do homem»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A Espada normanda»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Isto é espectáculo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«A última granada»

BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«As escarpas do medo»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (17 anos)
«Frankenstein cria a mulher»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Tristana»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«Siga aquele camelo»

SOUSA BASTOS
21 30 (10 anos)
«Colorado Charlie o Terrivel pistoleiro»

LEIRIA/cinemas

LEIRIA
21.30 (18 anos)
«Klute»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vilela Fandangos pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira.

FRAGATA REAL — Elenco: Deolinda Rodrigues e Arminda da Conceição em Fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra. Acompanhamentos à guitarra e viola por António Parreira e Francisco Gonçalves. **Trav. de S. Miguel, N.º 22, Alfama. Telef. 868552**

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro, Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luis Gomes e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107, Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins, Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. Ar condicionado. Rua da Rosa 221 - Telefone. 368579

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam: Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Arautos. Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760

ARREDA Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana, José Manuel Osório, D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo minimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TAMILA Marão e s/conjunto - Matinées- todos os dias Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade, 9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luís Tomar; fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Guitarradas por Jaime Santos e Fernando Alvim. **Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver) **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30)

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º,2.º,E-4.º
TELEF 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

A-1 Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO, LDA.
R. Gomes Freire, 7-C
Lisboa
Ford

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
LISBOA COIMBRA

ESTANTES METÁLICAS
— POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
— MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
— INVULGARES
— SENSACIONAIS
— MODELO ESPECIAL PARA A INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CONFECÇÕES
CORTAL
COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.
Stand em Lisboa:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telef. 777344-777406
Sede em Águeda:
Apartado 70 — Telef. 64120
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

desde 2.690$
8 dias
de férias na Madeira
Uma ilha que é um paraíso turístico internacional. Panoramas de flores e mar. A vida elegante e alegre do Funchal. Estas são as suas maravilhosas férias Multitur na Madeira, que incluem:
• viagem em jacto especial
• transporte de e para o aeroporto
• 1, 2 ou 3 refeições, conforme escolhido
• quarto com casa de banho privativa
• taxas e gratificações
• assistência por representante da Multitur
Partidas todas as quintas-feiras de 29 de Junho a 14 de Setembro.
desde 5.850$
8 dias de férias nos Açores
A sua oportunidade de descobrir os Açores numa viagem com as vantagens de «tudo incluído» da Multitur... e 3 excursões em S. Miguel.
Partidas todas as sextas-feiras de 10 de Junho a 18 de Agosto.
Conheça todas as vantagens das férias Multitur. Obtenha o livro Férias 72 / Multitur no seu Agente de Viagens. E faça já a sua inscrição... os lugares são limitados.
férias felizes
multitur

CRUZEIRO AÉREO À MADEIRA
Férias no Funchal
8 dias desde 2 690$ — 15 dias desde 3 230$
Ida e volta em avião a jacto. Estadia em quartos com banho. Transporte de e para o aeroporto.
Partidas de Lisboa todas as 5.as-feiras de 29/6 a 14/9.
Reservas para este e outros programas Multitur
Use o seu cartão
TURISMO CRUZEIRO, LDA
Rua do Alecrim, 7 / LISBOA 2 / Telefs 32 68 89 36 91 22

DL / ÚLTIMAS

LIBRA PARALISA CÂMBIOS

Lisboa, tal como toda a Europa e, outros países do Mundo, reage à decisão do Governo britânico de fazer flutuar a libra, deixando que ela encontre o seu próprio câmbio. Como é natural verificou-se uma imediata descida da moeda inglesa, que se prevê tenha na próxima semana uma desvalorização de cinco por cento para manter-se num câmbio situado entre 2,45 e 2,50 dólares americanos. A decisão do Banco de Portugal de suspender os câmbios de moedas estrangeiras continuava em vigor esta manhã.

Paralisação semelhante foi tomada por outros países: em Roma e Copenhaga os mercados fecharam, tal como em Tóquio. Em Hamburgo e Francfort verificou-se ontem uma actividade febril e um nervosismo considerável; em Paris o presidente Pompidou reuniu-se com o ministro das Finanças para debater a situação. Os bancos centrais dos seis países do Mercado Comum deixaram de ser obrigados a fazer compras para apoiar a libra. Entretanto, em Roma, começou a falar-se da desvalorização da libra, mas o ministério italiano das Finanças desmentiu tais rumores. Quase simultâneamente, os governadores dos bancos centrais dos dez países da CEE anunciaram uma reunião para este fim-de-semana.

A África do Sul, a Rodésia e o Quénia também reagiram suspendendo transacções. Segundo afirmou o ministro alemão da Economia, Karl Shiller, a fraqueza da libra fez subitamente surgir o perigo de o dolar norte americano ser arrastado para a incerteza a respeito das divisas; ao mesmo tempo que informava que a Alemanha foi inundada por oitocentos e setenta e oito milhões de dólares. Prevê-se que os mercados de câmbios de Londres e do centro da Europa permaneçam fechados até terça-feira mas, para já, os mais directamente atingidos são os cidadãos britânicos que irão comprar os alimentos a preços mais elevados devido ao encarecimento das exportações.

(D. L/F. P/R/ ANI)

REMODELAÇÃO DA REDE HOSPITALAR

Um despacho conjunto dos ministros das Obras Públicas (Rui Sanches) e da Saúde e Assistência (Baltazar Rebello de Sousa) cria um grupo de trabalho com o objectivo de elaborar o plano e os programas de remodelação dos edifícios em que funcionam os Hospitais Civis de Lisboa. Preside o presidente da Comissão Directora e Instaladora daqueles hospitais.

No preâmbulo do despacho salienta-se a responsabilidade que aos Hospitais Civis de Lisboa cabe, como maior agrupamento hospitalar do país.

CENTROS DE SAÚDE

Outro despacho dos mesmos ministros respeita às instalações dos Centros de Saúde, assinalando-se no seu preâmbulo que está em pleno desenvolvimento a reorganização dos serviços destinados a assegurar às populações os cuidados médicos de base, pela coordenação do sistema de cobertura médico-sanitária em que os centros de saúde se articulam com a rede de hospitais concelhios.

Estes hospitais, pertencentes na sua quase totalidade às Misericórdias, carecem de obras de remodelação, a fim de satisfazerem as novas funções que lhes são entregues. Em alguns casos, haverá que construir de raiz as instalações especialmente destinadas aos centros de saúde ou a dar-lhes apoio directo.

OS VICE EM VIAGEM: **Os vice campeões nacionais de futebol regressaram esta madrugada da Polónia, com Badajoz no pensamento. Apesar de derrotado em ambos os jogos disputados, o treinador José Maria Pedroto vem encantado com o rendimento da equipa, pois os encontros eram mais de rodagem do que propriamente de ganhar. Eles serviam de «embalagem» para o Torneio de Badajoz, a disputar na próxima semana (27,28 e 29), juntamente com as turmas o Racing, do Corinthians e de Peñarol.**

2.690$
8 dias na
madeira
para férias de sonho
Viagem em avião a jacto. Estadia em quarto com casa de banho privativa. Transporte de e para o aeroporto. Todas as taxas
Partidas semanais - 29 de Junho a 14 de Setembro
...ou 3.230$00 para 15 dias
Faça já a sua reserva para este e outros programas Multitur
GL Garland, Lnidley
Cais do Sodré, 24 / Telef 320441/5

as suas férias 72
CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Tel. 560171
PARTIDAS EM AVIÃO DESDE LISBOA
(15 dias em pensão completa + hotel de 1.ª com banho).
PRAIAS DO MAR NEGRO
A ARTE ROMENA E MAR NEGRO
TURQUIA, BULGÁRIA, ROMÉNIA
Desde ... 8.735$00
Partidas: Agosto 9 e 23; Setembro 6.
LONDRES
8 dias ..... 3.350$00
Partidas: 10, 17 e 31 de Julho; 3, 7, 14, 21 e 28 de Agosto; 7, 14 e 21 de Setembro.
INGLATERRA E ESCÓCIA
8 dias ..... 5.590$00
15 dias ..... 8.630$00
Partidas: 10, 17 e 31 de Julho; 7, 14, 21 e 28 de Agosto.
Pagamentos até 12 meses
CONSULTE-NOS

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
BLUEBELL GIRLS' SHOW
• Soula Markisi
• Allan Kemble and Christine
• Lídia Ribeiro
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

DIAS ROSAS REGRESSOU A LISBOA

Regressou esta manhã a Lisboa o ministro das Finanças e Economia, dr. Dias Rosas, que no Brasil, manteve conversações com o ministro da fazenda brasileiro, dr. Delfim Neto. Durante as conversações foram fixadas as linhas básicas para o incremento das relações comerciais luso-brasileiras, que, segundo o ministro português **é matéria que há muito vinha a ser discutida em termos de principios mas passou agora à fase de realização concreta**.

Num discurso proferido na Confedaração Nacional da Indústria, o ministro Dias Rosas afirmara, no termo da sua visita que os acordos de complementação industrial podem constituir um processo útil e eficaz para que as explorações dos dois países participem de outros blocos económicos regionais.

«Pode ser esse», afirmou, «o caso de certas manufacturas brasileiras que teriam dificuldades em penetrar nos mercados europeus a que Portugal está ligado pelo acordo da EFTA ou podera vir a estar ligado em consequência das negociações em curso com o Mercado Comum Europeu».

Dias Rosas acentuou também que a participação de capitais portugueses no Brasil, principalmente nos sectores de cerveja, cimento, mecânica-pesada e bancário, já é uma realidade.

Por outro lado, disse, «é com muito agrado que se assiste ao fluxo de investimentos em que empresas brasileiras estão fazendo em Portugal.

No final das conversações foi tornado público um comunicado conjunto, em que se afirma ter-se procetido ao exame do tratamento dado aos produtos objecto de intercâmbio comercial, com vista a uma nova e próxima redução das tarifas aduaneiras em relação a alguns, bem como à eliminação de outros entraves à importação. Por outro lado, a fim de intensificar e diversificar o comércio entre os dois países foram também acordadas condições para novas vendas de navios brasileiros para empresas de navegação portuguesas, registando-se com agrado o interesse crescente demonstrado nos últimos tempos por empresas privadas dos dois países no reforço dos laços económicos enter o Brasil e Portugal. Para encorajar na medida do possível a expansão das actividades das instituições financeiras luso-brasileiras ficaram decididas medidas de cooperação entre empresas de navegação portuguesas e brasileiras, foram consideradas as sugestões dos meios empresariais quanto à área de aplicação da convenção e ficou ainda decidido dar caracter institucional ao diálogo económico entre os dois governos.

SHOW DL

No número de hoje

A nova canção galega

Hello, Louis...

Henrik Tomaszewsky

«Living free»

«Os «dez mais»

Mick Jagger

P'RÁ FRENTE REVISTA!

«P'rá Frente Lisboa», a anunciada «super-revista», que, segundo a sua própria publicidade, está «ao serviço do turismo», teve a sua estreia há uma semana. Duas perguntas surgem, de pronto: tratar-se-á, de facto, de uma «super-revista»? Estará «P'rá Frente Lisboa» ao serviço do turismo? Diremos, apenas, que se trata de uma revista grande, com quadros (alguns) de uma grande revista. Quadros há que, se conseguirem chegar **mesmo** às pessoas, estão mais ao serviço do público português que do turista. Indubitàvelmente. Claro que a revista está cheia de números de caracteristicas internacionais e que isso agradará ao estrangeiro que esteja interessado em ver como é um espectáculo português. «P'rá Frente Lisboa» mantém as características tradicionais do espectáculo de revista a adiciona-lhes outras, mais atiradas... «p'rá frente»!

REPORTAGEM NA PÁG. DOZE

JOSÉ AFONSO NAS PÁGINAS CENTRAIS

DL SHOW

• SUMÁRIO

• **Página DOIS**
Breve Encontro com Henrik Tomaszewsky

• **Página TRÊS**
Breve Encontro com Henrik Tomaszewky

• **Página QUATRO**
«The New Seekers»: Música aos Milhões

• **Página CINCO**
Hello, Louis... Cinema no Mundo

• **Página SEIS**
«Living Free»: uma dispendiosa história de leões

• **Pagina SETE**
Mick Jagger volta a Londres

• **Paginas CENTRAIS**
José Afonso: «Semeio palavras na musica»

• **Página DEZ**
Academia do Lumiar Promove Cultura

• **Página ONZE**
Colette Deréal
A Nova Canção Galega

• **Página DOZE**
«P'rá Frente Revista!»

• **Pagina TREZE**
Palmas à moda do Montijo

• **Pagina CATORZE**
Os «Dez Mais»

• **Pagina QUINZE**
Passatempo

• **Página DEZASSEIS**
Georges Moustaki um certo amor pela Liberdade

BREVE ENCONTRO COM

HENRYK TOMASZEWSKY

DIRECTOR DO TEATRO DE PANTOMIMA DO ESTADO POLACO

A exibição em Lisboa da Companhia do Teatro de Pantomina de Wroclaw provocou reacções diversas que foram do deslumbramento ao torcer (inflexível) de nariz. Pareceu-nos que teria interesse ouvir o fundador e responsavel pelo grupo que poderia, talvez, esclarecer alguns pontos obscuros (ou que assim nos pareciam) da actividade da sua companhia. Infelizmente por naturais dificuldades de comunicação muito mitigadas pela presença de Madame Loda, intérprete oficial que sabe lindamente a nossa língua e dispondo de muito pouco tempo (a companhia estava impaciente por seguir para Sesimbra) não nos foi possível colocar todos os problemas que levávamos engatilhados.

Madame Loda falou-nos da situação do teatro na Polónia em geral e, particularmente, em Wroclaw. Citou as dezenas de companhias de teatro e de orquestras sinfónicas que existem no seu país. Referiu-se ao facto de Wroclaw se ter transformado numa autêntica cidade de cultura graças aos esforços das autoridades locais que conseguiram fazer convergir para as actividades culturais — em especial, teatro e música — as atenções e o interesse da maioria da população da cidade.

Quis saber qual o significado da companhia que dirige ser do Estado, ao que Tomaszewsky me respondeu que **na Polónia, de uma maneira geral, todos os teatros são subsidiados pelo Estado porque as receitas da bilheteira não poderiam cobrir as despesas** (os preços dos bilhetes para o teatro são semelhantes aos do cinema). **Na Polónia, só os pequenos grupos itinerantes, de música ligeira ou de jazz são privados porque a juventude se interessa muito pela actividade desses agrupamentos que assim lá vão vivendo.**

Henrik Tomaszewsky

E em que consiste esse subsídio?

Todos os teatros apresentam anualmente um orçamento da actividade que se propõem efectuar durante o ano seguinte. Depois de aceite, esse orçamento, que não poderá ser excedido, é totalmente coberto.

A pergunta que pus a seguinte e que se relacionava com este tema não foi entendida desde logo. Tratava-se de saber se o facto de ser subsidiada impunha espartilhos à companhia, ou em que medida condicionava a sua actividade.

O reportório das companhias polacas, isto é, de uma maneira geral em todos os teatros, é submetido às autoridades responsáveis por esse sector. Esse plano serve para que os respectivos dirigentes a nível nacional ou a nível local verifiquem se não haverá coisas repetidas, as mesmas peças, etc. Porque interessa, sobretudo, estabelecer programas variados: clássicos polacos, peças estrangeiras de fama mundial, teatro moderno.

— Portanto, trata-se de uma mera planificação de actividades...

— **Exactamente. Quanto ao Teatro de Pantomima, disponho de absoluta liberdade, tanto mais que só preparamos um espectáculo novo por ano. A importância dessa planificação pode verificar-se pelo seguinte: todos os anos são organizados, em Varsóvia e noutras cidades, festivais de teatro em que os grupos mais importantes apresentam o seu melhor espectáculo desse ano. Esses festivais dão uma imagem do melhor teatro polaco o que só é possível graças à referida planificação.**

Um dos aspectos que me parecem mais controversos das criações do grupo é o culto da forma que pressupõem embora parecesse possível uma politização pelo menos de algumas das suas peças. Para dar um exemplo: em «O Sonho de uma Noite de Novembro» seria possível, sem forçar a nota do ponto de vista estetico, fazer uma referência à guerra do Vietname. A esta observação, Henryk Tomaszewsky respondeu-me:

Pretendemos que as nossas criações sejam marcadas por um espírito universalista. Por isso, cada uma delas poderá ser interpretada de acordo com aquilo que cada um pensa. Admito, por exemplo, que um espectador do número a que se refere encontre nele prolongamentos que venham até à guerra do Vietname. Limitei-me a pôr em teatro algumas coisas que podem constituir a história em diferentes países e em épocas diversas. É claro que o espectador, repito, poderá interpretar os factos a uma luz contemporânea embora não fosse essa a minha intenção. Cada peça minha, ainda que tenha motivações no passado pode ser lida à luz do presente. O teatro em geral, o teatro da palavra, tem uma linha mais concreta, mais imediata, pois nele o autor pode exprimir-se através da linguagem, da palavra, enquanto o teatro de Pantomima não pretende expressar mais do que o movimento do corpo, a forma mímica. Não é, por isso, um teatro intelectual como o teatro de palavra. Interessa-me sobretudo mostrar o que é possível exprimir através do corpo, explorar as possibilidades humanas de expressão corporal.

Trata-se, pois, de um teatro de pura forma.

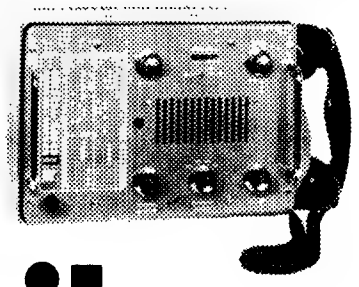
Exacto. Embora, naturalmente, seja possível exprimir ideias, inclusivé ideias políticas como acontece na peça «A Colecção da Imperatriz Filissa».

— Por vezes, essas ideias são traduzidas ou sublinhadas por processos burlescos.

— **Sim. No entanto, devo dizer-lhe que cada peça possui as suas leis próprias geralmente intransmissíveis. Procuro sempre a forma que melhor possa traduzir aquilo que pretendo exprimir. Por exemplo, «O Sonho de uma Noite de Novembro» é uma peça mais moderna em que experimentei novas possibilidades de movimento. «Filissa» é uma soma de vários processos.**

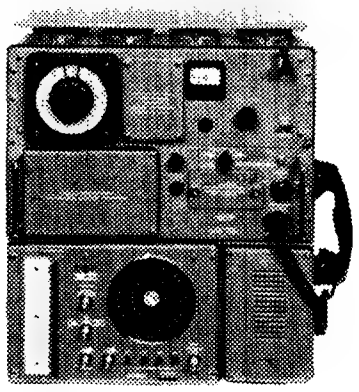
Um dos problemas levantados pelas actuações dos artistas polacos consiste num certo hibrismo das suas criações. Perguntei por isso a Tomaszewsky se procura sempre um

ETP 33 A



V. H. F.

Sailor
RADIOTELEFONES



SINGLE e SIDE BAND

REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITORIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A G - LISBOA - TELEF. 60 73 18

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq — LISBOA-5
Participe nos beneficios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.

SÚPERMANOS
A CASA SIMPÁTICA

Televisão	2.990$00
Frigoríficos	1.900$00
Trituradores	260$00
Secadores de cabelo	140$00
Cassetes	35$00
Relógios de cozinha	300$00

VENDAS A PRAZO

LARGO DO MASTRO, 5 — TEL.: 561555

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em preços excepcionais.
Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.
Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

ponto de equilíbrio ou se se deixa propositadamente mais para o bailado ou mais para a mímica.

Interesso-me pelo movimento total. Utilizo por isso os meios possíveis para tornar coesa determinada obra.

Mas não consistirá o problema, precisamente, em encontrar esse ponto óptimo de equilíbrio de forma a que dada cena ou cada obra não seja bailado ou pantomima mas uma terceira forma de expressão que participam de ambos? ou seja, encontrar a unidade possível?

Na realidade, interesso-me principalmente por explorar todos os recursos, as fantasticas possibilidades dos actores da companhia sem me preocupar muito com esse problema. Procuro de cada vez uma nova expressão, um novo movimento. Vejo qual o actor capaz de traduzir aquilo que pretendo e é esse actor que escolho independentemente das suas possibilidades serem mais de bailarino ou mais de mimo.

Queria ouvir Tomaszewsky falar de Grotowsky cujo Teatro-Laboratório fica igualmente em Wroclaw. Não tive muita sorte como não a tivera Carlos Benigno da Cruz na entrevista que fez ao artista polaco (na «Rádio Televisão»). Perguntei a Tomaszewsky se, exclusivamente do ponto de vista de preparação física, haveria alguma coisa de comum entre o seu trabalho e o de Grotowsky. A resposta foi cortante:

Niente. Niente. **Nunca vi nenhum ensaio de Grotowsky nem conheço o seu método mas penso que este tem uma dinâmica completamente diferente. Trata-se de uma experiência totalmente distinta da nossa.**

Pareceu-me haver na peça «A Colecção da Imperatriz Filissa» um toque de ironia onde paira a sombra de Gombrowicz?

Só conheço, representada, uma peça dele mas essa peça não poderia ter-me influenciado.

Por
CARLOS PORTO

Fez-se cá há tempos, com certo êxito, a «Ivone, Princesa de Borgonha»...

Bem sei. Essa peça também é representada na Polónia.

Uma curiosidade: o teatro de Witkiewicz é representado na Polónia?

Sim, muitas vezes. Madame Loda confirma.

— Em relação ao público dos vossos espectáculos (refiro-me especialmente ao público polaco) de que público se trata? Público popular?

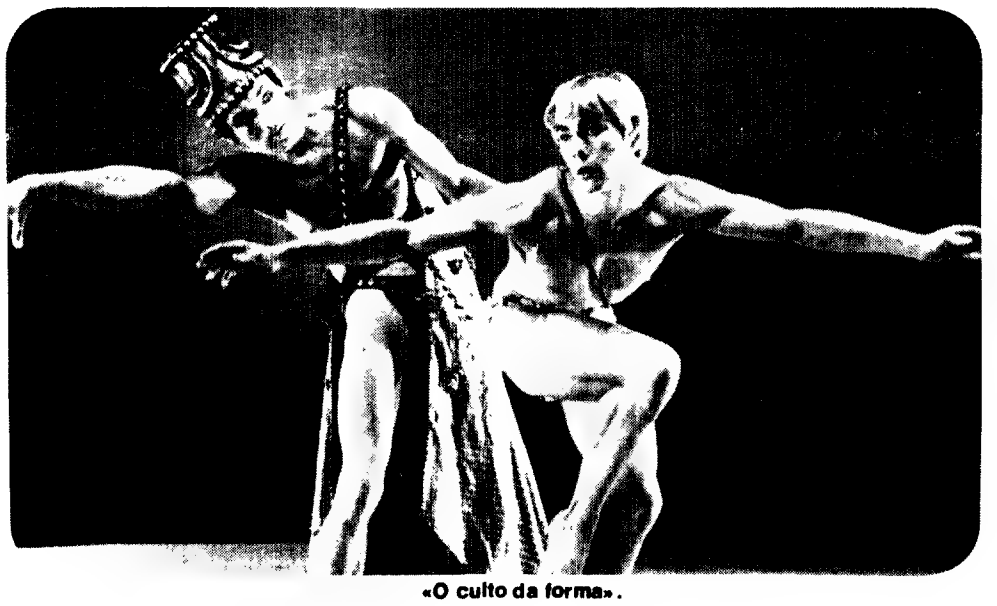
Sobretudo jovens e estudantes. No entanto, não disponho de dados que me permitam dar uma resposta mais concreta.

Lamento que não tenham trazido uma das vossas maiores criações, pelo menos das que conheço. Refiro-me a «As Malas» que vi no Festival de Madrid e que me parece ser uma obra excepcional tanto técnica como estèticamente.

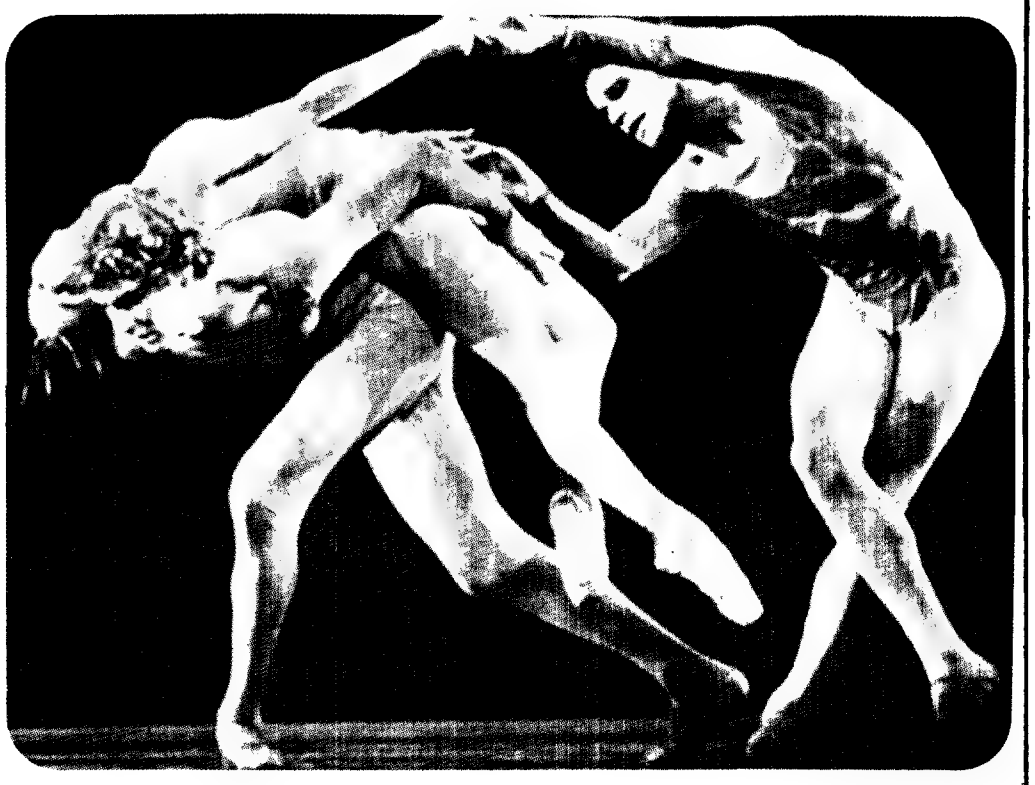
Não foi possível, precisamente por causa da bagagem... Viemos com dois camiões carregados e não podíamos trazer mais nada. Esse número baseia-se numa obra do escritor dinamarquês Herman Bang.

A hora da partida aproxima-se. No entanto, Henryk Tomaszewsky, pede-me para gravar ainda algumas palavras:

Estou sinceramente admirado com o vosso público que se mostrou não só gentil como sensível. Compreendeu as nossas criações, sobretudo, «O Sonho de uma Noite de Novembro» que é uma peça muito polaca inspirada em motivos nacionais, patrióticos. Estávamos receosos em relação à possibilidade de receptividade por parte do público, mas verificamos que compreenderam muito bem o que se queria dizer, em especial o público do Coliseu cuja adesão aos dois espectaculos ficará para nós inesquecível.



«O culto da forma».



«Explorar as fantásticas possibilidades dos actores da companhia».

DIRECTOR DE FABRICAÇÃO

(CARGO DE STAFF)

Para Importante Empresa de Fundição e Metalomecânica situada a 140 km de Lisboa.

EXIGE-SE:

- **Licenciatura em Engenharia**
- **Larga experiência em Direcção de Serviços de Linha ou no Staff da Produção**

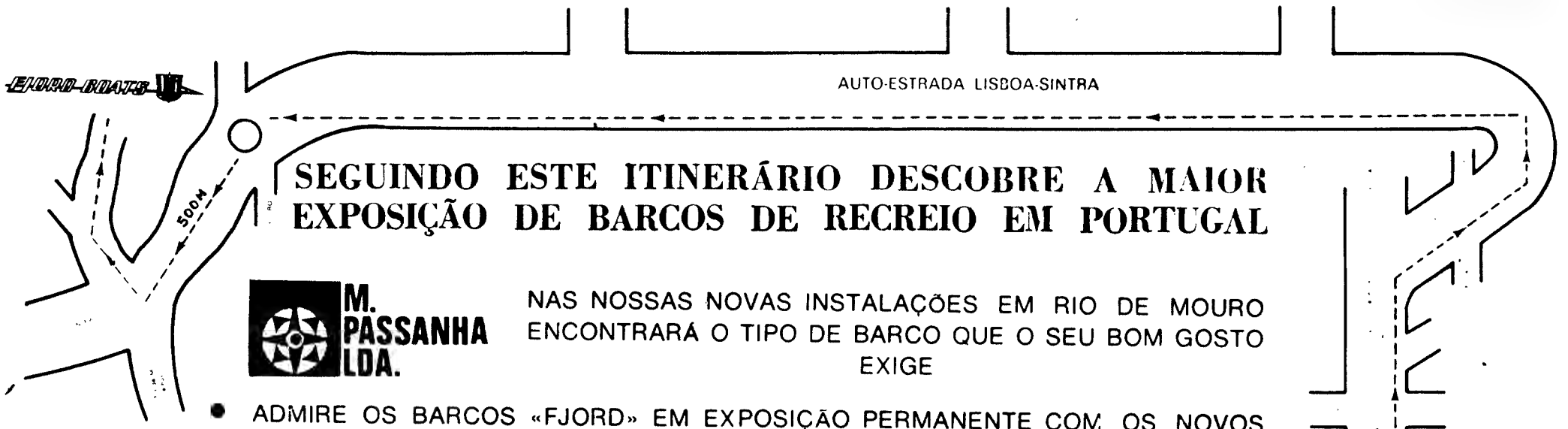
OFERECE-SE:

—Cargo de Direcção de Serviços de:

- **Planeamento**
- **Métodos**
- **Conservação**

— **Vencimento de acordo com a experiência possuida**
— **Um mês de férias anualmente e outras regalias sociais.**

Resposta a GASEL-rf. 101/50 — Apartado 2512 — Lisboa



SEGUINDO ESTE ITINERÁRIO DESCOBRE A MAIOR EXPOSIÇÃO DE BARCOS DE RECREIO EM PORTUGAL

M. PASSANHA LDA.

NAS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES EM RIO DE MOURO ENCONTRARÁ O TIPO DE BARCO QUE O SEU BOM GOSTO EXIGE

- ADMIRE OS BARCOS «FJORD» EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE COM OS NOVOS MODELOS DE MÉDIO E LONGO CRUZEIRO
- BARCOS «FJORD» CONFORTO — SEGURANÇA — ESPAÇO — RESISTÊNCIA
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO AOS BARCOS «FJORD» EM QUALQUER PONTO DO PAIS

M. PASSANHA, LDA. AO SEU DISPOR

"THE NEW SEEKERS":

MÚSICA AOS MILHÕES

Primeiro foram os «Seekers». Mas desse agrupamento só restou um, o guitarrista Keith Potger, que tomou a iniciativa de formar o conjunto que agora dá pelo nome de «The New Seekers».

A partir daí o grupo entra como principal atracção numa série de programas, a cores, para a televisão. Um ano após a fundação já tinha entrado no «Top 10» americano. A canção era de Melanie Safka, e o seu nome «What have they done to my song, ma?». E o sucesso continua pela América, onde aparecem nas mais importantes cadeias de televisão e nos melhores «cabarets».

Em Londres o êxito repete-se, uma vez que são solicitados a dar uma série de concertos no London Palladium. Ainda na mesma cidade continuam a marcar pontos no maior «night-club» da capital londrina, o «The talk of the town».

É indispensável dizer que o grupo foi fundado em Junho de 1969 e em princípio de 1972, além do percurso já aqui traçado, tinham entrado por duas vezes nas tabelas de vendas londrinas, na primeira vez com a canção «Never ending song of love», que atingiu o 2º lugar, enquanto com a canção «I would like to teach the world to sing» entravam directamente em 32º lugar da mesma lista.

Com a nomeação para representarem a Grã-Bretanha no Euro-Festival, o seu êxito aumentou, e a fama foi a países que nunca tinha visitado. Foi o que aconteceu entre nós. Assim, em Fevereiro de 1972 os «The New Seekers» vieram até Lisboa, onde gravaram para a RTP um programa que serviu de complemento, e de confirmação, à impressão que tinham causado aquando da sua apresentação em Edimburgo.

AS PESSOAS

Como já dissemos após a dissolução dos «Seekers», o ex-guitarrista deste conjunto, Keith Potger, tomou a iniciativa de fazer o actual conjunto.

Para isso procurou reunir o que considerou alguns talentos, de entre os numerosos jovens que todos os dias surgem no panorama musical «pop» londrino.

Foi desse modo que descobriu os rapazes e raparigas que o vieram a acompanhar nesta aventura venturosa: Eve, Chris, Laurie e Marty. Com os conhecimentos de Keith, e a vontade de aproveitarem esta oportunidade, começaram a trabalhar.

Vejamos agora, a personalidade de cada um deles: Keith, nasceu em Ceilão, em 1941, de onde foi para a Austrália, formando o conjunto percursor do actual. Depois começou a carreira que o viria a tornar famoso juntamente com os outros cinco.

O mais novo do grupo é Chris Barrington. Este comediante nato, nasceu a 28 de Julho de 1950 e toca viola baixo, viola ritmo e piano. Chegou mesmo a ser actor. Como tal participou, em pequenos papéis, em dois filmes: «Goodbye mr. Chips» e «Sound of music».

Eve e Sally Graham não têm qualquer parentesco apesar da coincidência de apelidos. A primeira nasceu a 19 de Abril de 1943 na Escócia, onde cantou em vários grupos e foi modelo. A segunda viu a luz do dia em Março de 1947, em Inglaterra. Aí participou em pequenos filmes, anúncios, trabalhou como bailarina e cantora até à sua entrada para os «The New Seekers».

Laurie Heath é inglês, de Londres. Nasceu em 1949. Toca viola de seis e doze cordas, além de bateria. Como artista de teatro que foi, participou em «Oliver» e «Sound of music», durante um ano em cada um.

A homogeneidade do grupo já tem três anos de comprovação.

REPORTÓRIO

O primeiro grande sucesso dos «The New Seekers» foi «What have they done to my song, ma?», um êxito em quase todas as interpretações (numerosas). Isto no Verão de 1970. Daí em diante nunca mais deixaram de cantar Melanie.

Outros sucessos foram «Meet my lord», «I would like to teach the world to sing a song», «Never ending song of love» e «Nickel song».

Esta última é também da autoria de Melanie Safka. O seu ar «lavadinho» não os impede de interpretarem também canções de Nilsson («Beautifull people», «One»), ou de Elton John («Your song»).

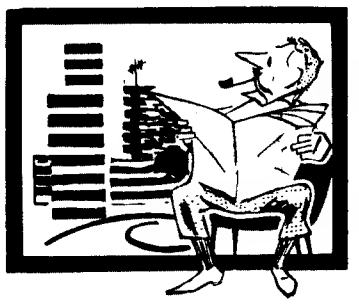
Mas depois de tudo isto o seu grande sucesso, e o que constituiu o pontapé de saída para a fama e fortuna, foi sem dúvida, a sua canção do festival, canção que, passados alguns meses, continua a vender-se «em beleza», até mesmo entre nós. Na maioria das discotecas da capital portuguesa, figura mesmo, bastantes vezes, entre os dez mais vendidos.

Depois deste sucesso, outras interpretações apareceram. Sucesso é o que continua a esperar-se. De resto parece que é isso que acontece a «Good old fashioned music» e «Sweet Louise», suas últimas produções — Tudo dinheiro em caixa...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA.· LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO *seguro*

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — PORTO

LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1º-Telfs. 34755/369384

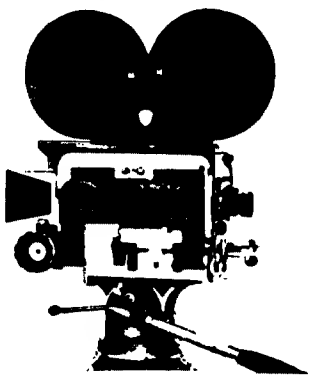
HELLO, LOUIS...

A câmara de Gene Kelly sobe as escadarias dos «Harmonica Gardens» e vai enquadrar as costas de um velho negro que dirige a orquestra de jazz. Os braços estendidos, os ombros encurvados já, uma pequena batuta prolongando o negro da casaca, dir-se-ia o sacerdote de uma liturgia de sons por ele comandada. A câmara de Gene Kelly aproxima-se com respeito, e ali vai um grande amor e a reverência devida ao Rei. Com ela vamos também nós, direitos às costas daquele velho negro que, súbito, se volta e se descobre:

— **That's Louis, Dolly...**

— **Hello, Louis...,** responde-lhe Barbra Streisand, e nestas palavras sincopadas, nestes gritos de amor a memória só conhece raramente, está o mais belo momento de **Hello, Dolly.** O velho negro, de ombros encurvados já, continua naquela voz rouca de quem viveu eternidades e conhece a vida por dentro e por fora. É o Rei, ressuscitando um velho poema. Aí o temos, de corpo inteiro, desarmado, sem o velho trompete cravado nos lábios, ùnicamente com a voz rouca e o amor esgueirando-se pelo olhar. É o Rei que estende a mão a Barbra e com ele regressa toda a nostalgia, toda a sumptuosidade litúrgica, toda a turbulência musical, toda a alegria incomensurável de um cortejo de New Orleaes. O mais belo momento de **Hello, Dolly.** Um momento que nos obriga a rever um **musical.** Um momento sublime que ficará por certo na história do cinema. Uma história nem só feita de filmes. De pessoas também. De rostos. De vozes. Da rouquidão arrastada do velho negro do jazz.

LAURO ANTÓNIO



CINEMA NO MUNDO

● CINEMA FEMININO

O primeiro Festival Internacional de Filmes realizados por mulheres, iniciado em 5 do corrente, terminou em Nova Iorque, depois de ter mostrado uma selecção de qualidade permitindo às realizadoras e aos espectadores uma troca de ideias sobre os aspectos femininos do cinema.

Entre as realizadoras representadas no festival, contavam-se Nelly Kaplan, com «La fiancee du pirate» «A noiva do pirata) e «Papa les petits bateau» (O tio dos barquinhos), Agnés Varda com «Cleo de cinq a setp» «Cleo das cinco às sete), a sueca Mai Zetterling com «The girls», a checoslovaca Vera Chytilova, a canadiana Silvia Spring, as italianas Liliana Cavani e Lima Wertmuller, a alemã Lotte Reininger e a francesa Anne Tresgot, com o filme sobre os trabalhadores argelinos em França, «Les passagers» (Os passageiros).

O primeiro filme realizado por uma mulher, em 1922, «La soriante madame Beudet» (A sorridente senhora Beudet), de Germaine Dulac, ombreava com o primeiro filme sonoro, «The wild party», rodado em 1929 pela americanâ Dorothy Arzner e com «Raparigas de uniforme», da alemã Leontine Sagan (1931). Foram apresentadas 17 longas metragens, quatro documentários e 15 curtas metragens.

Este primeiro festival, com o patrocínio do «conselho das artes» do Estado de Nova Iorque, permitiu às mulheres — realizadoras e espectadoras — discutir sobretudo acerca da imagem da mulher no cinema e na televisão, dos problemas da realização, da produção e montagem sobre o aspecto feminino, num sector onde o movimento de libertação da mulher tem ainda muito a fazer para conseguir impor-se.

● ATENTADO A DE GAULLE

VIENA — Fred Zinnemann começou a rodar, em Viena, o seu novo filme, intitulado «Chacal», que narra um atentado, sem êxito, contra o general De Gaulle. A película, com argumento extraído do romance de Frederick Forsyth, tem nos principais papeis os actores Delphine Seyrig, Michael Auclair, Eric Porter, Alan Badel e Cyril Causack.

● MANN EM CINEMA

PARIS — Depois de vários anos de dificuldades jurídicas por causa dos direitos cinematográficos da obra de Thomas Mann «A Montanha Mágica», dois produtores alemães vão transpô-la, enfim, para o cinema. A realização está confiada a Peter Zadek.

● PRÉMIO POE

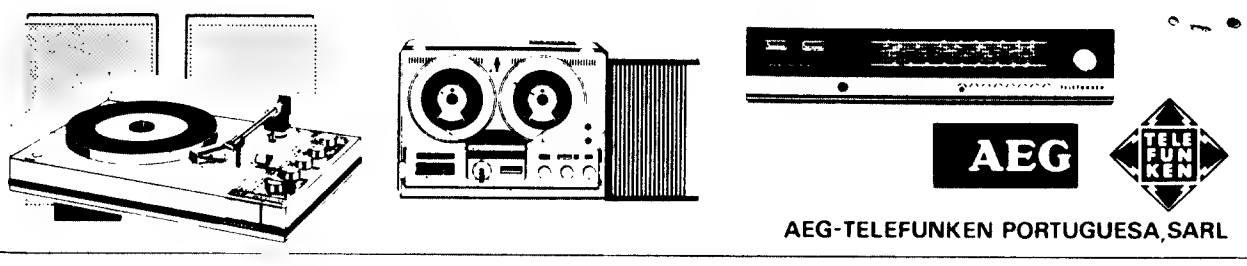
PARIS — O prémio Edgar Poe do filme fantástico foi atribuído a Susan Hampshire e Jean-Pierre Cassel pela sua interpretação no filme «Marpertuis», de Harry Kumel. Este prémio, distribuído este ano pela primeira vez, destina-se a recompensar a película que melhor corresponda ao pensamento do poeta a que deve o seu nome.

3º PROGRAMA TELEFUNKEN

BELARTE

para além de uma visão e audição perfeitas do primeiro e segundo programas da Televisão, oferecemos-lhe um outro:

qualidade programada ao longo de mais de 65 anos na vanguarda da técnica electrónica.



AEG

TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

"LIVING FREE"

(Viver livre)

UMA DISPENDIOSA HISTÓRIA DE LEÕES

O produtor executivo Carl Foreman e o produtor Paul Radin trabalharam durante seis semanas consecutivas antes de iniciarem as filmagens de «Living Free».

Da íntima colaboração que desenvolveram no seu filme anterior «Borne Free» resultou uma experiência que neste trabalho teve para eles uma importância decisiva: desta vez eles sabiam perfeitamente quais os problemas com que iam deparar na escolha de actores, de material técnico, de locais de abastecimento, de actores e de animais selvagens necessários às filmagens. Paul Radin, por exemplo, levou semanas a descobrir o sítio ideal, para as filmagens. Era necessário descobrir um local de grande beleza, servido por estradas acessíveis, que desse, simultâneamente, às pessoas mobilizadas para as filmagens a possibilidade de montarem um acampamento e de construírem vedações para os animais selvagens. Era também necessário um local de temperatura agradável pois, em sítios quentes os leões ficam sonolentos e têm dificuldade em mexer-se e isso provoca enormes atrasos nas filmagens, o que no orçamento do filme se torna extremamente pesado.

Enquanto decorriam estas operações preliminares Foreman convidou Millard Kaufman para redigir o argumento. Kaufman havia já escrito entre outras coisas argumentos para filmes como «Bad Day at Black Rock».

Um dos grandes problemas com que depararam os produtores deste filme foi a aquisição de animais para as filmagens. Uma lei promulgada recentemente pelo Governo do Quénia proíbe expressamente o uso privado destes animais mesmo que se trate, como neste caso, de filmagens importantes.

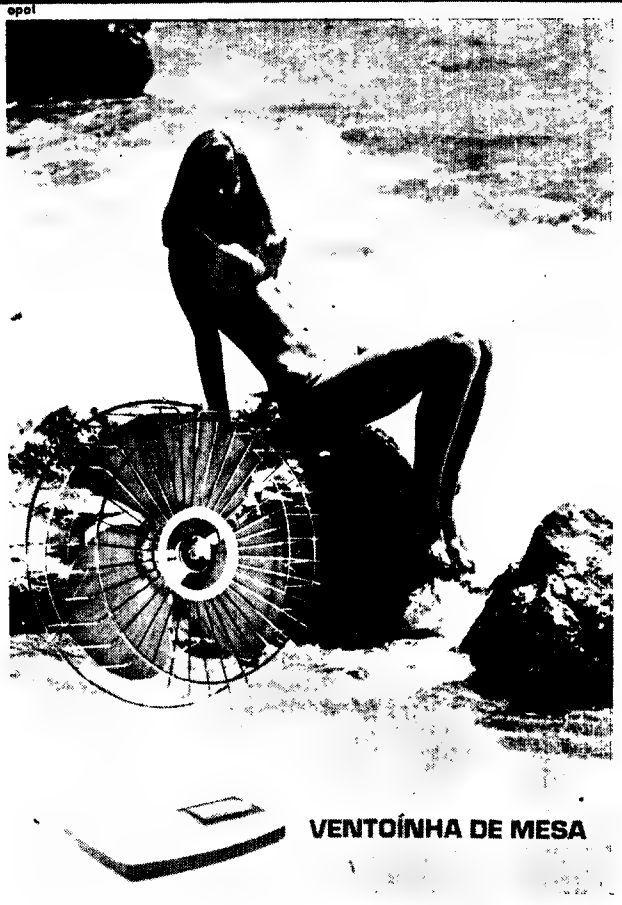
Os leões chamam-se respectivamente: Elsa, Jespch e Gopa. Têm idades diferentes. Alguns deles viajaram dos Estados Unidos para o Quénia de avião, com a categoria V.I.P. Local de origem»: Lion Country Safari Park» em West Palm Beach Florida a cujos terrenos regressarão logo que sejam concluídas as filmagens em Africa.

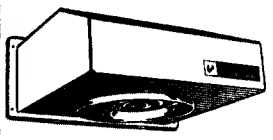
O filme que apanha cerca de um ano de vida da leoa Elsa leva a ser rodado menos de um quarto deste tempo.

Um número razoável dos leões utilizados nas filmagens foram cedidos pelo imperador Haile Selassie e vieram da sua magnífica colecção, instalada num parque privativo em Adis-Abeba. O produtor estava na capital da Etiópia quando os animais nasceram e o imperador decidiu cede-los.

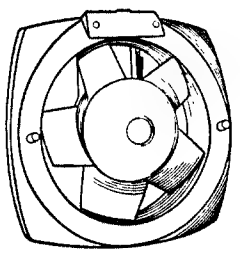
Consumindo cerca de catorze libras de carne fresca por dia os leões apresentam-se de boa saúde. A boa disposição é evidente e as filmagens traduzem esse estado de coisas.

opel

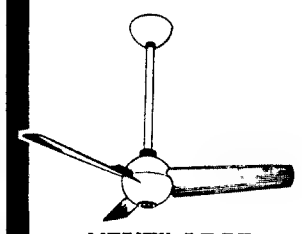




MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

VENTOÍNHA DE MESA

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P

IMPORTADOR

ELMA, L.DA Porto - Lisboa

DIRECTOR

PARA IMPORTANTE EMPRESA DE MONTAGEM E COMERCIALIZAÇÃO DE CAMIÕES PESADOS

EXIGE-SE:

- Formação Universitária em Engenharia ou Ciências Económico-Financeiras
- Experiência no ramo

OFERECE-SE:

- Bom vencimento
- Oportunidade para afirmar o valor e a competência profissional na reorganização dos serviços
- Um mês de férias anualmente e outras regalias sociais

Cargo a desempenhar em Lisboa em contacto directo com a Administração.

Resposta a GASEL-Ref.ª 101/51 Apartado 2512 — Lisboa.

MICK JAGGER VOLTA A LONDRES

O famoso Rolling Stonne Mick Jagger prepara-se para regressar com a familia a Inglaterra. O seu exílio voluntário no Sul de França termina em 1973. **«Prefiro viver em Inglaterra»**, disse o cantor». **«É provàvelmente o melhor sitio do mundo para fixarmos a nossa vida»**. Mick que tem vinte sete anos, partiu para Londres com sua mulher Blanca e a sua filha Jade, de seis meses. Os motivos que o levaram a fixar residência no Sul de França foram de natureza fiscal. Neste momento está ocupado com a produção de um duplo album intitulado «Exiles On Main Street».

Na foto: Mick Jagger durante a sua estadia em Londres para produzir um novo álbum. **«Nunca gostei do Sul de França. É um péssimo local para trabalhar»**, disse Jagger.

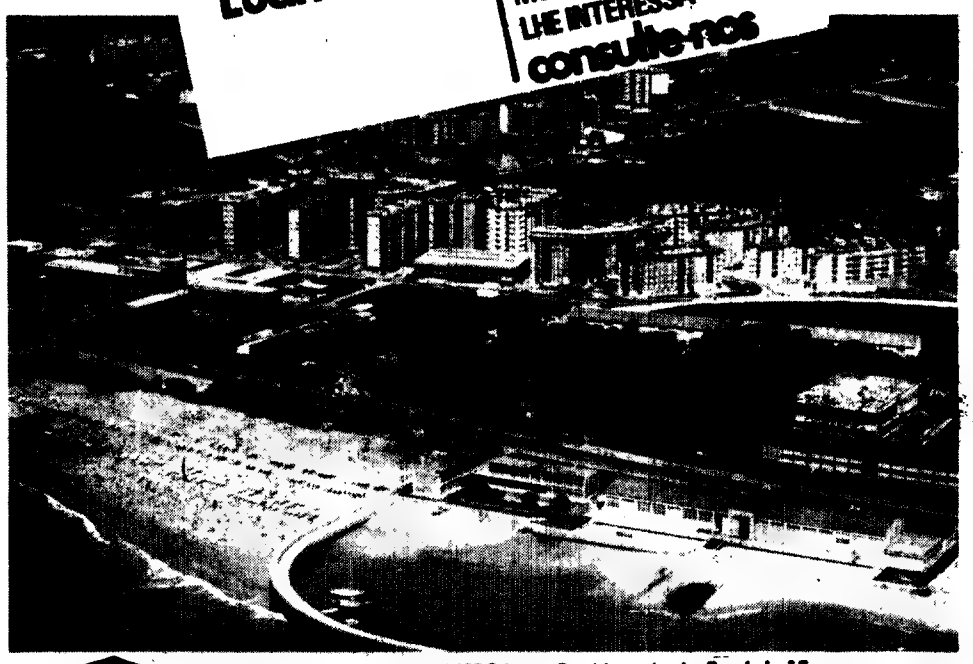
compre em

J. Pimenta SARL

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

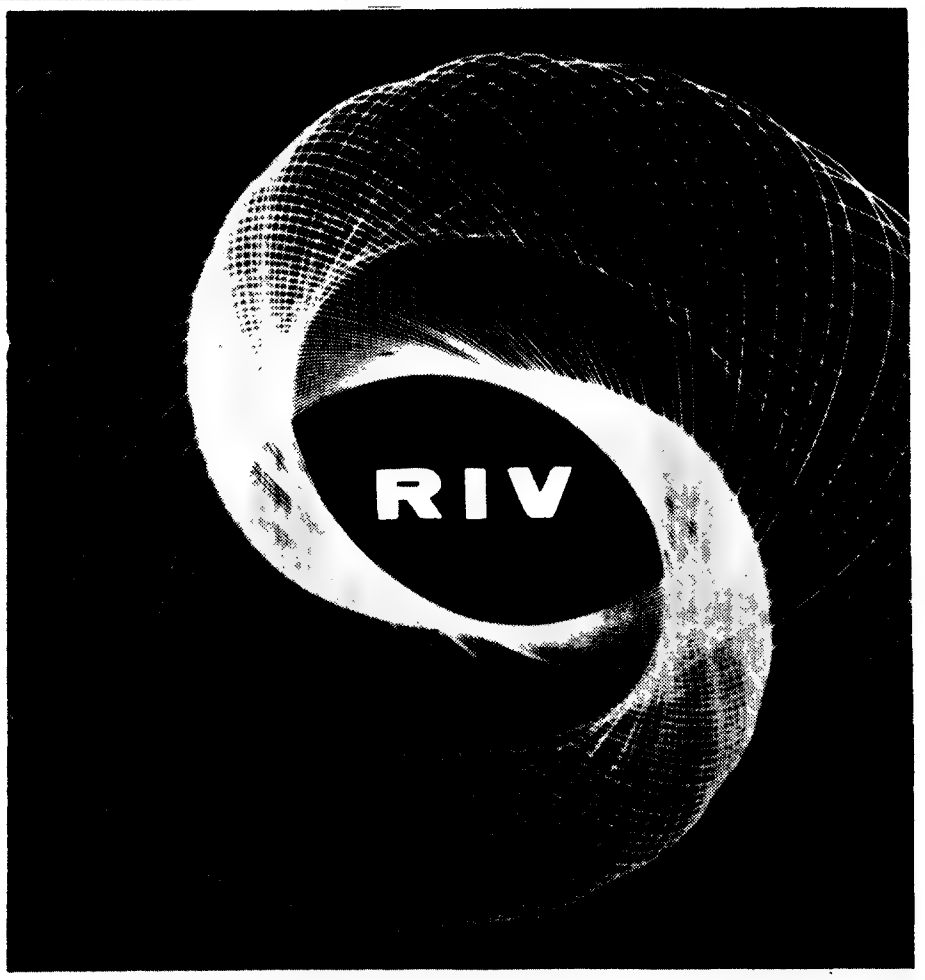
Lisboa
Amadora
Paço de Arcos
Cascais
Coimbra
Porto
Luanda

HÁ SEMPRE UMA MODALIDADE QUE LHE INTERESSA consulte-nos



J.Pimenta SARL

LISBOA — Pr. Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45643 - 47843
QUELUZ — Edifício Sede — Av. António Enes, 25
Telefs. 952021/2



rolamentos

RIV

■60 anos de experiência na produção de rolamentos de todos os tipos e dimensões

■um produto de alta qualidade que satisfaz a técnica mais avançada

AUTO~LUSITANIA

AV.ª DA LIBERDADE, 73-77 — LISBOA

ACOUSTICAL QUAD

ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS

★ 90 watts (2 × 45)
★ Distorção a nível máximo 0,03%!
★ Totalmente transistorizado

Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

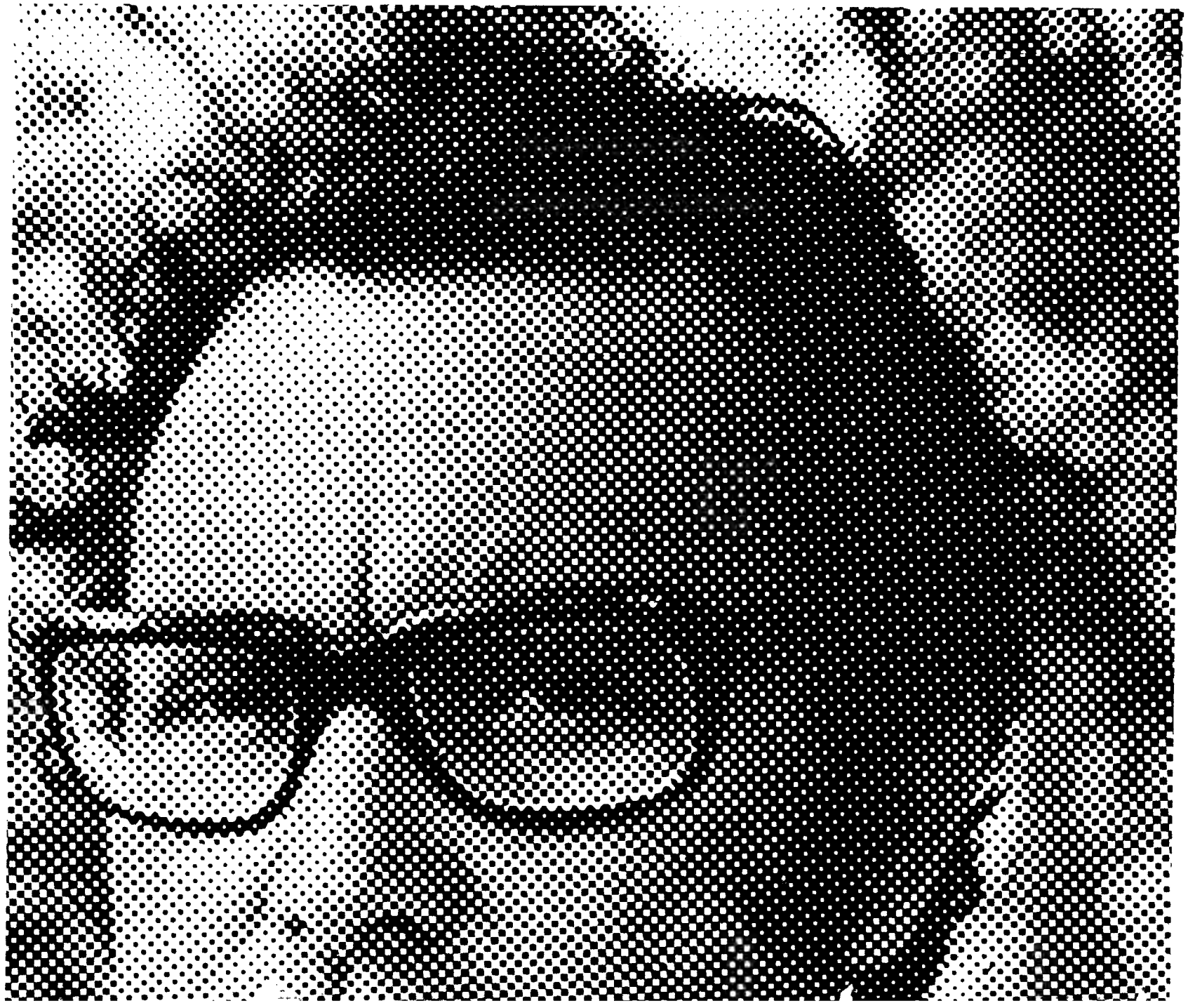
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 98 LISBOA

No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

JOSÉ AFONSO

gosto de ver as coisas crescerem à minha volta semeio palavras na música

Um disco por ano: qualquer coisa que se espera sempre com os ouvidos bem abertos, com a certeza-quase-certa de uma recompensa por tanta coisa de mau que nos magoa os tímpanos quotidianamente. Um disco dos grandes: 33 rpm, uma capa normalmente bem concebida, outros pormenores mais ou menos gráficos e, também, mais ou menos importantes. Sempre menos importantes do que as palavras e a música que o disco nos traz. Zeca: um disco teu, uma vez em cada ano, é uma prenda.



● O próximo

«Talvez saia em Novembro. Tudo está dependente da disponibilidade do Boris, que me acompanhará à viola. Será um disco mais simples do que o último que fiz e o acompanhamento vai ser o estritamento necessário, ao lado da viola».

Cenário: uma «tasca» de Lisboa, uma mesa, algumas cadeiras, vinho verde branco para molhar a boca.

Um cigarro. Dois. O Zeca não fuma.

«Os arranjos dependerão da qualidade das canções. É por isso que têm que ser diferentes dos que foram feitos para o último disco, pois o tipo de canções é, também, muito diferente».

A mesa é grande de mais para três pessoas. Está só ocupada de um lado.

«Pelo que me diz respeito, está tudo quase pronto, à excepção de uma canção que se chama «O Avô Cavernoso», que é a mais complicada».

● O processo

Primeiro a música e depois a letra? O contrário? Outra folha de papel.

«Parto da música para o texto. No «O Avô Cavernoso» aconteceu ao contrário e, por isso, essa é a canção mais complicada do meu próximo disco».

José Afonso é um homem simples: um homem verdadeiramente simples.

«Semeio palavras na música. Não tenho pretensões de dar a estas minhas deambulações pela música qualquer outro rótulo. Faço, apenas, canções.»

● A função

«A canção insere-se, sempre, dentro de um processo. A sua eficácia está dependente do processo em que se insere. A sua importância depende da vastidão desse processo».

Eficácia. Uma função. Palavras que nem toda a gente tem o direito de usar. Usadas. Novas ainda, no fim de tarde de um dia de Lisboa.

«O público, aliás, só adere quando as canções estão dentro do mesmo processo em que ele está.»

● O tempo

«Ando permanentemente de um lado para o outro».

José Afonso está de pé.

«Entro num café, chateio-me, saio».

Voltou a sentar-se. Olha para um lado e para outro. Não pára.

«Entro num café, chateio-me, saio».

Voltou a sentar-se. Olha para um lado e para outro. Não pára.

«Gosto de ver as coisas crescerem à minha volta».

Livros.

«A maior parte do meu tempo passo-o a ler».

Os locais. As pessoas.

«Pode parecer pretensiosismo, mas onde me sinto bem é em Alhos Vedros, ou no Círculo Cultural de Setúbal. Com um ou outro amigo, de Coimbra, por exemplo. Tenho «pontos de apoio», digamos assim. Estou, também, muito ligado aos meus filhos».

O tempo.

«Faço judo, tento curar a minha sinusite, leio, informo-me do que se passa nas colectividades recreativas. Gosto de ir ao estrangeiro, de conhecer pessoas».

● A vida

«O meu menino é de oiro...»

«Aos doze, treze anos era um menino que andava nos primeiros anos do Liceu. Meus pais estiveram longo tempo em Timor e voltaram depois da «libertação». Quando voltaram tinha eu catorze anos, seis anos depois da partida».

«Flor de Tangerina...»

«Casei-me aos vinte e um anos. Andei em bolandas, vivi bastante mal. O ambiente de Coimbra era retrógrado e a minha história é a história da minha geração. De Coimbra ficaram-me os passeios que dei, o auto-stop...»

«Traz outro amigo também...»

«Estive em grupos, como toda a gente. O primeiro foi o de futebol, nos juniores da Académica. Liguei-me, depois, a grupos com pretensões culturais. Ajudei a fundar o coro que foi o antepassado do Coral de Letras».

«Eles comem tudo...»

«Ficou-me o conhecimento ao nível humano de coisas que me chocaram. Vivi muito tempo sentindo as carências económicas de várias pessoas de Coimbra: empregadas domésticas e não só».

«Era o dia de cantar...»

«Um tempo grato foi o do Algarve. Depois de ter saído de Coimbra, em 56, para dar aulas num colégio de Mangualde, andei por vários colégios a ensinar. Até que fui para o Algarve. Foi um período bom, principalmente quando dava aulas nocturnas».

Vira o vento e muda a sorte...

«Voltei a casar. Vivo, agora em Setúbal. Gravo um disco por ano».

● A obra

Todos, íamos a dizer. Digamos, antes quase todos. Nem interessa analisar aqui porque não são todos. Dava pano para mangas e desviava o assunto. Portanto: quase todos o apontam como a figura número um da renovação da canção portuguesa.

Cantar, dizia um comum amigo, não é, talvez, suficiente.

«Experiências que transcendem o campo das cantigas ligam-me a trabalhos que fiz muito mais, normalmente, do que às próprias cantigas».

De qualquer modo, José Afonso está ligado mais a umas do que a outras. Estamos a falar das cantigas em si mesmas e não das experiências que as transcendem. Quais?

«Lá no Xepangar, Vejam bem, Morte saiu à rua...»

«Ficou vermelha a campina, do sangue que então brotou...»

«...E Catarina».

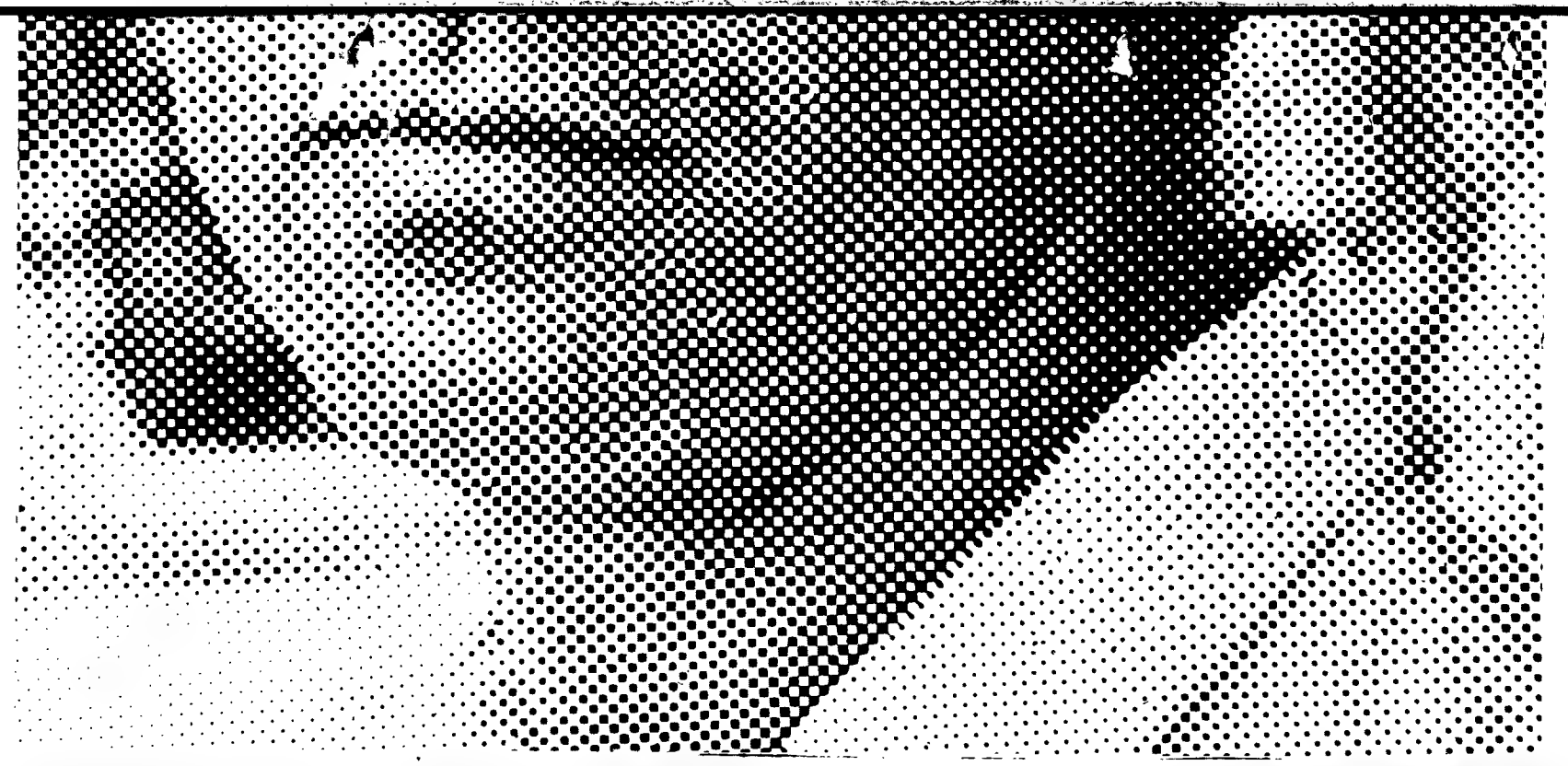
Cantar em público — uma das experiências que transcendem (podem transcender) as próprias cantigas.

«Normalmente não me sinto «embalado» quanto estou a cantar, principalmente quando tenho pessoas à minha frente. Entrego-me à canção conforme o público que tenho à minha volta».

● Epílogo

Ainda uma «tasca», os cigarros e o vinho. Ainda a mesa, as cadeiras, os gestos. Poucas palavras já: as últimas.

«Conheci mais de perto o sórdido do que os tipos da nova geração. Talvez isso não me tenha sido de todo inútil



● Conversaram

● José Afonso

● Maria Aurora

● Nuno Gomes dos Santos

«Ergue-te ao sol de Verão
somos nós os teus cantores»

«Grândola, vila morena
terra da fraternidade
o povo é quem mais ordena
dentro de ti ó cidade»

«Quem tem a candeia acesa
rabanadas, pão e vinho novo
matava a fome à pobreza»

«Era de noite e levaram
era de noite e levaram
quem nesta cama dormia»

«Traz outro amigo também».

ACADEMIA DO LUMIAR
PROMOVE CULTURA

Mesmo sem estímulos nem subsídios, é já elevado o número de grupos, colectividades e associações recreativas que tentam dinamizar internamente a sua actividade cultural. A maioria, nem sequer dispõe de verba para o fazer. No entanto são poucos os que desistem. Organizam-se colóquios, exposições, espectáculos com características determinadas e bibliotecas. Urgente é não parar. Sabemos que a muitos níveis o marasmo está generalizado: as pessoas com espírito empreendedor não encontram condições de trabalho e acabam por deixar a meio grande parte dos projectos que se propõem concretizar.

As direcções associativas refrescam-se, entretanto, com a entrada de elementos jovens dispostos a ir mais longe do que foram os dirigentes anteriores.

Encontra-se nesta situação a Academia Musical I.º de Junho de 1893, com sede no Lumiar, que, ao completar setenta e nove anos de existência, parece empenhada, na pessoa dos seus novos dirigentes, em fazer com que a massa associativa não preencha todo o seu tempo livre com o bilhar, o pingue-pongue e futebol que, são por assim dizer o eixo da sua actividade desportiva.

Mesmo em fase de transformação a Academia vive pacatamente: enquanto os sócios mais antigos vêem televisão e discutem futebol os mais jovens de taco de bilhar em riste vão contando carambolas. É esta a rotina da velha associação do Lumiar.

NO PRINCÍPIO ERA A MÚSICA

Enquanto aguardamos a chegada dos componentes do grupo de teatro Fernando de Sousa, um dos mais jovens e activos elementos da direcção faz um resumo da história da «casa».

«A Academia quando nasceu, há setenta e nove anos, dedicava-se exclusivamente a actividades musicais que assentavam na existência duma banda de música. Isso, aliás, sucedia com numerosas associações do género. Depois por falta de verba a Academia foi pondo de parte a actividade musical e hoje, apesar de estar citada nos estatutos, ela não tem dentro da Academia existência real. Não temos dinheiro para organizar devidamente a nossa actividade quanto mais para constituir grupos musicais. Parece-nos, aliás, que neste momento há coisas muito mais importantes a fazer. Os sócios têm de ser chamados ao clube lenta mas seguramente.»

Apesar de não ter uma actividade musical regular a Academia tem demonstrado um certo interesse pelos problemas da música. Fernando de Sousa explica-nos de que modo.

«Mesmo sem cursos de iniciação musical, nem grupos constituídos, temos tentado dar às pessoas que frequentam a Academia uma certa visão das coisas. Assim, organizámos já vários colóquios sobre música aqui na sede e temos tentado realizar espectáculos de música portucantar o José Afonso, o Adriano Correia de Oliveira. Mas aí, como se calcula, temos encontrado grandes dificuldades. O que aliás não é para admirar. De qualquer modo as pessoas têm reagido com um certo entusiasmo a este tipo de realizações.»

Se eliminamos totalmente a actividade desportiva, os sócios reagem mal

O BILHAR E A VERBA

Enquanto na sala de entrada os sócios mais jovens continuam a jogar «às três tabelas» trocando graças e comentando jogadas, no interior, continua deserta a exposição de desenho infantil, organizada com um carinho especial pelos elementos da direcção.

Os dirigentes da Academia sabem, no entanto, que não é fácil interessar a maioria dos sócios pelas realizações culturais. Daí, que seja necessário conjugar ás actividades desportivas com as de índole cultural. Ismael, que é um dos elementos activos da Academia e componente do grupo de teatro fala-nos da táctica adoptada pela direcção a esse nível.

«O nosso trabalho começa por estar limitado pela falta de verba. Esse problema poderia em princípio ser resolvido com a regularização do número de sócios. Mas mesmo esse é bastante variável por vários motivos. O número de sócios oscila normalmente entre os duzentos e os trezentos. Ainda assim vamos sobrevivendo. Para conseguirmos desenvolver alguma actividade cultural, aqui dentro, temos de arranjar dinheiro com bailes de carnaval e gincanas. De qualquer modo até nos bailes tentávamos fazer pequenos recitais de poesia aproveitando o facto de haver muita gente aqui reunida. O grupo de poesia que conseguimos organizar foi, apesar de todas as limitações, uma das coisas aproveitáveis que conseguimos fazer dentro da Academia.»

Ismael conta-nos ainda que a Academia tinha outros projectos que não chegaram a ser concretizados.

«Uma das coisas importantes que havia aqui dentro era o trabalho de divulgação cinematográfica. Organizavam-se sessões periòdicamente com o apoio do cineclube «Imagem». Nos intervalos e no fim das sessões havia debates sobre os filmes. As pessoas aderiam, a princípio com timidez e depois com entusiasmo. Mais tarde começou a notar-se um grande desinteresse por parte das pessoas e a actividade cinematográfica ficou pràticamente parada».

EQUILÍBRIO

«Fazemos neste momento os possíveis por não dar excessiva importância à parte desportiva-é Fernando de Sousa quem retoma a palavra-**Sabemos perfeitamente que se tirarmos aos sócios as garantias dadas no plano desportivo eles vão reagir mal. Habituaram-se a jogar pingue-pongue, futebol e bilhar aqui no Academia. Por outro lado tentamos vencer ainda uma certa má vontade que existe por parte dos sócios mais velhos, normalmente pouco preparados para este tipo de transformações. Na realidade, a vida da Academia assenta no entusiasmo da gente nova, que, felizmente, também toma neste momento conta da direcção. Os elementos da direcção tem idades compreendidas entre os vinte e os trinta anos. Os sócios mais avançados na idade, na maioria dos casos não vêem com bons olhos certas modificações. Eles vêm aqui por rotina; habituaram-se a uma imagem da Academia e não estão dispostos a perdê-la.**

Tudo isso nos leva a procurar uma situação de equilíbrio entre as actividades desportivas, características duma fase clássica, e as realizações culturais que aqui simbolizam o progresso.»

Reportagem de JOSE JORGE LETRIA

TEATRO: UMA LUTA

A mesa de bilhar fica livre. A maioria das pessoas senta-se tranquilamente frente ao «écran» de televisão. A nossa conversa prossegue entretanto: o tema agora é o teatro, no âmbito das actividades da Academia. Carlos Gradis dinamizador do trabalho teatral na Academia diz-nos o que tem sido esse trabalho. Tem a preocupação de não traçar a história do grupo. Mesmo assim, cita algumas datas e títulos de peças.

«Por volta de 1930 foi aqui representada uma peça que então quase toda a gente representava. Refiro-me às «Duas Causas» de Ramada Curto. Depois, o trabalho teatral foi interrompido. Por volta de 1948 criou-se aqui dentro um grupo de jograis que teve existência efémera. Dez anos mais tarde, em 1958, representou-se a «Sapateira Prodigiosa» de Federico Garcia Lorca numa encenação de um sócio entusiasta de teatro. Mais recentemente, em 1970, montámos aqui num trabalho colectivo o «Auto do Ti Joaquim» do António Aleixo, escolhido pela sua linguagem acessível e pela grande simplicidade das situações. Houve, entretanto, algumas experiências: algumas pessoas tentaram representar «O Urso» de Tchekov» mas não resultou a experiência. Ainda no ano passado, um grupo de universitários dirigido por um indivíduo que trabalhou em Coimbra com Vitor Garcia tentou montar um texto de Jacques Prevert, no entanto chegou o período dos exames e as pessoas dispersaram todas».

Revendo o trabalho realizado ao longo de quarenta anos de actividade os elementos do grupo de teatro estão desta vez dispostos a ir mais longe. Lutam, porém, com inúmeras dificuldades: a falta de verba, que parece ser uma constante da história da Academia, e o pouco interesse dos sócios que não parecem entusiasmados com a ideia de fazerem teatro. Para além destas, outras dificuldades existem. Gradis refere-as em pormenor.

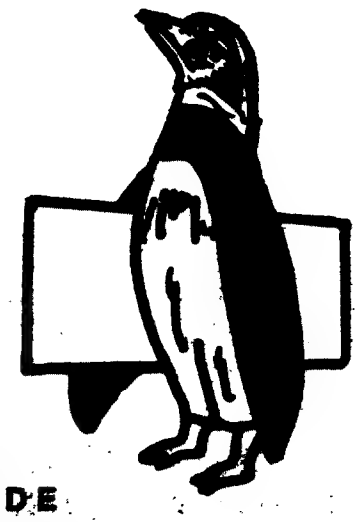
«Como somos apenas seis no grupo tivemos de escolher uma peça à medida das nossas possibilidades numéricas. Pensámos inicialmente num texto de Mário Castrim mas acabámos por optar pelo «Doido e a Morte» de Raul Brandão que é, segundo cremos, um autor com muito interesse.

Neste momento ensaiamos duas vezes por semana. Somos auto-ensaiados. O problema do dinheiro tentamos resolvê-lo recorrendo ao subsídio municipal. Recebemos uma visita de Igrejas Caeiro que nos disse que era necessário apresentarmos trabalho feito. É disso que estamos a tratar neste momento. Quando a peça estiver pronta tencionamos visitar as colectividades que estiverem interessadas em fazer intercâmbio teatral connosco. Nós revelamos o nosso trabalho e eles revelam o deles. Suponho que este, é, para além dos subsídios uma das vias para movimentar o teatro amador em Portugal.

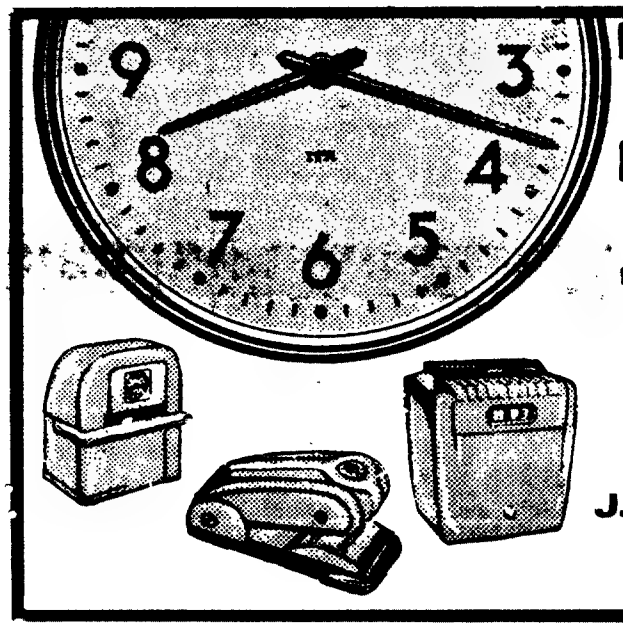
De resto, o teatro para nós não serve para pôr em evidência qualidades pessoais e sim para valorizar culturalmente as pessoas que o não podem ver.»

Ao dizer isto Carlos Gradis tinha certamente noção de que há ainda na Academia muito mais gente interessada no bilhar e no pingue-pongue do que na boa vontade dos elementos do grupo de teatro. Essa tem sido a regra. O mérito estará na excepção. Os dirigentes da Academia Musical I.º de Junho de 1893 têm consciência disso.

CHAPAS ACRÍLICAS
VIDRO PLÁSTICO
PRODUTO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA



Sadoplas
FABRICO DE
plásticos do SADO, LDA.
LISBOA
AVENIDA 28 DE MAIO, 51/A
TELEF. 76 17 83
PORTO
RUA FARIA GUIMARÃES, 260
TELEF. 49 04 78



ITR
EQUIPAMENTOS DE CONTROLE DE TEMPO
RELÓGIOS DATADORES, DE PONTO, CUSTOS, MÃO DE OBRA ETC.
ANTERIORMENTE COMERCIALIZADOS SOB A MARCA IBM
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
J.GONÇALVES LDA.
R. BRAAMCAMP, 15 A
TELEF. 533270 – 47006 – LISBOA

A NOVA CANÇÃO GALEGA

"UMA EXPRESSÃO OPERANTE"

Em Abril de 1968, Xesús Alonso Montero, uma das figuras mais destacadas do novo galeguismo, apresentava em Santiago de Compostela o primeiro recital da Nova Canção Galega. Participavam dois jovens estudantes universitários: Benedito e Xavier. Aquele cantou dois poemas de Celso Emílio Ferreiro musicados por si. Assim era prolongado o primeiro punhado de canções verdadeiramente galegas:

«Penso que dentro de alguns anos se falará deste recital como de um facto histórico. Penso, em boa verdade, que este facto tem categoria de acontecimento, e como tal, vai marcar de um ou de outro modo a nossa cultura. A partir de hoje, a Galiza tem o que noutros campos menos precários possui há algum tempo: uma canção à altura do momento histórico, uma canção nascida para inquietar e orientar: uma canção para que adquiramos a consciência dos nossos problemas reais.

«A voz destes jovens, Benedito e Xavier, vai levar as melhores inquietações e as melhores indignações a campos até agora alheios à literatura; pela primeira vez, centenas de homens e mulheres do nosso país vão ouvir a sua língua feita arte e cultura viva.

«Este modo de expressão surge na Galiza um pouco tarde, mas tinha de surgir porque os países jamais renunciam à expressão operante. Estes moços da Universidade Galega chegam-nos na altura de inquietar, morto que está o tempo de calar e o tempo de falar por falar».

Esse o primeiro passo. Para o nascimento de um movimento, não de um grupo. «Voces Ceibes». «Voces», Vozes; «Ceibes», Livres. Que melhor designação e que caracteríticas mais escolhidas poderá ter um movimento?

E que pretendem os das «Voces Ceibes» com as suas canções? Pretendem a sua própria terra, a Galiza agora repartida por quatro províncias espanholas: Orense, Pontevedra, Corunha e Lugo. Na verdade, Galiza é muito mais do que um nome de esperança, que parte dos velhos cancioneiros, se sumiu por quatrocentos anos de silêncio literário e surgiu, pujante, com Pondal, com Rosalia e com Curros Enriquez. E hoje existe.

Quem não tem presente o «Cantar de Emigração», de Rosalia, na voz de Adriano Correia de Oliveira, na versão portuguesa de José Niza:

«Este parte
«Aquele parte
«E todos, todos se vão,
«Galiza ficas sem homens...»

Quase simultâneamente, umas vozes livres e outras nem tanto, usam poemas em que transparecem idênticas preocupações para exprimir os anseios imediatos. E os galegos usam esse grande continuador da obra de Curros Enriquez, também nascido em Celanova, Celso Emílio Ferreiro, de quem saiu em Portugal, muito recentemente, uma antologia poética. Usam versos não só desse poeta (que por razões várias assina as suas canções com o pseudónimo de Aristides Silveira) mas também de escritores bem mais novos, nascidos nos anos 40 (como aliás todos os cantores), como Loís Diéguez (poeta e romancista).

Os cantores galegos não fazem concessões nas suas obras. Ou então deixam de ser verdadeiros galegos. Foi o que aconteceu com Andrés de Barros, com Juan Pardo e com Júlio Iglesias, ex-galego, se alguma vez o foram, apesar de nos invadirem os impanos com as suas canções principalmente Andrés de Barros. O apoio oficial dado a este cantor justifica perfeitamente a aureola promocional que o envolve. É o anticorpo criado pelo sistema para «enfrentar», à face das massas as «vocés Ceibes».

ALGUNS EXEMPLOS

Sendo o galego uma língua irmã da castelhana e mãe da portuguesa, fácil seria que andássemos todos em muito boas relações culturais. E como da cultura a canção faz parte... Bem, a verdade é que em Portugal não se conhece a canção galega e na Galiza a canção portuguesa são estes nomes: José Afonso e Luís Cília, e mais dois: Adriano Correia de Oliveira e Manuel Freire, o último porque a canção «Livre» (com poema de Carlos de Oliveira) se popularizou entre o proletariado devido a circunstâncias especialíssimas. Livros galegos em Portugal, apenas três e editados cá, conquanto na língua original: «Noventa e nove poemas», «Odas em Tempo de Paz e de Ledicia», ambos de Manuel Maria, e «Auto-Escolha Poética», de Celso Emilio Ferreiro (Edições Razão Actual, Porto).

Ouvimos cantar Benedicto, Miro, Xerardo Moscoso ou Xoan Rubia e apercebemo-nos de algo bastante importante: música incipiente, de má qualidade, epopeica, mas mal realizada, bem intencionada; quanto à voz, forte como o poema, dizendo coisas importantes, servindo os interesses comuns dos galogos que se querem como tal. E o ouvinte mais informado fica com a certeza de que nem Castelao com «Sempre en Galiza», nem Villar Ponte, nem Vicente Fiqueira, nem Vicente Risco dos primeiros tempos, nenhum deles tem a sua mensagem abandonada ao imponderável, ao vazio.

Por JOAO FOLGADO

Podemos em torno do tema fazer algumas, não poucas, meditações. E quando, com o pensamento nos cancioneiros medievais, encaramos o lirismo como característica do homem galego, depressa sentimos bem fundo que a complexidade da alma galega transcende esse mesmo lirismo. O humanismo, muitas das vezes violento, ressalta da poesia galega desde Curros Enriquez, é por demais importante para que o possamos pôr de lado. As circunstâncias impõem o afastamento, mesmo circunstancial, do lirismo.

Vejamos, por exemplo este disco de Miro intitulado «Cantigas de Escanio e de Mal Dizer» (Col. Xistral, 8). Quatro poemas: um de Afonso o Sábio e outro de João Romeu e outros dois de Aristides Silveira. No dizer de Rodrigues Lapa: «Raras vezes o escárnio paira em regiões abstractas, que não ofereçam o alvo certeiro para o dichote peninsular». Pois este disco é uma curiosa síntese da veia satírica de «Voces Ceibes»: O Sábio dirige-se aos cavaleiros que fugiram ante os mouros na conquista de Huelva, um dos seis temas fundamentais em que se apoiam os cantores das cantigas de escárnio e mal dizer. Quanto ao outro poeta medieval, escreveu um antimadrigal dirigido a uma donzela em franca perda de qualidades. As outras duas canções são um libelo contra os galegos alienados do nosso tempo. Moral «das histórias»:

«Irmau meu na emigración,/«galego peregrinante,/«erque a testa, mira adeiante,/«camiña con decisión».

Pois num apanhado genérico de alguns cantores galegos cujos discos o elitor apenas poderá encontrar nas principais cidades galegas, poderemos referir, além de Miro:

Benedicto, compostelano, nascido em 1947, estudante de Económicas, actuou já no nosso País. Dois discos. Xoan Rubia. Guilhermo: nascido em 46, assistente de Filologia da Universidade de Santiago. **«Na Galiza o compromisso tem de começar com a fala»**, diz ele na estreia de Alonso Montero. Mas talvez uma das suas melhores canções seja:

«Soa o vento da inxustícia/«Sobor do labrego que enterra as maus na terra/«Sobor dos homes/«Que morrem na guerra».

Poderia ainda falar-vos de Xarardo Moscoso, mexicano de nascimento, mas de pais galegos (emigrantes, como muitos), estudante de Medicina. Diz, ao modo de Machado:

«Na terra da charanga e dos pandeiros/«Hai unha espranza que ainda agarda/«Encher de futuro este silencio».

Vicente Araguas, estudante de Filosofia é o mais novo de «Voces Ceibes». Um disco gravado na Xistral. E alguns mais.

UM PROGRAMA ÚTIL

Manuel Maria, conquanto senhor de uma poesia objectiva, nunca foi cantado. A melodia dos seus versos é uma força para além da música. São poemas que ganham mais ditos na sua voz dura, impiedosa para os prevaricadores burgueses. Quando há um par de anos, no volume colectivo «Galicia 70» se referia ao sucedido com a nova canção galega, considerava prematuro o balanço. Salientava a falta de divulgação das canções galegas, editadas em Barcelona e nem espalhadas aos

Continua na pag. catorze

Pratica desporto e canta. Duas coisas saudáveis, que podem não o ser, se forem utilizadas de uma maneira deformada. De qualquer modo, quando a deformação ataca, é sempre mais grave na segunda que na primeira destas actividades. Mas falemos de Collete Deréal.

COLETTE DEREAL: o grande sorriso

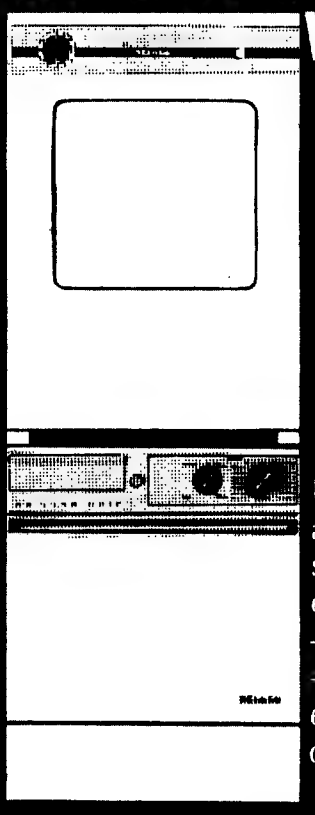
Um sorriso franco e leal, identifica Colette Dereal: um sorriso que é a alegria de uma vida sã, vivida à sombra do desporto. O desporto, que entrou na sua vida através do ténis, e do ciclismo; porque ela diz **«é graças à bicicleta que tenho umas pernas de aço»**. Uma admiração muito especial pela natação: mas a natação em plena praia, já que as piscinas e a água doce não a convidam para o convívio. Gostava de praticar a pesca submarina, mas sabe como é importante, para uma cantora, o resguardar das vias respiratórias. Em matéria desportiva, uma negação: o ski, porque, para Colette, a neve é manta negra. Gosta, todavia, do Sol e de tudo quanto tem côr: as flores, principalmente. E do calor, aquele que os dias quentes emprestam à vida, como aquele que o ser humano espalha à sua volta. O mesmo que as canções de Brel ou Brassens lhe conseguem transmitir.

Colette Dereal não é de maneira nenhuma uma pessoa com hábitos estranhos: quase como toda a gente, gosta de ler um pouco antes de adormecer. Os romances de Marcel Aymé, as peças de teatro de Sacha Guitry, como os policiais de Charles Exbrayat ou Georges Simenon, merecem a sua preferência e enchem quase por completo a sua biblioteca. Gosta, como já dissemos, da vida, mas há nela qualquer coisa que a desgosta: **«É o choque entre o Homem e o Mundo. Que pena as qualidades humanas não encontrarem justaposição com o palco que lhe serve de cenário»**.

Colette Dereal fuma muito. Mas só cigarros com filtro. Ao invés, não toma café nem chá: só refrigerante. Um dia, quando lhe perguntaram qual o compatriota que melhor definia a maneira de ser do francês, respondeu sem hesitar: **«Jean Marais»**. E, ainda sobre os seus gostos pessoais: **«quando quero ouvir, durante quinze minutos, a minha música ideal, escolho três discos para colocar no gira-discos: «Les Prénoms de Paris», de Jacques Brel, qualquer canção de Judy Garland e «Le jazz et la Java», de Claude Nougaro»**.

Colette Dereal, a do sorriso franco e leal, confessou-se aos leitores de «DL/SHOW». Dedicou-lhes legenda de eleição em fotografia colorida. Falou de si e dos seus amigos. E, o repórter, apenas teve que descobrir a sua data de nascimento: 22 de Setembro, exactamente quando o signo da Virgem cede o seu lugar ao da Balança. **«Lugar incómodo»** — como ela própria comentaria...

Coluna lavar/secar roupa
W440/T330



Lavagem automática e secagem electrónica - simultâneamente num mínimo espaço de sua casa.

Miele

Agente Oficial
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27
Telef. 37 08 06 LISBOA

MÁQUINAS DE DIVERSÃO

A maior e mais variada gama destes divertimentos (44 modelos diferentes), poderá V. adquirir no representante exclusivo para Portugal e Províncias Ultramarinas:

TOSFIL — IMPORT. EXPORT. LDA.

Avenida de Roma, 15, 1.º, Esq.º — LISBOA
Telefs. 77 92 80 e 77 92 42

P'RÁ FRENTE REVISTA!

● Uma revista pode ser uma coisa muito fácil de fazer. Para ter nivel será, sempre, uma coisa muito difícil. Os condicionalismos, para ela ou para qualquer outro tipo de espectáculo, são muitos, como toda a gente sabe. Fazer uma revista, portanto, pode ser uma coisa muito fácil: fazer uma boa revista é, sempre, uma coisa b[illegible]

● A CRÍTICA

A crítica sabe disso: das dificuldades ou das facilidades com que uma ou outra revista é feita. Por isso, quando topa «de caras» com números que se ficam pelo meio, ou coisa parecida, não hesita em dar o devido desconto. Não será por isso que essa mesma crítica vai deixar de apontar a fraqueza, a debilidade de números mais fracos. Dizia Carlos Porto, no «DL» de 21 do corrente: **«A chamada revista à portuguesa atravessa uma crise que tem causas estruturais (falta de autores novos em todos os capítulos de criação: texto, música, interpretação, encenação) e causas relacionadas com a terra de ninguém que neste momento atravessa. Vivendo um momento de transição entre aquilo que foi e aquilo que vai ser (embora talvez não saiba o que será), a revista padece de ambiguidades que podem ser-lhe fatais. Este novo trabalho da parceria Fonseca — Oliveira — Bracinha, bastante ambicioso, ilustra exemplarmente esta fase crítica deste tipo de espectáculo. Puxando para o grande espectáculo internacional, estruturando-se na presença de algumas vedetas e procurando uma valorização plástica, faz coexistir o óptimo (pouco) com o mau (mais). Sacrificando os elementos humanos aos elementos plásticos, «P'rá Frente Lisboa» não consegue atingir a unidade a que os seus autores certamente aspirariam. Não posso nem quero esquecer o que a revista** não é, **mas só posso analisar aquilo que escapou. E devo, de resto, reconhecer que há dois ou três números que são do mais acerado que se tem feito em matéria de divertimento»...**

● O PÚBLICO

Um dos elementos (o outro é a crítica), que levanta ou deita irremediávelmente abaixo um espectáculo; o público, recebeu **«P'rá Frente Lisboa»** da melhor maneira. Salvo um ou dois números, a revista consegue arrancar à assistência largos minutos de aplausos incondicionais. Lembramo-nos, por exemplo, de **«Português é malmequer»**, um número popular por excelência, muito bem interpretado por **Raul Solnado** que, por sua vez, não é mal acompanhado por um coro de raparigas. Com **«Português é malmequer»** prova-se, mais uma vez, que se pode conseguir atingir certos fins com números fácilmente legiveis por toda a gente.

Isto não quer, de modo nenhum, dizer que quadros como **«Cibernética»**, não tão acessiveis como «Português é malmequer», ou «Cantiga Folclórica mal comportada», não tenham cabimento num espectáculo de revista: muito antes pelo contrário. O público precisa de se habituar a coisas com nível e «Cibernética» ou «Cantiga Folclórica mal comportada», muito bem desempenhados por **José de Castro e Florbela Queiroz,** respectivamente, são, de facto, de grande qualidade.

«Português é malmequer: cada vez anda mais desfolhado.»

Irene Isidro: uma actriz.

● ARTISTAS

Nomes como os de **Raul Solnado, Florbela Queiroz, Irene Isidro e José de Castro** chegavam, por si só, para justificar a expectativa das pessoas em relação à revista. Depois, ainda, os artistas plásticos que colaboram, o corpo de bailado, o dedo experiente de António Bardis, as provas já dadas por Bracinha, Fonseca e César de Oliveira.

Florbela Queiroz está como peixe na água: é este, verdadeiramente, o tipo de espectáculo para o qual tem qualidades (e, talvez, para comédia). **Raul Solnado** tem um ou dois quadros à altura dos seus recursos: o já citado «Português é malmequer», «Os Azeites» (o papel do tipo do bairro de lata que acorda mal humorado e desata a embirrar com toda a gente, mudando, depois, a atitude quando é interrogado pela assistente social que lhe pode proporcionar uma casa num bairro económico). **José de Castro** está óptimamente em «Cibernética», um dos números mais importantes e com mais força de toda a revista. **Irene Isidro** tem quadros em que mostra os seus dotes de actriz (inegáveis), embora haja uma boa dose de saudosismo na maior parte dos seus números.

A apoteose final

Dissabores de uma manhã de Santo António...

● FIM

Em suma: muitos números ficam-se pelo enunciado **(«Chafariz»,** com Raul Solnado, poderia, como exemplo, ter sido mais bem aproveitado), mas a revista vale a pena. Já se dança, em vez dos «arremedos» usuais, é pena o final do primeiro acto (muito pobre!), tem quadros muito bons (os apontados e, citando de novo Carlos Porto, **«há dois ou três números quesãodomaisacerado que se tem feito em matéria de divertimento».**

Uma tarde de meio fumo. O fumo todo é nos dias de laboração normal. No domingo os turnos ficam mais curtos, e o que impede o sol da visita que todos esperam são as nuvens.

PALMAS À MODA do Montijo

A assistência acorda para as palmas.

Texto de ROGÉRIO VIDIGAL
Fotos de JOSÉ TAVARES

No Montijo reuniram-se então, numa dessas tardes, mais jovens do que certas pessoas desejariam, contudo, menos de metade duma praça de touros à sua disposição.

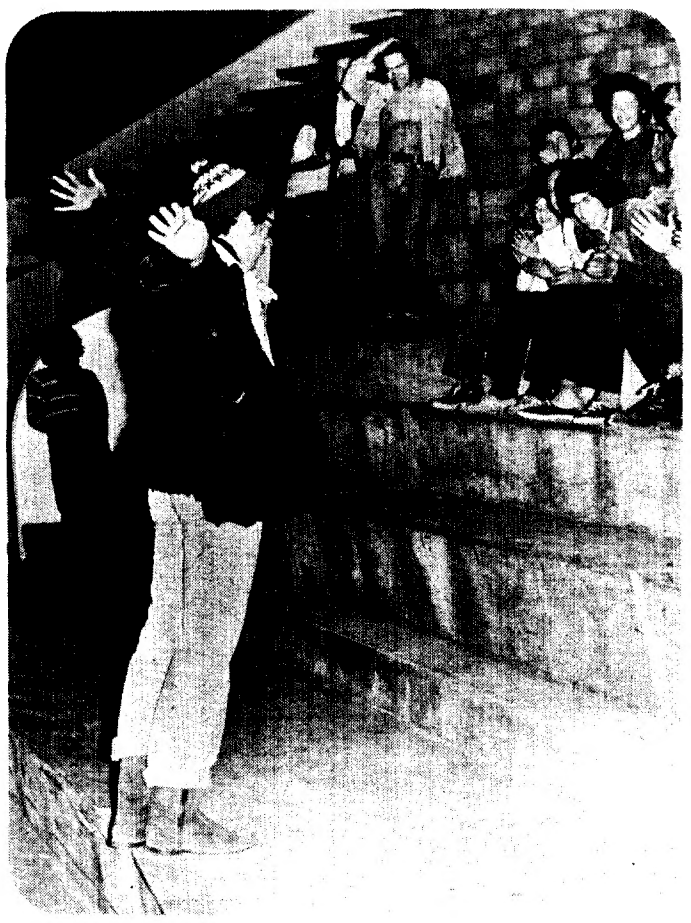
E foi assim que a tarde começou. Os homens da organização nada satisfeitos com a face económica desta «garraiada», os que resolveram ir até lá na disposição de gozarem o melhor possível, de garrafa vazia tida e havida na mão, a chamá-los à verdade.

Nessas circunstâncias começou o bombardeamento da praça. A certa altura com um bom número de garrafas espalhadas pelo chão. Perante o gáudio daquela gente na bancada, um jovem sem «rock» que se visse, apanhava meticulosamente os vidros. E o que se chama o congresso do vidro à mão.

Assim se avançou para a noite. Na verdade quando o festival própriamente dito começou, já não faltava muito para a noite. Desde a malta dos conjuntos, que se esfalfou para pôr todos com alegria, até à própria assistência, disposta a não perder esta oportunidade (quase única), tudo correu como se o «conceitualto-72» tivesse (sido) , conforme o planeado.

Mais tarde já com as lâmpadas acesas, para quem teve oportunidade de jantar, a noite começou com uma nova feição. A própria noite se encarrega, geralmente, de dar nova fisionomia aos acontecimentos.

O sector 5 estava completamente vago. De repente todos os olhares convergem nessa direcção. Um jovem virado de costas para a assistência , de mãos no ar como qualquer maestro, esperava pelo melhor silêncio para começar o seu espectáculo. E stávamos num intervalo da música. Os rapazes dos conjuntos afadigavam-se na preparação dos instrumentos para a próxima sessão.



Um Bernstein de uma orquestra estranha.

O «show» extra-programa começa. Um gesto brusco faz saltar as primeiras palmas. A música que o grupo se permite fazer dessa insólita forma decorre perfeitamente, sem desfasamentos com o regente. Quem estava na bancada, meio a dormir, começou a soerguer a cabeça. Interromperam-se os beijos, e algum tédio.

O patrão da orquestra baixa-se. No movimento de aplaudir, os executantes acompanham-no. E le acelera. As palmas crescem. Movimento à direita. Palmas à direita. Movimento à esquerda. Palmas à esquerda. Parar. O Conjunto não pára. Tremenda fífia. Todos vêm à boca de cena e dão a mão à palmatória.

A música dos conjuntos recomeça. Uns sentem o que ouvem. Outros não., e aproveitam para ir comprar cigarros. Os fotógrafos afadigam-se, os repórteres escrevinham. Outros deitam mãos à cabeça e olham através das contas furadas.

No próximo intervalo as palmas programadas recomeçam. Sente-se ali um dedo de mestre, um Leonard Bernstein das palmas. As palmas tão importantes para quem quer ser alguém. Os apoios que se conseguem. Apenas a falta, no meio de tudo isto, dum conjunto de «muito bem».

O recital recomeça. Já toda a gente está atenta. Já ninguém dorme. Trata-se de aplausos, e contrariamente ao usual todos abrem os olhos. Sacodem-se as ramelas. Acordam-se os sentidos. E os segundos sentidos. Palmas para todos. De todos.

O regente e um «finório». Chama lá de trás um dos homens que aplaudem mais desenfreadamente. Investiga-lhe as mãos. Olha-lhe os dedos. Com certeza lhe vê as mãos totalmente limpas, se o remete de novo para ssegundo plano.

Neste momento todos aplaudem. Na assistência, na orquestra, lá fora se houver discurso. E o regente aproveita para se retirar sob os aplausos que nesse momento crescem. Mas o sector tem duas entradas, meus senhores. E quando todos batem palmas na direcção em que saiu, ele entra pela porta que ninguém olha.

E recomeça tudo. O ciclo.

Para no próximo intervalo nos surgir o director da orquestra no sector 2, a reger para o outro lado da praça. (Citação de praça a praça).

A própria assembleia a ser comandada por ele. Toda a gente dependente dele. O festival a acabar assim. Para nós que sem palmas não fazemos seja o que for.

Um vício generalizado.

Um sector para dois.

Como a mulher inteligente trata dos PÉS

Experimente esta boa receita!
Para expulsar a fadiga e a dor, mergulhe os seus pés num banho de SALTRATOS Rodel *(sais sàbiamente doseados e muito eficazes)*. Esta água leitosa faz desaparecer a sensação de ardido, reduz a inchação e torna os seus pés frescos e leves. Os calos amolecidos extirpam-se mais fàcilmente. Esta noite, um banho de pés com SALTRATOS Rodel... amanhã, o andar tornar-se-á um prazer.

A venda em farmácias

HITACHI
Autorádios
Rádios Transist.
Alta Fidelidade
Gravadores
Aspiradores
Ventoinhas
Ar Condicionado
Exaustores
Máquinas de Cozinha
HITACHI
o maior prestigio japonês representado por
NOGUEIRA INTERNACIONAL
Exposição e Vendas
Av. República, 41
Tel. 779151 — Lisboa
R. Santos Pousada, 678
Tel. 53867 — Porto

CHEFE DE MESAS
Muito competente, para Restaurante de luxo, a abrir brevemente no Porto. Carta à Estalagem da Via Norte — LEÇA DO BALIO.

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

«Cigano do Amor», que surgira inesperadamente na semana passada em primeiro lugar na tabela de Lisboa, desceu, tão bruscamente quanto subira, para o quinto lugar. «Without You», de Nilsson, continua a vender às mil maravilhas. Quase diríamos que se trata de um dos maiores êxitos de vendas do primeiro semestre de 1972. E que dizer da «Família Pituxa»?

1	«Trinitá» (-)	Annibale	6	«Very Eavy» (-)	Uriah Heep
2	«Without You (2)	Nilsson	7	«Rocket Man (-)	Elton John
3	Meddle» (-)	Pink Floyd	8	«Après Toi» (-)	Vicky Leandros
4	«AloneAgain(Naturaly» (-)	Gilbert O'Sullivan	9	São horas meninos» (-)	Família Pituxa
5	«Cigano do Amor» (1)	Francisco Petrónio	10	«Shaft» (-)	Isac Hayes

Consultadas as seguintes discotecas: Melodia, Universal, Sasseti e Valentim de Carvalho.

Os "mais" das etiquetas

Alvorada	CIGANO NO AMOR Francisco Petrónio	O SEGREDO QUE EU TE DISSE Maria Valejo
Arnaldo Trindade	SIMPLES SISTER Procol Haron	CANTO MOÇO José Afonso
Clave	SUZANNE, SUZANNE Pop Tops	
Estúdio		SENHOR PADRE VALENTIM Rui Mascarenhas
Grande Feira do Disco	SOME DAY NEVER COMES Creedence Clearwater Revival	ALFAMA VELHINHAS José Luis
Movieplay	BECAUSE I LOVE Majority One	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	HOW DO YOU DO Mouth and McNeal	AMOR VIVO Fernando Tordo
Rapsódia	ANGIOLINA SérgioEndrigo	TRÊS CASTANHAS POR UM - BEIJO Corina
RCA	WITHOUT YOU Nilsson	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	TARDE DE TOUROS (LP)	MARCHAS POPULARES Ada de Castro
Tecla	IF EUROPEAN RHITMS MADRINES Phil Woods and AMD	MADEIRA Helder Reis
Sasseti	ABERTURA 1812 Tchaikowsky	MUDAM-SE OS TEMPOS... José Mário Branco
Valentim de Carvalho	ROCKET MAN Elton John	VIM DE LONGE Paco Bandeira
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

, Slade, o mais delirante e invulgar conjunto britânico de «rock and roll», passou esta semana para o segundo lugar dos «dez mais» de Londres, desafiando o cantor americano Don McLean, que ocupa o topo.

«Take me back home» o título do último disco do conjunto Slade, que conta já com grande número de êxitos.

Wings, o cojunto de Paul McCartney trás um toque infantil para a tabela de classificação com «Mary hand a little lamb», que parece virá a tornar-se o primeiro sucesso realmente grande do grupo. Certamente parecerá bastante inocente para evitar a controvérsia que rodeou o disco anterior do conjunto, «Give Ireland back to the Irish», que foi banido da rádio britânica por causa da sua letra provocadora.

Nos Estados Unidos, o lugar cimeiro mudou novamente de dono, sendo agora ocupado por um conjunto americano-canadiano chamado Gallery, que apareceu com o disco «nice to be with you».

Neil Diamond passou para a segunda posição com «Song sung blue», nessa tabela.

Don McLean, qua ainda comanda a tabela britânica com «Vincent» leva esta semana o disco para o segundo lugar em Hong Kong, enquanto Engelbert Humperdink é destronado pelo conjunto Shocking Blue do topo dos «dez mais» desse centro.

A seguir, os «Pop Ten» da semana, em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (1) «Vincent»: Don Mclean
2 (8) «Take me back 'Home»: Slade
3 (2) «Metal Guru»: T. Rex
4 (3) «At the club»: Drifters
5 (6) «Rocking' Robin»: Michael Jackson
6 (9) «Mary hand a little lamb»: Wings
7 ((5) «California man»: Move
8 (4) «Oh babe what would you say»: Hurricane Smith
9(1) «Sister Jane»: New World
10 (10) «LadyEleanor»: Lindisfarne

NOVA YORK

1 (2) «Nice to be with you»: Gallery
2 (4) «Song sung blue»: Neil Diamond
3 (3) «Candy Man»: Sammy Davis Jr.
4 (1) «Sylvia's Mother»: Dr. Hook and Medicine Show
5 (8) «Outa space»: Billy Preston
6 (6) «Last Night i didn't to sleep at all»: Fifth Dimension
7 (9) «Troglodyte (Cave Man»: Jimmy Castro Bunch
8 (__) «Lean on me»: Bill Withers
9 (5) «Oh girl»: Chi-Lites
10 (__) «Too late to turn back now»: Cornelius Brother and Sister Rose

AMESTERDÃO

1 (1) «Hello-A»: Mouth and Macneal
2 (4) «Matrimony»: Gilbert O'Sullivan
3 (3) «Meisjes Met Rode Haren»: Arene Jansen
4 (5) «Take me back home»: Slade
5 (2) «Let's Dance»: The Cats
6 (7) «Song Sun Blue»: Neil Diamond
7 (9) «Give up Your Guns»: The Buoys
8 (6) «Memories»: Earth and Fire
9 (8) «Little Willie»: Sweet
10 (__) «Mary hand a little lamb»: Wings

ESTOCOLMO

1 (1) «En Saag Om Frihet (A Song of freedom)»: Sven Bertil Taube
2 (2) «Down by the Lazy river»: Osmonds
3 (3) «Beg, steal or borrow»: New Seekers
4 (4) «Matrimony»: Gilbert O'Sullivan
5 ( ) «Beautiful Sunday»: Daniel Boone
6 (7) «Iron Horse»: Christie
7 (6) «You've got a friend»: Carole King
8 (5) «Aenglamark (Holy Ground)»: Sven Bertil Taube
9 (__) «Hur Staar Det Till? (How are things?)»: Glenmarks
10 (9) «Aprés toi (After you)»: Vicky Leandros

HONG- KONG

1 (2) «Inkpot»: Shocking Blue
2 (7) «Vinvent»: Don McLean
3 (1) «Too beautiful to last»: Engelbert Humperdinck
5 (4) «Jesus/mr Cloud»:
4 (9) «The first Time even I saw your face»: Roberta Flack
6 (3) «Heart of gold»: Neil Young
7 (9) «Juanita»: Dawn (Bell)
8 (__) «Woman is the nigger of the world»: John Lennon
9 (__) «Diary»: Bread
10 (__) «It'going to take some time»: Carpenters

BONA

1 (1) Es Faehrt ein Zug (A train rolls)»: Christian Anders
2 (2) «Am Tag Als (The Day When)»: Juliane Werding
3 (7) «Beautiful sunday»: Daniel Boone
4 (4) «Samson and Delilah»: Middle of the Road
5 (6) «American pie»: Don McLean
6 (5) «Beg, steal or borrow»: New Seekers
7 (3) «Poppa Joe»: Sweet
8 (9) «Heart of gold»: Neil Young
9 (10) «How do you do»: Windows
10 (__) «Metal Guru»: T Rex

Ian Anderson é um dos mais espectaculares músicos da actualidade. É para além disso, líder (vocalista e flautista) dos «Jethro Tull», que há muito não aparecem no Top. Ele é exactamente como está na foto.

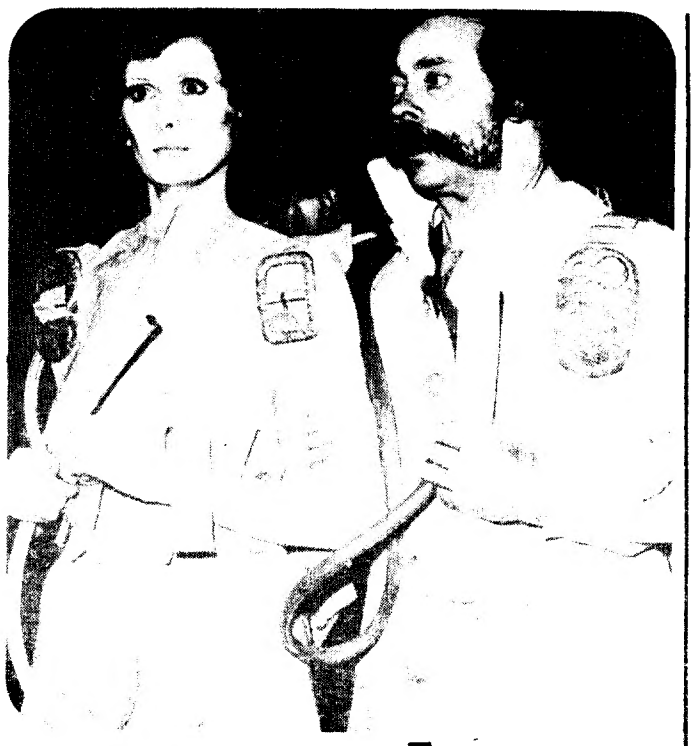
Continuação da página onze

A NOVA CANÇÃO GALEGA

quatro ventos, sequer pelas emissoras galegas. Quando acontece serem irradiadas em CAStela, Catalunha ou Andaluzia é apenas por exotismo sem que quem as ouça se possa aperceber dos libelos omnipresentes nas sílabas, nas palavras, nos versos, nas vozes. Vozes livres para o círculo vicioso das élites e nas prateleiras mais ocultas das discotecas.

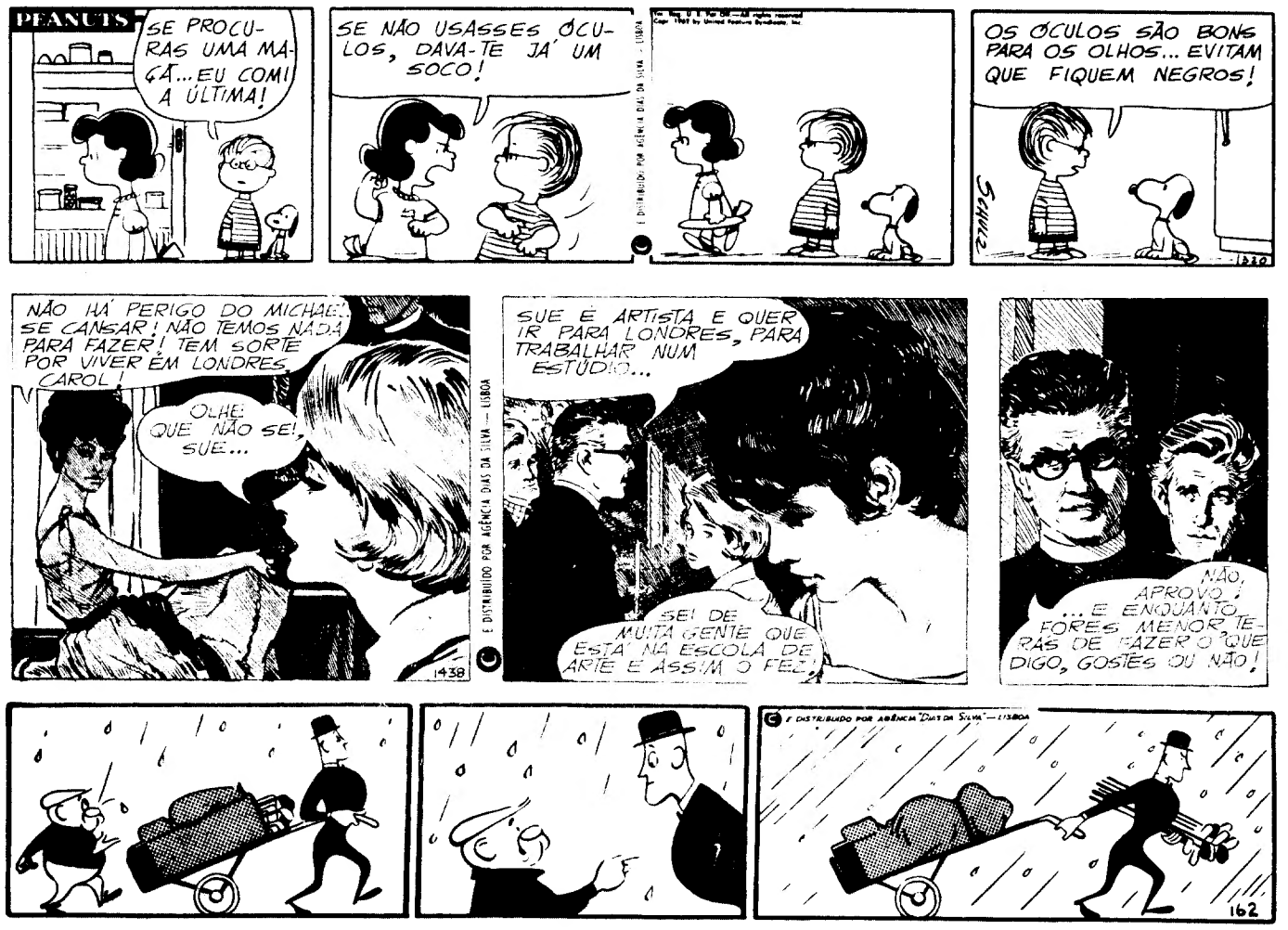
Pela minha parte, suponho que é idêntico o fenómeno da nova canção galega ao da nova canção portuguesa. Nagevam em águas académicas, entre intelectuais, enquanto o povo, o cantado povo, na sua maioria, mal a topa. A música, quase sempre incipiente, não é das mais agradáveis. E as pessoas não gostam de ser inconodadas. Os poemas é que salvam as canções. Os poemas de Curros, de Celso Emílio, de orca, de Lois Dieguez.

Ea a´alavra de ordem de Manuel Maria é:«cada cantor, cada compisitor de letras ou de música tem de ser fiel a si próprio, ao seu povo e ao seu tempo».



A SOBREVIVÊNCIA

O pintor e escultor florentino Domenico Albion e a mulher exibem o que ele chama de balões de sobrevivência, uma forma de lutar contra o ar poluído das cidades, segundo as suas palavras. Os homens e as mulheres de hoje deveriam usar fatos de cabedal e transportar um balão cheio de ar puro ao ombro, fazendo-se a respiração por meio de um tubo. Albion declara: «Não há outra forma de sobreviver». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).



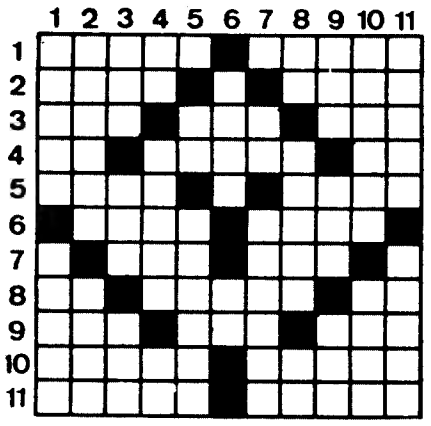
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10125

HORIZONTAIS

1 Paixão. Quebrava. (Inv.º).
2 No qual lugar. Bosque.
3 Despida. Botequim. Doçura.
4 Tempo do verbo haver. Convencer. Item.
5 Ópera de Verdi. Superfície plana delimitada.
6 Bebida usada no Peru. Cada uma das pessoas da Santíssima Trindade.
7 Troçar. Agora.
8 Unidade monetária do Japão. Brilhava (fig). Cério (s. q).
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Oásis. Ribeira de Portugal.
10 Ficas quieto. Tornar amuado.
11 Dança o samba. Tornava a ler.



VERTICAIS

1 Astúcia (pop). Fendas.
2 Que se paga todos os anos. Bagatela.
3 Passada. Dó. Modo (fig).
4 Lê. Freguesia do concelho de Belmonte. Prefixo de afastamento.
5 Bário (s. q). Arruina.
6 Cova. Quinhentos e um em romano.
7 Batráquio. Disfarçar (fig).
8 Prefixo de negação. Vassourara o forno depois de aquecido. Pronome pessoal.
9 Doença (Inv.º) Renque. Um dos pontos cardeais.
10 Inflames. Fundi.
11 Falha. Cadela.

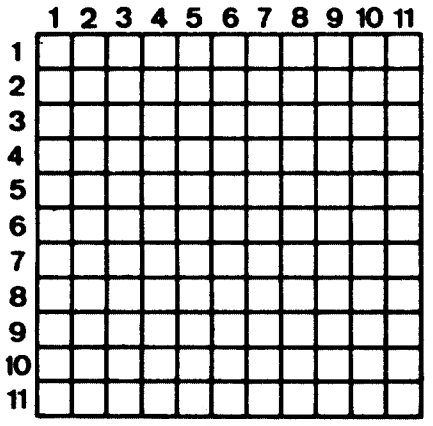
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nel> inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6283

HORIZONTAIS

1 Tempo do verbo ir. Homem austero, rígido (fig). Antes de Cristo.
2 Dispara. O mesmo que abrótea (peixe).
3 Limpe. Serra de Portugal.
4 Bebida usada nas Índias orientais. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Rezo.
5 Apelido. Errar. Arsénio (s. q).
6 Saem frequentemente à rua. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Pedra de moinho. Nota musical.
8 Pronome pessoal. Capital da Birmânia. Chiste.
9 Oferece. Aguça. Zomba.
10 Nome de mulher. Tranquilidade.
11 Tocar de leve. Arejar (Bras).



VERTICAIS

1 Covas. Implorar.
2 Carregar. Banha.
3 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Artigo indefinido. Ósmio (s. q).
4 Greda branca. O sustento. Nome de mulher.
5 Autores. (abrev). Preposição. Planta acerácea.
6 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Rio de Portugal.
7 Prefixo que designa afastamento. Pelos de certos animais. Curva de abóboda.
8 Agora. Troças. Rio da Suiça.
9 Escavado. Suspiros. Vê.
10 Dividir em toros. Carabina.
11 Por alto preço (pl). Juntar.

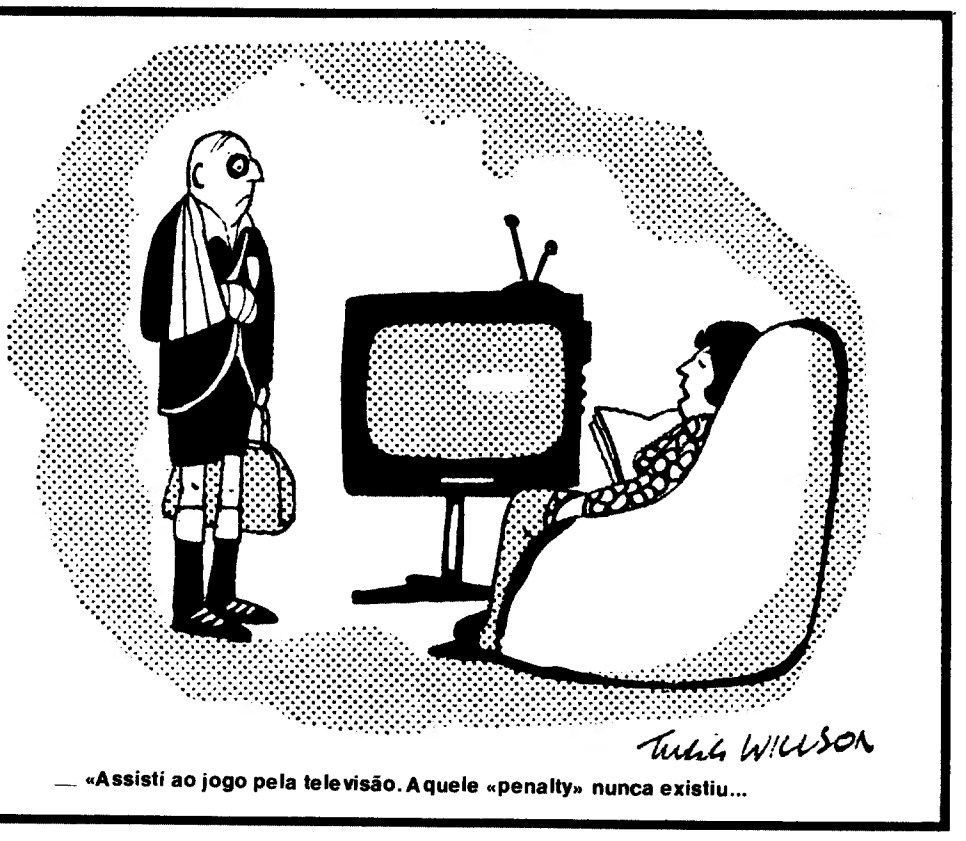
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10124

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Fora. Melar.	1 Foca. MUDAM
2 Partira.	2 Sentira.
3 OS. Saíra. Ac.	3 Op. Merca. Sé.
4 Cem. Moa. Eça.	4 Ras. Lao. Mel.
5 Anelas. Asar.	5 Aramas. Porá.
6 Trás. Prol.	6 Tios. Taro.
7 Mico. TEMPOS.	7 Mira. Pescar.
8 Ura. Pás. Ore.	8 Era. Arm. Aru.
9 Dá. Morca. AC.	9 Lá. Esopo. Ai.
10 Seroara.	10 Acalora.
11 Moela. Ruim.	11 Roçar. Seca.

PROVÉRBIO: Os tempos mudam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6282

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Coa. Ala.	1 Ona. Macacos.
2 Co. Prega. Na.	2 Opa. Falara.
3 Apa. Rua. Vão.	3 Ara. Casal.
4 Arta. Sras.	4 Op. Trios. Im.
5 Arm. Tal.	5 Arramas. Uso.
6 Fa. Iaras. Ce.	6 Eu. An.
7 Cacos. Ramos.	7 Agastar. Ota.
8 Alas. Rola.	8 Lá. Rasar. Rs.
9 Cãs. Uno. Mat.	9 Val. Momos.
10 Orais. Trova.	10 Nas. Colava.
11 Salmo. Assar.	11 Pão. Desatar.



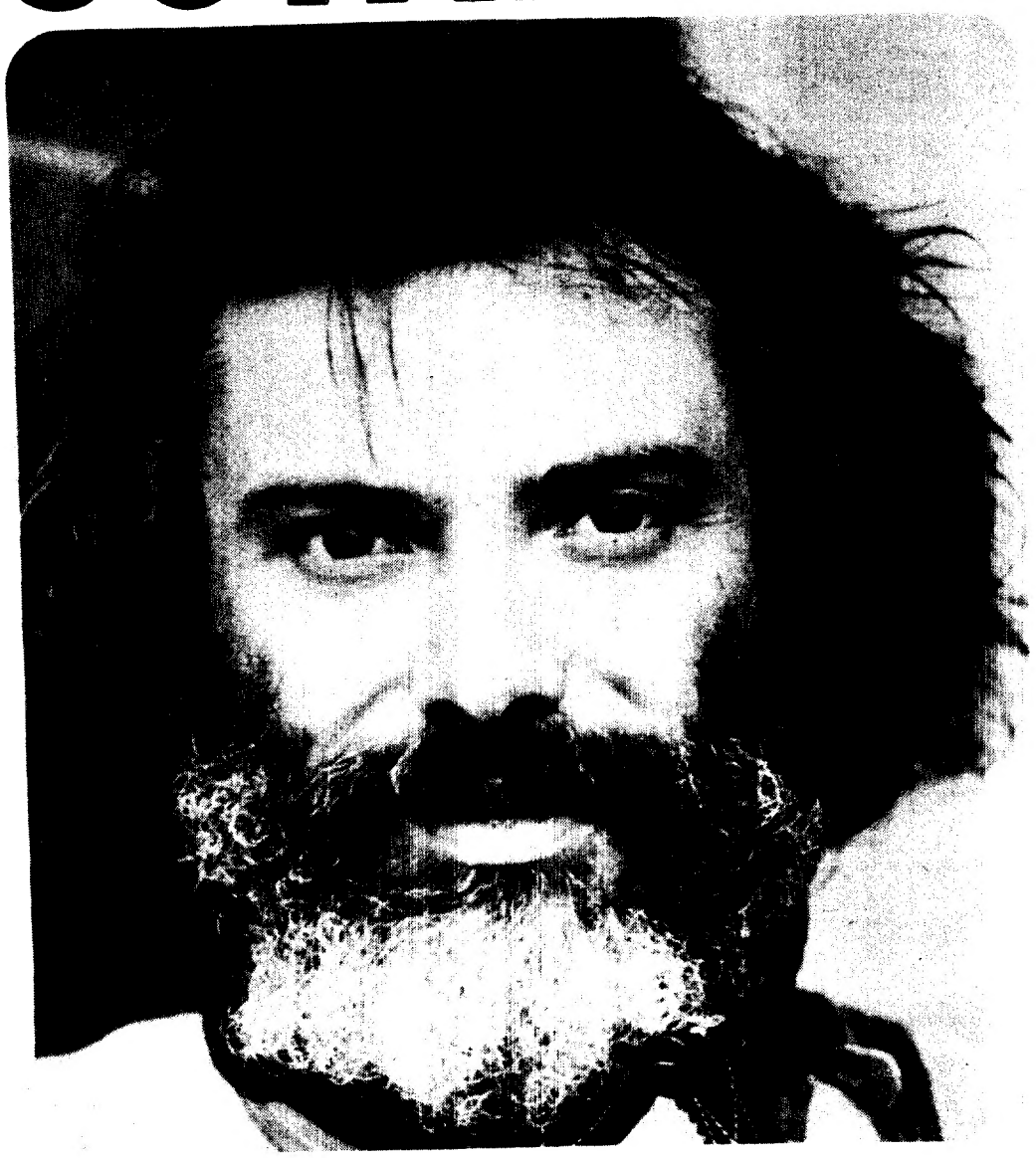
— «Assisti ao jogo pela televisão. Aquele «penalty» nunca existiu...

«O meu psicanalista não me compreende!»

«Não te importas de acrescentar um dissolvente à tua lista de compras?

CANÇÃO FRANCESA

GEORGES MOUSTAKI



Moustaki: De Alexandria para o mundo.

Um certo amor pela liberdade

No processo da canção francesa actual, Georges Moustaki ocupa, por vários motivos, um lugar «sui generis». Os seus limitados recursos vocais nunca lhe permitiram (pelo menos até certa altura) consagrar-se como intérprete. Mesmo agradável ao ouvido a sua rouquidão característica via-se comprometida por uma certa falta de fôlego. Mesmo assim, sem a força de Reggiani nem o balanço de Brassens, Moustaki decidiu em determinada altura da sua vida compor canções para a sua própria voz; fê-lo a princípio timidamente: elas significavam tanto para ele que as sabia traídas se as colocasse na boca de outro intérprete.

Quando há alguns meses assistimos a uma actuação sua no «Bobino» vimos, por um lado, o franco entusiasmo do público e pelo outro a segurança do cantor que, mesmo sem recursos espectaculares estabelece com quem o ouve um clima de comunicação aberta, apoiado na qualidade dos músicos que o acompanham e na serenidade por vezes magoada dos temas que canta.

PARIS: A META

Moustaki nasceu na cidade de Alexandria há quarenta anos e foi educado num ambiente francófilo que o levou a falar com igual fluência o grego e o francês. Vem-lhe daí, aliás, o fascínio por Paris e pela cultura francesa: aos dezassete anos apenas sente que a cidade natal o limita e decide partir para França. Paris era a meta; um sonho de adolescência, uma porta aberta para o mundo.

Moustaki ignorava, porém, que sem prestígio nem dinheiro, é difícil sobreviver numa cidade como Paris onde proliferam os talentos e são escassas as oportunidades de os pôr à prova.

Mesmo assim, foi cantando com regularidade nos clubes de «rive gauche» onde conheceu as figuras mais representativas da canção francesa. Brassens era já um dos consagrados e Barbara era uma compositora-intérprete com o aval de um certo sector da crítica. Ao lado deles Moustaki não passava, pelo menos nos primeiros tempos, segundo ele próprio confessa, dum grego simpático, autor de poemas interessantes. Amadurecidas pela experiência parisiense as palavras das suas canções foram ganhando uma consistência e um significado vivencial que pouco tempo mais tarde começou a chamar a atenção de Brassens, que o estimulou no sentido de desenvolver a sua actividade criativa.

PIAF

Por volta de 1952 a popularidade de Moustaki como autor e compositor tinha aumentado consideràvelmente. A maioria das pessoas deixara de ver nele o grego simpático que fazia poemas interessantes. Amigo de Brassens e companheiro de Barbara, com quem passara a dar-se o jovem grego torna-se compositor privativo de alguns dos nomes mais importantes da «rive gauche».

Entusiasmado com o seu trabalho Henri Crolla apresentou-o a Edith Piaf por cujo talento Moustaki se deixaria fascinar pouco tempo depois. Para ela compôs «Milord» que foi um dos maiores êxitos da carreira da intérprete.

Para Moustaki, Edith Piaf não foi apenas uma excepcional intérprete dos seus temas. Foi muito mais do que isso: uma companheira certa e um passaporte para a fama. Através dela o compositor abandona o círculo restrito dos cantores da «rive gauche» e vê crescer a sua popularidade ao nível de França e depois da Europa. O nome de Piaf era, por essa altura, uma garantia de qualidade em relação aos autores e compositores que escolhia para cantar. Moustaki só teve, portanto, a lucrar com a ligação. Mais ainda: em Piaf ele foi encontrar o estímulo necessário para começar, pouco tempo depois, a interpretar os seus próprios temas.

Piaf e Jeanne Moreau: Dois passos para a fama.

FAMA

O passo mais importante estava dado: Yves Montand, Colette Renard Dalida, Henri Salvador, Hughes Auffray e Barbara que, por essa altura actuava regularmente no «Ecluse», procuram com insistência os seus temas para gravar. Aumenta deste modo a sua popularidade como compositor e autor: a crítica detem-se na apreciação dos seus textos e os intérpretes mais conhecidos solicitam o seu trabalho. Tal facto não deixa de ser curioso pois Moustaki é grego e França é, por natureza, o país onde a canção de autor mais terreno conquistou desde os seus primórdios.

Falando embora com uma grande serenidade sobre as pessoas e sobre as situações Moustaki nunca deixou que a sua grande atenção ao quotidiano se diluisse em consequência dos compromissos editoriais e da assiduidade com que compunha para outros intérpretes. Pelo contrário: canções como «Ma Liberté» são o testemunho da sua vigilância e da sua seriedade como autor. Quando muito será legítimo perguntar-se a que liberdade se refere um grego há mais de vinte anos radicado na capital francesa e, portanto, alheado das graves questões que mudaram a face do seu país (militarizado). Isso, porém, não tem, por razões óbvias, lugar neste breve resumo biográfico.

A actividade de Georges Moustaki atinge, no entanto, o seu momento mais alto quando por volta de 1960 é convidade a compor para o excepcional «Golden Gate Quartet» uma série de espirituais negros. Deste modo Moustaki encontrava a sua consagração definitiva como compositor sendo a sua actividade como intérprete naturalmente passada para segundo plano.

Comentando um dia a qualidade dos seus temas Tino Rossi que também incluí alguns no seu repertório dizia o seguinte: **«Não oiço música assim desde Vincent Scotto»**. Na boca do cantor isto era um espantoso elogio.

ENCONTRO

Conhecido em França e na maioria dos países da Europa, Moustaki é contratado para fazer música para filmes e para a televisão. Desses contratos resulta uma estabilidade financeira essencial para o trabalho de criação.

Um dia durante uma visita a Caen na companhia de Barbara com quem privava bastante nessa altura, Moustaki conheceu Serge Reggiani a quem, um certo sector da juventude parisiense, chama irònicamente o «Aznavour de esquerda», que acabou por ter uma influência considerável no seu trabalho de compositor. Reggiani tinha, segundo ele, no aspecto interpretativo certas afinidades com Edith Piaf, facto que naturalmente o entusiasmou. Para ele compôs entre outros temas «Madame Nostalgie» e «Sarah».

Paralelamente a imprensa francesa referia de forma sibilina as suas relações com a actriz Jeanne Moreau. Por esta via Moustaki entra directamente na vida mundana da capital francesa: é fotografado nos restaurantes e encontrado nos lugares públicos.

INTERPRETE

Fascinado com a qualidade de alguns dos temas que compõe decide interpretá-los. Não tem grandes ambições nesse capítulo. Sabe que tem recursos vocais limitados mas tem por outro lado consciência de que ninguém pode interpretar do mesmo modo as suas próprias canções: há um estilo pessoal, uma maneira muito especial de saborear as palavras e de explorar as limitações da própria voz.

Um contrato com a Polydor assinala o início da sua carreira como intérprete. Pouco tempo depois de ter celebrado o contrato com aquela casa editora grava «Le Meteque» que obteve excelente colocação na maioria das tabelas de vendas europeias. Do êxito deste trabalho resultam numerosas digressões por vários países e actuações regulares nas maiores cidades de França. Para acompanhá-lo ao vivo e em estúdio Moustaki reune à sua volta um magnífico quarteto no qual toca Michel Delaporte um dos maiores especialistas mundiais em percussão indiana.

Do seu reportório fazem parte numerosas versões dos seus próprios temas em inglês, francês, italiano e espanhol cuja validade a crítica muito justamente tem discutido: não é através de versões em vários idiomas que um autor dá ao público a imagem exacta da sua obra.

O HOMEM

Corpulento e bem humorado Georges Moustaki dedica os seus ócios à pintura e às excursões em moto pelas estradas de França: exercício saudável para quem precisa de fôlego para cantar.

No país de Collette Magny, de Claude Nougaro e de Leo Ferré talvez não seja correcto afirmar que Moustaki deve ocupar um lugar muito destacado. Ignorá-lo, porém, é deixar cair no esquecimento momentos essenciais da canção francesa.

JOSE JORGE LETRIA